



RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

NOVEMBRO/2023

IPMU/173/2023



Presidente

Sirleide da Silva
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I

Diretor Financeiro

Fernando Augusto Matsumoto

Diretor Financeiro IPMU
Anbima CPA 10
CPRPPS CGINV I

Gestor de Investimentos

Wellington Diniz
Certificação - Anbima CPA 20
CP RPPS CGINV II

Controle Interno

Luiz Alexandre de Oliveira
CP RPPS CGINV I

Comitê de Investimentos

Sirleide da Silva
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Anbima CPA 10
CPRPPS CGINV I
Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I
Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - CGRPPS
CP RPPS CGINV I
Marcelo da Cruz Lima
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I

1- Introdução

O Relatório Mensal de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU, referente ao mês de **novembro de 2023** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2023.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo a Política de Investimentos - Manual Pró-Gestão. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da Carteira de Investimentos, detalhando os ativos financeiros que a compõe, os indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

2- Legislação

A Gestão dos Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Portaria 1.467/2022, do Ministério do Trabalho e Previdência que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, aos arts. 1º e 2º da Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019.
- Política Anual de Investimentos - PAI 2023.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU realizou a “ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS”, em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018** o IPMU foi certificado no Nível I e em **16/06/2021** alcançou o Nível III.

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
certifica que o RPPS

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Rua Paraná, 408 – Ubatuba – SP – Brasil

vinculado ao ente federativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA

implementou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível I

por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.

Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021

Número do certificado: RPPS-0002-2018

São Paulo, 31 de Outubro de 2018.


FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
Rua Camborix, 353
Altos da Lagoa - São Paulo - SP - Brasil

A validade deste documento poderá ser confirmada em:
<http://www.vanzolinicert.org.br/validade/>

M0444



1.888.000

MANUAL DO PRÓ-GESTÃO RPPS

CERTIFICADO

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil
certifica que a empresa:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA –
IPMU

Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000

Vinculado ao ente federativo do
Município de Ubatuba

Implantou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível III

por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.

Validade do Certificado: 05/05/2024
Certificado Nº - CPG: 90/2021


Goiania, 16 de junho de 2021
Av. Araguata, nº 1644, Ed. Albano Franco,
81. Leste Vila Nova - Goiânia - GO - CEP 74846-070



4- Cenário Macroeconômico

Em novembro, os juros globais de longo prazo tiveram queda substancial, refletindo a evolução mais construtiva do cenário nos EUA e o aumento da expectativa de que Banco Central norte americano ("Fed") tenha encerrado o ciclo de alta de juros. Com isso, os índices de ações globais apresentaram valorização, ao passo que o dólar perdeu força frente às demais moedas. No Brasil, a curva de juros acompanhou a queda dos juros futuros globais. O Real se valorizou frente ao dólar e o Ibovespa encerrou o mês com desempenho positivo.

O mês representou alteração na dinâmica da economia global. Após o seminário de Jackson Hole no final de agosto, os bancos centrais globais vinham com uma mensagem única, que se manutenção das taxas de juros no patamar elevado em que se encontram por um bom período. Desde então, alguns desenvolvimentos macroeconômicos merecem atenção.

A conjuntura internacional mostrou evolução mais positiva no mês passado. A inflação teve um resultado favorável mantendo a tendência de desinflação. A expectativa é de que a inflação siga nessa trajetória de desaceleração nos próximos trimestres, retornando para níveis compatíveis com a meta em 2025.

Sobre a **atividade**, é fato que o crescimento do PIB dos EUA foi forte no terceiro trimestre e deve seguir firme no quarto trimestre, com essa resiliência ao longo do ano sendo um fator de surpresa. No entanto, os sinais recentes mostram moderação, inclusive no mercado de trabalho. A expectativa é de que os dados se mantenham nessa tendência, e o enfraquecimento da atividade vá ficando mais claro nos próximos trimestres.

A atividade segue mostrando crescimento moderado ao redor do mundo, embora alguns sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho estejam mais evidentes nas economias desenvolvidas. Nos EUA, após o bom desempenho do PIB do terceiro trimestre, a pressão dos juros mais altos sobre os consumidores e a volta do pagamento dos empréstimos estudantis sugerem certa acomodação do consumo. Na Zona do Euro, a deterioração da economia da Alemanha e a fraqueza da atividade industrial se destacam. Na China, o governo segue introduzindo estímulo através de uma política monetária, creditícia e fiscal cada vez mais agressiva. No entanto, os dados de atividade seguem sem mostrar reação.

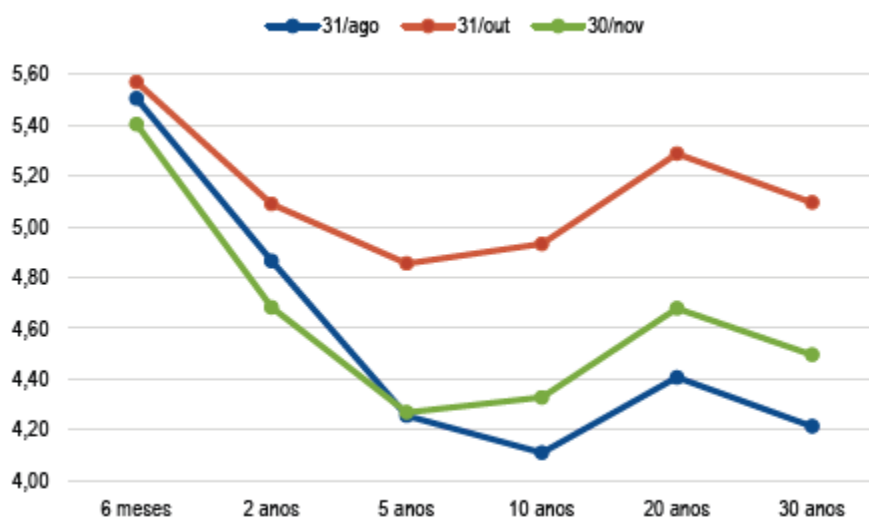
Em **termos de PIB**, tivemos um terceiro trimestre muito firme nos EUA, com o consumo crescendo a taxas ainda muito acima do que se considera como potencial da economia. As indicações do quarto trimestre apontam que o ano de 2023 termina com uma velocidade de crescimento mais próxima a 1,0%, evidenciando uma desaceleração frente aos trimestres anteriores. Na Europa, esse desaquecimento dá sinais desde o início do ano, puxado primeiramente pela fraqueza global de manufaturas e pela parte de serviços, numa manifestação de política monetária via fraqueza da demanda. Na Ásia, a ausência de recuperação das manufaturas, aliada a uma velocidade de crescimento potencial da China mais baixa, já surte efeito há mais de um ano qualquer capacidade de recuperação de crescimento. A notícia mais recente para o setor de manufaturas ao redor do mundo é de um ajuste cíclico de estoques, que pode encontrar numa segunda fase demanda, mantendo a parte industrial global deprimida. A tendência de crescimento global permanece de fraqueza à frente, com os EUA dando o tom sobre se haverá ou não recessão e qual será o tamanho.

Mesmo com um crescimento de PIB mais forte recentemente nos EUA, o **mercado de trabalho** vem dando sinais mais alentadores para a política monetária. O número de vagas em aberto por trabalhador voltou ao do final do ano passado e já chega a patamares mais condizentes com a normalização de oferta e demanda.

Em **termos de inflação**, alguns pontos merecem destaque. Na Europa, o ano de 2023 deve encerrar no objetivo de 2,0%, combinado com forte recuo dos núcleos de inflação. Nos EUA, o CPI ainda acima de 2,0%, abaixo do que fora projetado pelos membros do FED em setembro, uma surpresa relevante que abre espaço para se imaginar que o deva atingir o objetivo em meados de 2024. Os núcleos de inflação seguem em toada diferente, com os serviços ainda rodando em patamar mais elevado, mas em clara tendência de desaceleração.

Assim, o ambiente macroeconômico para os próximos meses vai na direção de atividade mais fraca, mercado de trabalho menos pressionado e inflação na meta. A grande preocupação é o risco de uma situação vai se elevar a cada nova divulgação.

Nos **Estados Unidos**, depois do sell off (descreve uma ocasião em que ocorre um grande volume de venda de títulos em período de tempo curto, resultando na queda dos preços dos papéis) de setembro e outubro, causado por dados mais fortes de inflação, dados de inflação e de emprego bem abaixo das expectativas foram os principais responsáveis pelo rally das treasuries no mês de novembro. A curva de juros voltou praticamente para o mesmo nível do final de agosto. A curva de juros, hoje, embute alguma probabilidade de início do ciclo de cortes já em março, chegando a 3,50% em meados de 2025. No final de outubro, esta taxa terminal estava em 4,00%. Foi um movimento bastante forte, e que acabou influenciando de maneira positiva ativos de risco ao redor do mundo. O S&P500 subiu nada menos do que 8,9%, retomando o nível do final de agosto, enquanto o dólar foi a moeda que mais perdeu valor em novembro. Este movimento veio ao encontro de nosso cenário base, que considera uma desaceleração gradual da atividade econômica e da inflação nos EUA, dando espaço para que o Fed faça uma política monetária mais frouxa no ano que vem.



Fonte: Bloomberg

Os analistas acreditam que a inflação nos EUA atingiu o pico e está agora recuando. O estímulo da política fiscal também está diminuindo, depois de ter apoiado a economia durante a pandemia de Covid. Juntamente com a rápida elevação dos juros por parte do Fed, a variação anual na oferta monetária está agora negativa pela primeira vez desde a Grande Depressão. Estes ventos contrários à inflação deveriam chamar a atenção dos banqueiros centrais, uma vez que citam frequentemente as “longas e variáveis defasagens” nos efeitos da política monetária. A partir deste ponto, a atuação do Fed será provavelmente assimétrica em termos de elevações e cortes das taxas de juros, uma vez que as taxas reais já estão mais altas do que vinham sendo há anos. Analistas acreditam que é mais provável que

o Fed reduza as taxas de juros se, em último caso, houver uma recessão, do que aumentá-las ainda mais para reduzir a inflação.

A ata da última reunião do Fed reforçou a disposição de manter as condições financeiras restritivas por mais tempo. No documento, o Fed considerou que o mercado de trabalho segue apertado, embora a oferta e a demanda estejam se equilibrando. Sobre a inflação, novamente os membros reconheceram algum alívio na inflação, mas reforçaram que o seu patamar ainda segue distante da meta. A respeito da decisão de manter os juros, o comitê mencionou que o momento prescreve agir cautelosamente, enfatizando que as condições financeiras se tornaram mais adversas no período entre as reuniões. A sinalização do comitê ainda é de viés de alta para a taxa de juros, podendo se materializar caso a trajetória de convergência da inflação para a meta não se confirme. Nesse sentido, o patamar restritivo da taxa de juros deverá ser mantido por um período prolongado, até que a inflação esteja claramente recuando de maneira substancial, segundo os membros. Os analistas avaliam que a atividade nos EUA irá desacelerar gradualmente ao longo do próximo ano, assim como a inflação terá uma indicação mais evidente de convergência para a meta em meados de 2024. Com isso, o Fed deverá manter a taxa de juros no patamar atual até pelo menos o terceiro trimestre.

Na **Europa**, surpresas baixistas com a inflação da Área do Euro foram disseminadas em novembro. A prévia do índice de preços ao consumidor apontou para alta de 2,4% surpreendendo as expectativas (2,7%) e desacelerando ante outubro (2,9%), com arrefecimento em todos os seus principais componentes. Novamente, o índice cheio foi beneficiado pela considerável deflação em energia, porém o núcleo continuou sua trajetória de alívio, cedendo de 4,2% para 3,6% no acumulado em 12 meses. Na margem, o índice de preços e o núcleo tiveram deflação de 0,3% e 0,1%, respectivamente, considerando os ajustes sazonais. Diante do cenário benigno para inflação, os analistas mantem a expectativa de corte de juros para meados do ano que vem. Reconhecem que uma desaceleração mais pronunciada da atividade econômica, somando-se ao processo de desinflação, pode antecipar o início do ciclo.

Na **China** a retomada da economia segue desafiadora. Em novembro, a frustração com o resultado do índice PMI sugere que novas rodadas de estímulos se fazem necessárias para reverter a tendência de desaceleração da economia chinesa. O índice da manufatura caiu de 49,5 para 49,4 pontos entre outubro e novembro, abaixo do esperado (49,8). Da mesma forma, o índice não manufatura recuou de 50,6 para 50,2 pontos no período, com arrefecimento mais forte de serviços e alguma moderação do segmento de construção. Dessa forma, mesmo com o alívio recente da política econômica, a reação tem sido bastante limitada. Os analistas mantem a visão cautelosa para a economia chinesa dados os ajustes estruturais em curso (como do setor imobiliário), mas acreditam que novas rodadas de estímulos serão anunciadas nos próximos meses, garantindo alguma melhoria econômica.

Os **analistas estão monitorando**: no exterior (atividade e inflação nos países desenvolvidos, atividade na China, próximos passos dos bancos centrais e comportamento dos títulos americanos) e no Brasil (atividade, inflação, próximos passos do Copom e evolução da política fiscal).



Cenário internacional caminhou para uma **direção mais construtiva** em novembro



Perspectiva de que o **ciclo de alta dos juros** nos EUA tenha sido de fato **encerrado**



Manutenção da trajetória esperada para a **taxa Selic** nos próximos trimestres



Conjuntura **local** teve **evolução favorável** ao longo do mês passado

BRASIL: Banco Central consolidou a indicação de ritmo de corte de 50 pb na ata de sua última reunião ao retirar o trecho que discutia as condições para intensificação do passo.

EUA: A ata da última reunião do Fed reforçou a disposição de manter as condições financeiras restritivas por mais tempo.

EUROPA: Surpresas baixistas com a inflação da Área do Euro foram disseminadas em novembro.

CHINA: Retomada da economia chinesa segue desafiadora.

5- Cenário Doméstico | Brasil

Banco Central consolidou a indicação de ritmo de corte de 50 pb na ata de sua última reunião ao retirar o trecho que discutia as condições para intensificação do passo. O documento chamou a atenção para o desenvolvimento do cenário externo, caracterizando-o como adverso diante da elevação das taxas de juros mais longas nos EUA, do aumento das tensões geopolíticas e da resiliência de núcleos de inflação e do mercado de trabalho em diversos países. A avaliação preponderante no comitê foi de que o cenário internacional afeta primordialmente o grau de incerteza relativa ao balanço de riscos, o que exige maior cautela na condução da política monetária. Em relação ao ambiente doméstico, o Comitê reconheceu a desaceleração da atividade econômica, a moderação do mercado de trabalho e a dinâmica mais favorável da inflação, destacando o arrefecimento dos núcleos e da inflação de serviços. Por outro lado, o Banco Central também apontou riscos altistas, como a persistência de pressões inflacionárias globais e uma maior resiliência da inflação de serviços. Além disso, a incerteza acerca da meta fiscal foi citada como um fator que pode impactar as expectativas de inflação, que já se encontram desancoradas, e, portanto, afetar a política

monetária. Após a divulgação da ata, mantivemos nosso cenário de juros, que contempla cortes de 50 pb até o segundo trimestre de 2024, encerrando o ciclo com a Selic em 9,5%.

Manutenção do cenário para a taxa Selic, com evolução mais favorável do balanço de riscos. Não ocorreram alterações relevantes na nossa visão para o cenário doméstico no mês de novembro. A expectativa de uma leve queda do PIB no terceiro trimestre, seguida por relativa estabilidade no quarto trimestre, deve levar a um crescimento ao redor de 3,0% em 2023. Para 2024, a projeção prossegue em 1,5%.

Já o IPCA voltou a trazer sinais construtivos, tanto pelo nível do indicador como por sua composição benigna. A abertura da inflação vem mostrando qualidade superior ao que projetávamos alguns meses atrás e, assim, permanece a perspectiva de desaceleração nos próximos trimestres. Para 2024 a projeção segue em 4,0%.

A **atividade econômica** continuou a dar sinais de moderação, o que deverá ser ratificado por uma contração do PIB do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior. Ao mesmo tempo, a inflação continua a mostrar uma composição benigna, mas com impacto modesto sobre as expectativas. Levando em consideração essas informações, o Banco Central continua a dar sinais de continuidade do processo de flexibilização monetária, mas mantendo o atual ritmo de 50bps. Na parte fiscal, a manutenção da meta de superávit primário, após os ruídos observados até meados de novembro, mostrou a força do Ministro da Fazenda junto ao presidente. Ainda assim, os desafios para se atingir a meta continuam elevados, com o avanço lento da pauta de aumento de receitas e resistência em relação a um contingenciamento elevado, sugerindo que essa discussão poderá ser retomada em 2024. É importante ressaltar a evolução do balanço de riscos em torno desse cenário. Considerando os últimos indicadores domésticos, o comportamento recente da conjuntura internacional e o fato de a meta para o resultado primário fiscal de 2024 ter sido mantida (após um debate mais intenso sobre o tema), entendemos que a evolução foi favorável. Isso reduz o risco de uma trajetória mais conservadora para a taxa Selic nos próximos meses.

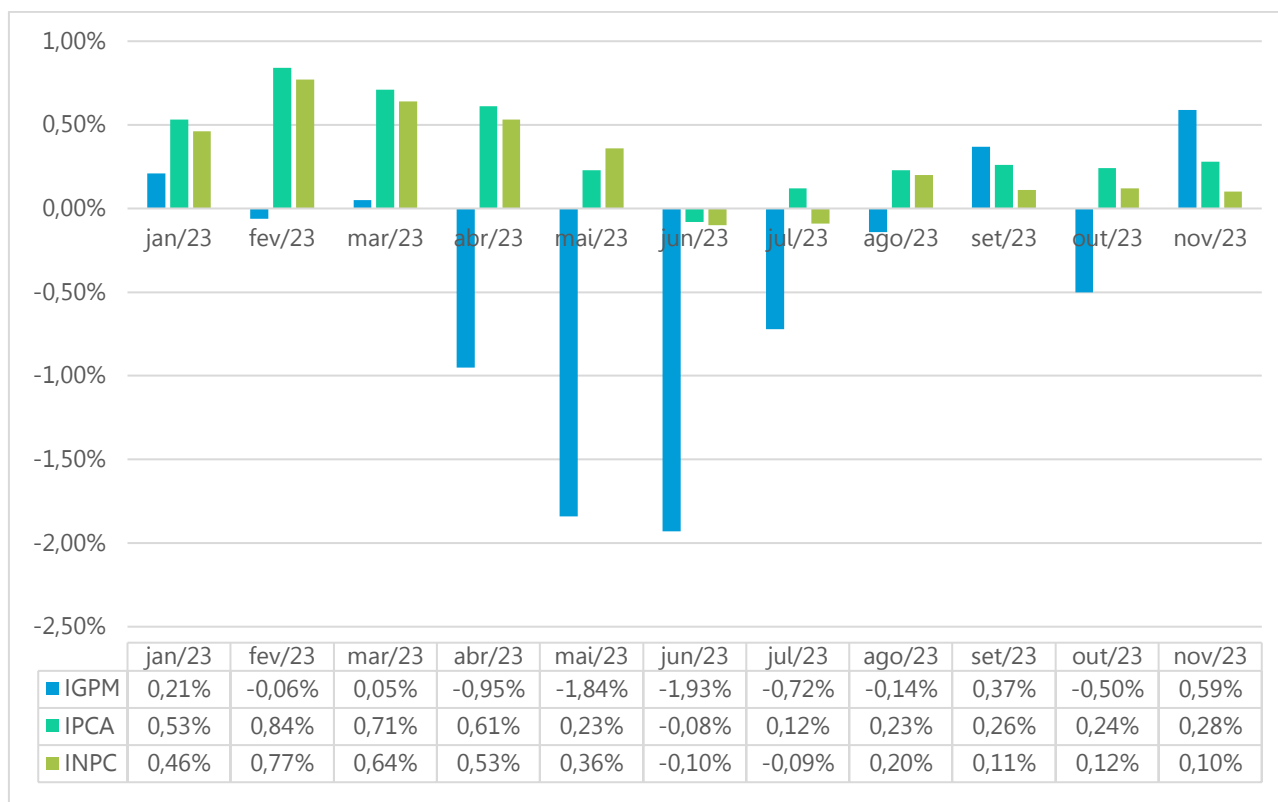
O **crescimento do PIB** no terceiro trimestre (+0.1% t/t; +2.0% a/a) de 2023 se revelou maior que o esperado pela mediana (-0.3% t/t; +1,80% a/a) das projeções de analistas. Analisando a quebra do PIB pelo lado da demanda, os bons detalhes ficaram por conta da robustez do consumo das famílias e das exportações enquanto um destaque menos favorável foi a continuação do recuo dos investimentos. O forte mercado de trabalho, com desemprego e inflação em baixa e renda em alta (ajudado pelas transferências de renda) contribuiu para o crescimento do consumo. Já os investimentos contraíram como consequência da política monetária restritiva. Analisando o lado da oferta, os serviços e a indústria tiveram leve crescimento, enquanto a agropecuária caiu fortemente apesar de que isso já era esperado e da queda ter sido menor que a esperada por analistas. Apesar do crescimento do PIB ter sido maior que o esperado, ele continua enfraquecendo e deixa em evidência a perda de fôlego da atividade. A composição do PIB preocupa pela redução dos investimentos, uma vez que são os investimentos que garantem ao país a capacidade de crescer consistentemente a taxas mais altas. O bom resultado do PIB parece afastar a possibilidade de um aumento nos cortes que o Banco Central vem fazendo na taxa SELIC (que atualmente vem sendo cortada num ritmo de 0.50 ponto percentual por reunião). Com a resiliência acima do esperado da atividade econômica e com a inflação de serviços em recuo, mas de forma lenta, o Banco Central deve optar por cautela no seu processo de relaxamento monetário para não pôr em risco a atual desinflação geral que tem ocorrido. Riscos altistas para os preços, como o fenômeno El Niño, também favorecem essa visão.

Atividade e inflação deram sinais de desaceleração. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,1% no mês, com a queda de serviços sendo apenas parcialmente compensada pelo maior volume de vendas do comércio ampliado e pela alta produção industrial no mesmo período. No que tange às métricas mais relevantes para o Banco Central, os analistas continuam a observar um processo de desinflação em direção à meta. A média dos núcleos de inflação observados pelo Banco Central, que excluem ou suavizam itens mais voláteis apresentou desaceleração na média anualizada de três meses com ajuste sazonal na última leitura do IPCA-15. Este resultado reforçou a tendência de queda dos núcleos de inflação de médio prazo.

5.1- Taxa Básica de Juros



5.2- Inflação



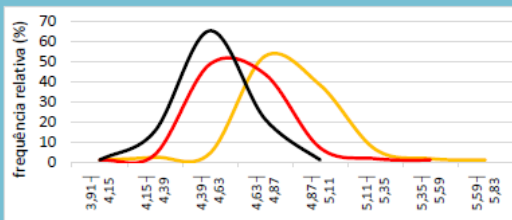
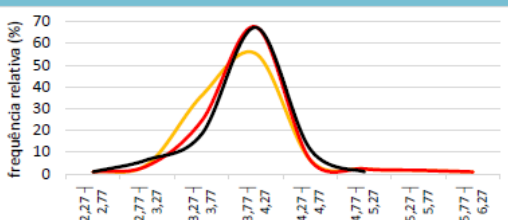
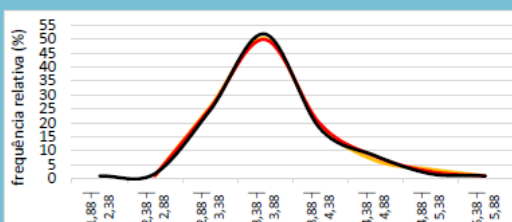
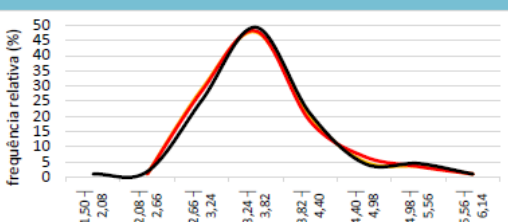
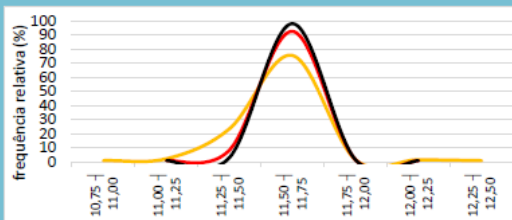
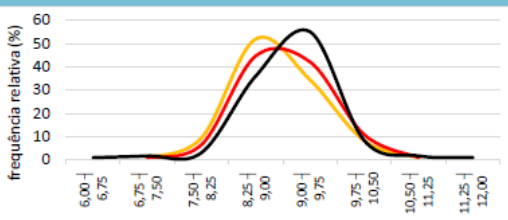
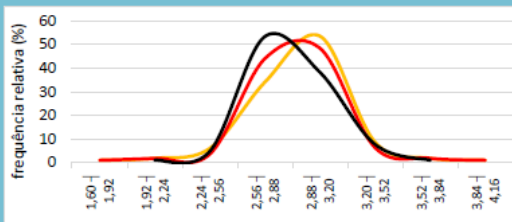
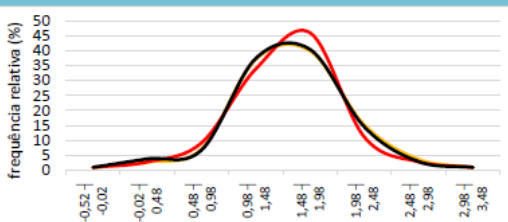
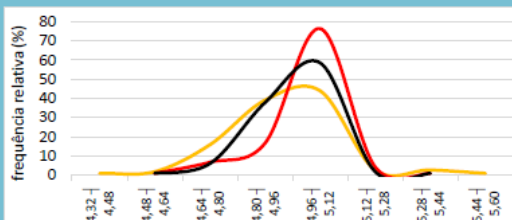
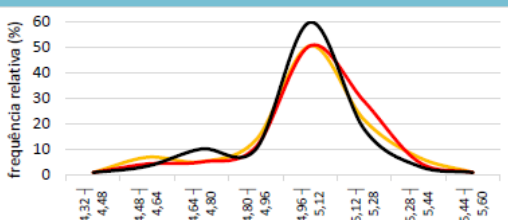
5.3- Boletim Focus

Focus projeta IPCA de 2023 em queda e estável em 2024 e 2025

O Boletim Focus divulgado no dia 27/11 pelo Banco Central, com a média das projeções do mercado financeiro para os principais indicadores macroeconômicos, traz nova redução para o IPCA de 2023, que passa de 4,55% na semana passada para 4,53% nesta semana. Já as projeções para 2024 e 2025 mantiveram-se estáveis em 3,91% e 3,50%, respectivamente. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o Focus desta semana também projeta ligeira perda de dinamismo neste ano, passando de 2,85% na média da semana passada para 2,84% nesta semana. Já as projeções para o PIB de 2024 e 2025 mantiveram-se estáveis na comparação das duas semanas, em 1,50% e 1,93%, respectivamente. As projeções do câmbio terminal de 2023, 2024 e 2025 não trouxeram mudanças na comparação da semana passada com esta, mantendo-se respectivamente em R\$ 5,00 pela sétima semana consecutiva, em R\$ 5,05 pela primeira semana e em R\$ 5,10 também pela primeira semana. Da mesma forma as projeções para a Selic terminal de 2023, 2024 e 2025 não trouxeram mudanças na comparação das duas semanas, mantendo-se respectivamente em 11,75% pela 16ª semana consecutiva, em 9,25% pela 4ª semana consecutiva e em 8,75% pela 4ª semana consecutiva.

Boletim Focus do BC

Indicadores	Projeções p/2023			Projeções p/2024			Projeções p/2025		
	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.	Semana anterior	Semana atual	Var.
IPCA (%)	4,55	4,53	▼ (3)	3,91	3,91	= (1)	3,50	3,50	= (18)
PIB (var. %)	2,85	2,84	▼ (2)	1,50	1,50	= (10)	1,93	1,93	= (2)
Câmbio (R\$/US\$)	5,00	5,00	= (7)	5,05	5,05	= (1)	5,10	5,10	= (1)
Selic (% a.a.)	11,75	11,75	= (16)	9,25	9,25	= (4)	8,75	8,75	= (4)

IPCA 2023

2024

2025

2026

Selic 2023

2024

PIB 2023

2024

Câmbio 2023

2024

Mediana Agregado

	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2023	2024	2025	2026	2023	2024	2025	2026	2023	2024	2025	2026	2023	2024	2025	2026
29/9/23	4,86	3,87	3,50	3,50	11,75	9,00	8,50	8,50	2,92	1,50	1,90	2,00	4,95	5,02	5,10	5,20
31/10/23	4,63	3,91	3,50	3,50	11,75	9,13	8,63	8,50	2,89	1,50	1,90	2,00	5,00	5,06	5,10	5,20
30/11/23	4,54	3,92	3,50	3,50	11,75	9,25	8,63	8,50	2,85	1,50	1,92	2,00	5,00	5,04	5,10	5,17

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, pode sofrer alterações em edições futuras, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

6- Aplicações Financeiras

Mês bastante positivo para os ativos de renda fixa no mundo. Percebe-se um debate importante sobre queda de juros por parte de bancos centrais de economias desenvolvidas. PIB global segue desacelerando e os dados de inflação permanecem em tendência de queda. Nos EUA, a atividade apresenta sinais evidentes de desaceleração e os investidores parecem acreditar que o Fed poderia começar a cortar juros em breve, porém com uma convergência mais lenta da inflação. Principal risco para EUA está nos próximos dados de atividade. Do lado europeu, a atividade segue enfraquecendo e espera-se uma queda de juros antes dos EUA. Por fim, os estímulos do governo chinês colocam um viés de PIB para 2024 acima do mercado.

Nesse sentido, há uma redução da percepção ao risco de elevação de juros no exterior, que, por consequência, diminuiu a pressão sobre a curva de juros dos países que já estão em processo de corte. Esse movimento promoveu quedas nas taxas, com destaque para Brasil, Colômbia e Chile durante o mês de novembro. Por outro lado, a possibilidade de queda antecipada de juros nos EUA reduz a pressão sobre a discussão do diferencial de juros entre economias emergentes e EUA.

No Brasil, o banco central mantém a mensagem de continuidade de corte de 50 pontos, apesar da discussão sobre o fiscal local, que segue adicionando incerteza a curva. Considerando os dados macroeconômicos favoráveis, a expectativa da gestão é que a Selic atinja 9,50% em 2024 e 8,50% em 2025.

No mês de novembro, o destaque foi para o IMA-B 5+, índice de papéis atrelados à inflação de longo prazo da Anbima, seguido pelo IRF-M 1+ de papéis prefixados longos. Como um todo, os ativos de renda fixa performaram acima do CDI e de forma expressiva. Levando a maioria desses índices para um desempenho superior ao CDI no ano.

Em novembro, o **mercado de crédito** local deu continuidade ao bom momento que já vinha sendo observado nos meses anteriores. Nem mesmo uma nova tensão verificada no crédito de CREDZ mudaram o humor dos investidores. A indústria teve um mês de captação relevante e o spread do IDA-DI (índice que mede o preço médio das debêntures mais negociadas) apresentou um fechamento de 11 bps.

O cenário externo melhorou e houve uma maior busca por ativos de risco. O reflexo no mercado de crédito local foi uma maior procura por ativos com um pouco mais de taxa. No entanto, esta busca não tem se dado de forma uniforme e os analistas chamam a atenção para duas restrições importantes: empresas em situação mais delicada ou em setores mais cíclicos ainda não encontram demanda. Além disso, as operações que estão vindo no mercado primário contemplam primordialmente, emissores com crédito mais evidente e a taxa de emissão proposta é baixa.

RENDA FIXA

Mês bastante positivo para os ativos de renda fixa no mundo.

RENDA VARIÁVEL

O mês de novembro foi bastante positivo para ativos de risco globalmente

MULTIMERCADO

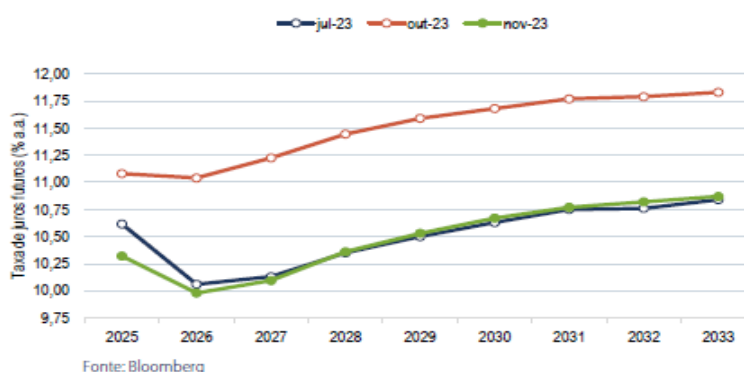
Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

6.1- Renda Fixa

No **cenário global**, as curvas de juros futuras tiveram forte queda no mês, após dados mais construtivos de inflação e mercado de trabalho na economia norte-americana. Localmente, os juros futuros acompanharam o movimento global, sustentadas também pelos dados de inflação e atividade e pela redução dos ruídos na condução da política fiscal. Em relação ao mercado de crédito privado, os ativos tiveram alívio nos spreads ao longo do mês, favorecidos pela descompressão no cenário e pelo fluxo para os fundos de crédito.

A renda fixa global fez um movimento relevante de fechamento de taxa. Isso se deve a fatores técnicos, com mudanças relevantes na composição das emissões de títulos pelo Tesouro americano, o que reduziu bastante a pressão na parte mais longa da curva americana. Além disso, o comportamento mais benigno da inflação global contribuiu para esse alívio dos juros. Alguns membros do FED passaram a soar mais preocupados com a manutenção dos juros em patamar elevado por um período muito prolongado. Dessa forma, no mercado internacional, estamos mantendo posições de inclinação na curva de juros americana e abrimos posições direcionais aplicadas em juros, tanto nos Estados Unidos como na Alemanha. No Brasil, o ambiente internacional mais distensionado e números melhores na parte de inflação prevaleceram sobre a preocupação com o quadro fiscal. No portfólio local, voltamos a carregar posições de inclinação de curva de juros, assim como posições direcionais aplicadas. Em moedas, abrimos posições compradas em uma cesta de moedas contra o dólar.

Os **analistas permanecem com visão positiva para o mercado de renda fixa local**. Apesar da recente queda das curvas futuras, consideramos que ainda existem prêmios. O mercado tende a ser favorecido pelo cenário global, com a consolidação da perspectiva de estabilidade das taxas básicas de juros nos EUA, e pelo quadro local, com dados favoráveis de inflação e atividade. Com o recuo de cerca de 100 pontos-base em novembro, a curva de juros voltou quase exatamente para o ponto onde estava em julho. O movimento dos últimos três meses foi apagado pela simples mudança de humor no mercado americano. Isso demonstra que os problemas locais, principalmente no front fiscal, não têm feito preço. Mesmo as discussões em torno da nova meta fiscal (mudança que, afinal, ficou para o ano que vem), apesar das manchetes, não influenciaram a curva de juros prefixados. A curva de juros reais também recuou, mas bem menos, o que fez com que a inflação implícita tenha recuado de maneira relevante nesses últimos 4 meses. O crédito apresentou mais um mês de performance positiva, completando sete meses de recuperação após o impacto de Americanas no primeiro trimestre.

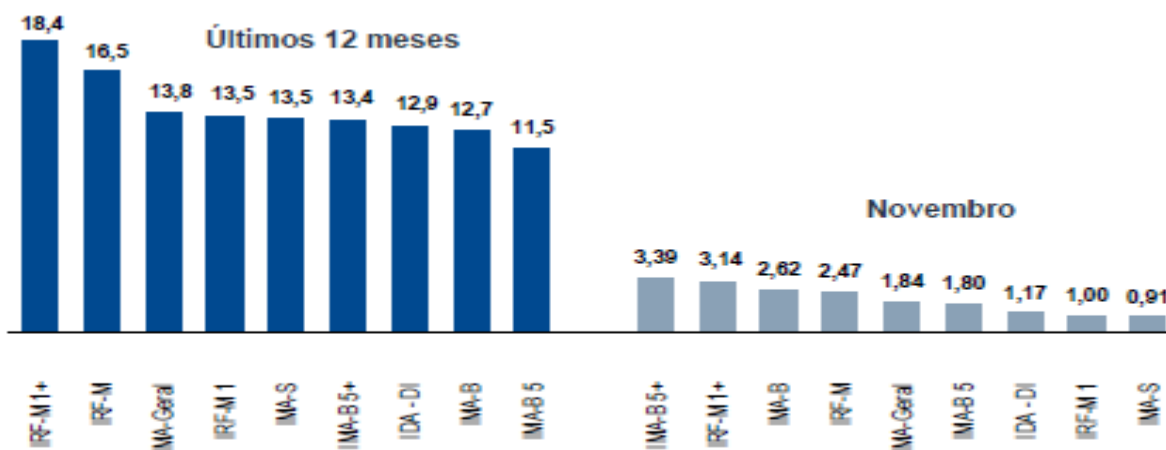


Câmbio

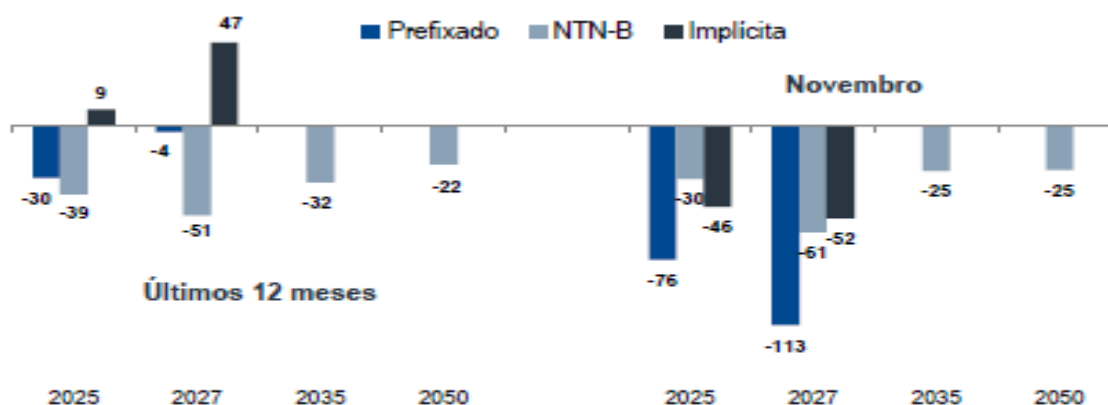
Em função do rally das treasuries, o dólar se desvalorizou em relação às principais moedas, e não foi diferente em relação ao real, que valorizou-se 2,4% contra a moeda norte-americana. A volatilidade continua baixa, com o real operando, em grande parte do tempo, entre R\$ 4,85-R\$ 5,00. Essa estabilidade tem sido notável, principalmente se considerarmos a grande volatilidade das taxas de juros globais. Os analistas continuam sendo da opinião de que uma valorização adicional mais consistente da moeda deveria ocorrer somente com a redução do risco-país, o que depende de um equacionamento mais definitivo da questão fiscal.

6.1.1- Desempenho

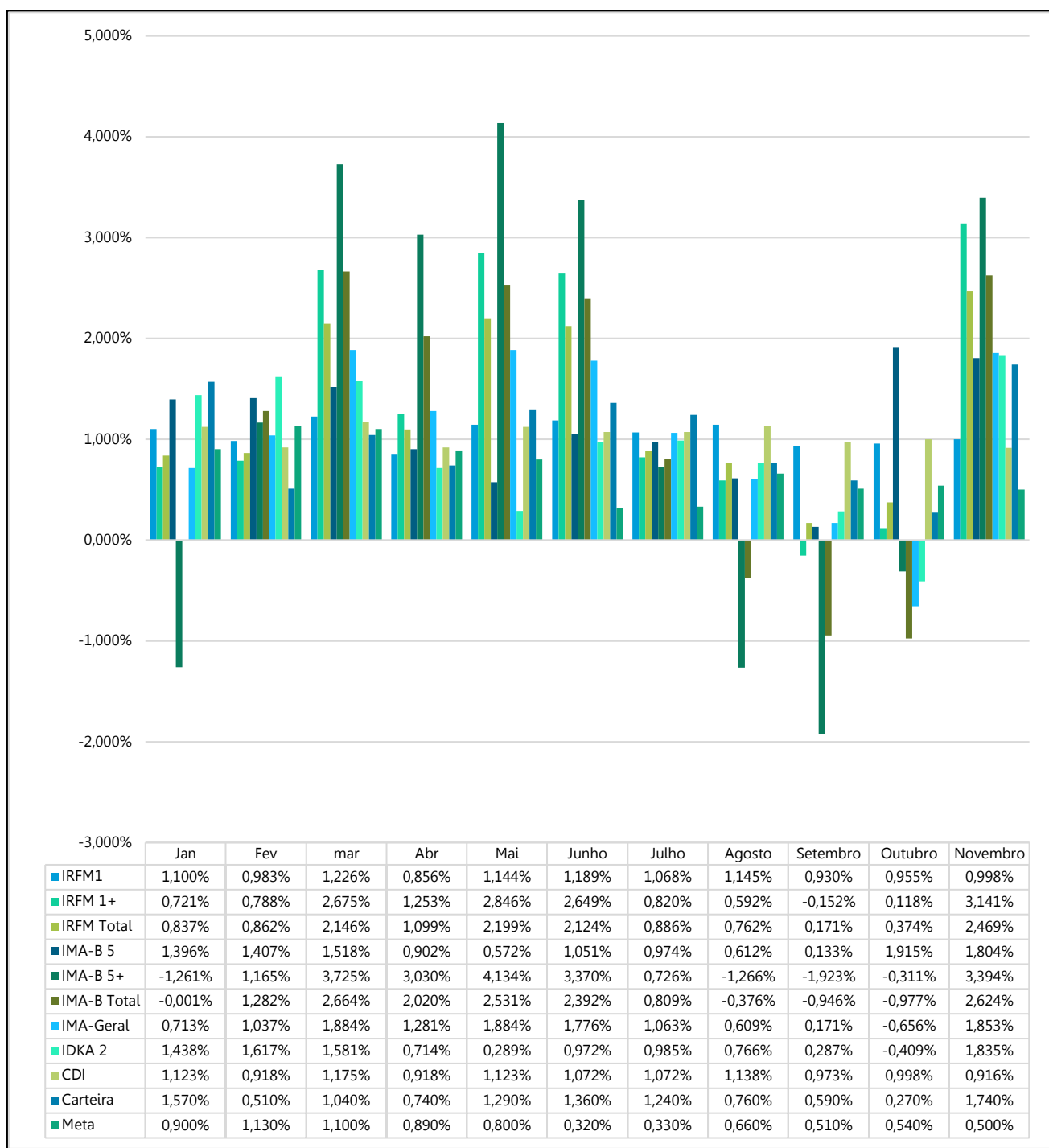
Novembro foi marcado pelo rally das treasuries, o que acabou afetando positivamente as curvas de juros no mundo inteiro, e não foi diferente no Brasil. Os títulos mais longos foram os mais beneficiados pelo movimento, e os prefixados apresentaram melhor performance do que as NTN-Bs, refletindo a contínua queda da inflação implícita. Destaque positivo novamente para o IDA-DI.

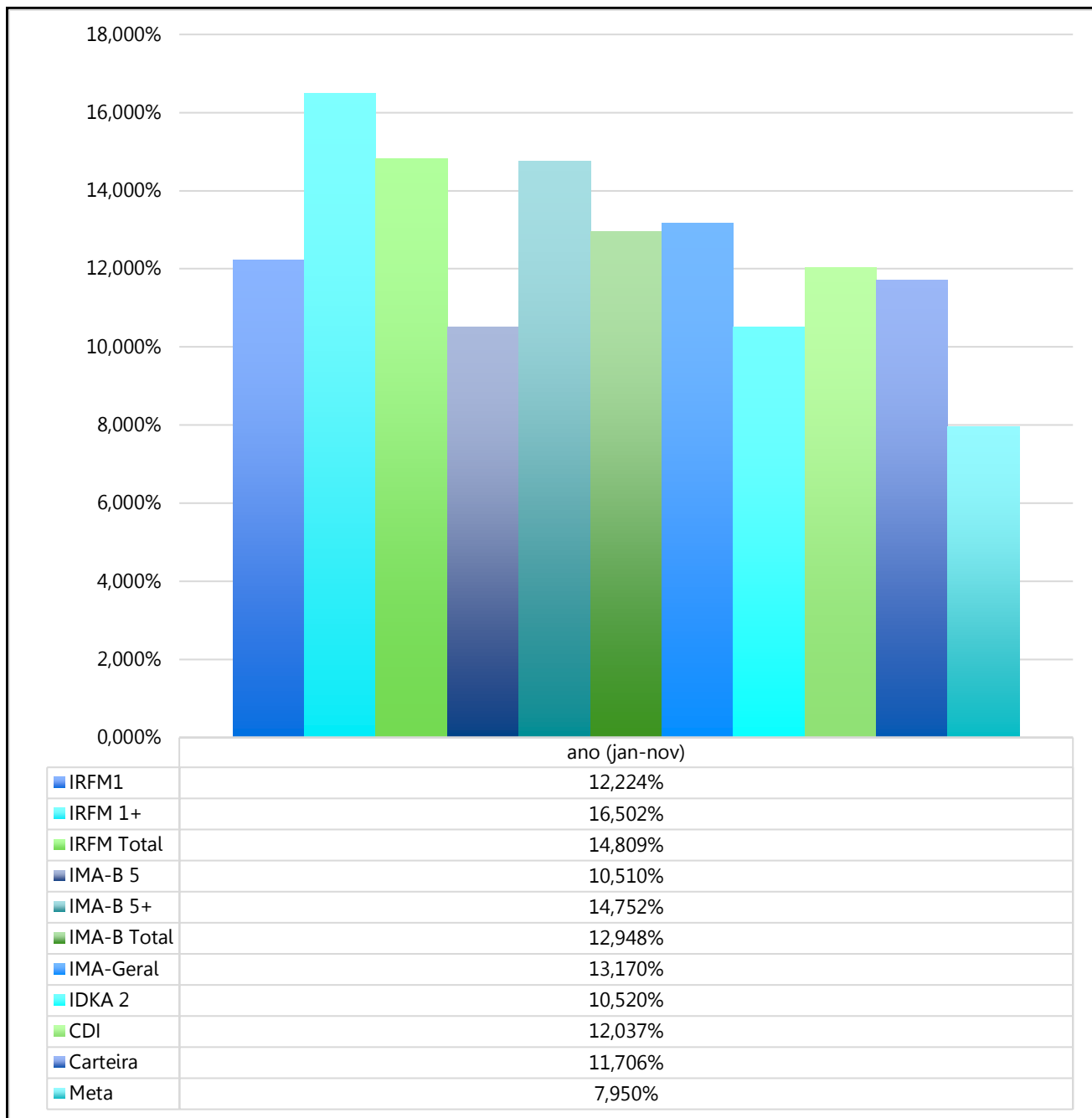


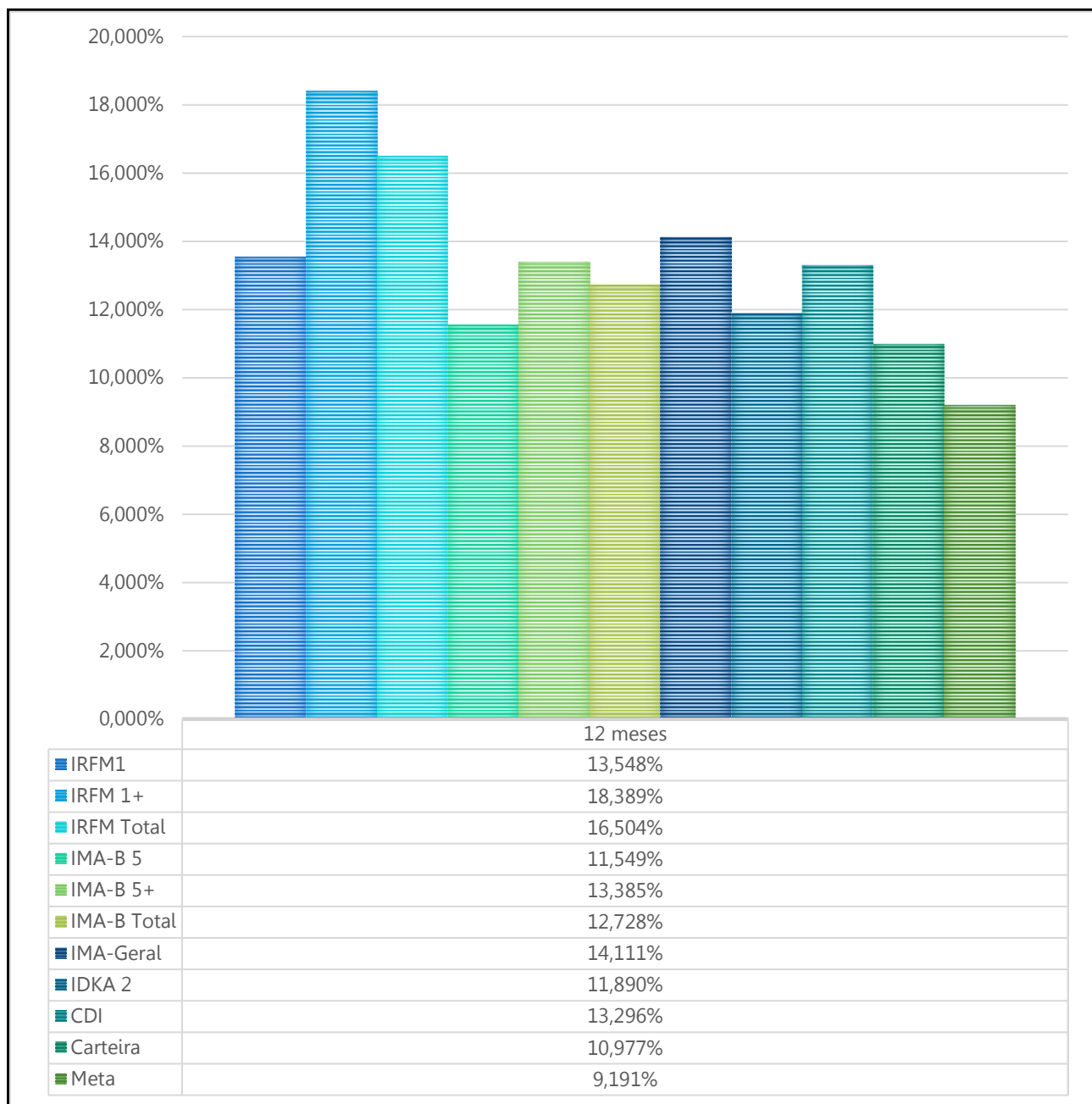
Fonte: Anbima/Western Asset
Valores em percentual



Fonte: BM&F/Anbima
Valores em percentual







6.2- Renda Variável

O mês de novembro foi bastante positivo para ativos de risco globalmente. Seguimos vendo uma redução na taxa de juros de 10 anos americana (vindo do pico de 4,99% no meio de outubro para 4,33% no fim de novembro). Este movimento favorece o fluxo para emergentes e, como consequência, tivemos o melhor mês do ano para fluxo com entrada de R\$ 17 bilhões na bolsa brasileira.

Os índices de **ações globais** encerraram o mês com desempenho positivo. A queda dos juros globais reduziu a aversão a risco dos investidores e favoreceu o mercado de renda variável internacional.

A bolsa brasileira seguiu a boa performance dos ativos de risco globais em função do rally das treasuries. Destaques positivos foram as ações dos setores mais sensíveis às taxas de juros, como Educação, Varejo e Consumo Discricionário.

O cenário externo, combinado com dados mais positivos para inflação brasileira, contribuíram para um fechamento na curva de juros brasileira, o que suportou uma boa performance da bolsa. O principal risco no cenário doméstico segue sendo a trajetória da política fiscal.

O Ibovespa teve retorno de 12,54% no mês, retorno maior que o CDI acumulado no ano, e acumula uma alta de 16,04% no ano vs o CDI de 12,04%. O destaque ficou para os setores mais sensíveis a juros vis a vis o setor de commodities. OS&P teve alta de 8,92%.

O mês de novembro reservou bons ganhos para os investidores na Bolsa. O índice saiu de 113 mil pontos para mais de 127 mil pontos, encerrando com alta mensal de 12,54%. Uma valorização de magnitude que não se via há muito tempo. Foram exatamente 36 meses, desde novembro de 2020, quando o índice subiu 15,90%. O cenário mudou da água para o vinho, já que, em outubro, o Ibovespa tinha cedido -2,54%, e quem não acompanha de perto o mercado deve ter se perguntado, com razão, como as coisas mudaram tão rápido. Outubro foi um mês marcado pela aversão a ativos de risco globalmente por conta da alta das taxas pagas pelos títulos públicos americanos (*Treasuries*).

Dados de inflação e sinalizações de dirigentes do Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) fizeram o mercado precificar que os juros americanos permaneceriam mais altos por mais tempo (*high for long*). Como consequência, as taxas dos Treasuries bateram recordes. O título de vencimento para 10 anos, T-Notes 10, superou os 5,0% ao ano de remuneração, algo que não acontecia desde 2007. Contando com os juros básicos, o Fed Fund, em patamar elevadíssimo para o padrão de países desenvolvidos e o mais alto em cerca de duas décadas (5,33% ao ano), os dados indicavam que a renda fixa americana iria continuar a retirar volume global de alocação em renda variável.

O mercado de trabalho americano, outro problema para que o mercado e o Federal Reserve entendam que o tempo de juros altos esteja com os dias contados, vem esfriando lentamente, com indicadores ainda mistos. Mesmo assim, está no rumo de uma correção, com aumento paulatino dos pedidos de seguro desemprego, salários crescendo menos e menor geração de novos postos de trabalho. O mercado agora acredita que os juros básicos possam ser reduzidos entre março e junho do ano que vem. Os dados recentes fizeram com que as taxas dos Treasuries caíssem, gerando otimismo no ambiente de renda variável e puxando os índices de ações globais.

O cenário interno também colaborou para que o enredo fosse positivo para a Bolsa. A questão fiscal voltou ao radar com força e, apesar das desconfianças do mercado quanto à possibilidade concreta do Governo Federal entregar o resultado prometido (zerar o déficit do resultado primário), indicativos positivos foram levados em consideração.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024 saiu com a meta combinada, a reforma tributária anda para ser aprovada depois de décadas de discussões e foram à sanção presidencial projetos que aumentam

a arrecadação (fundos offshore e de fundos exclusivos). Muito está por se fazer e o governo corre contra o relógio para aprovar as pautas fiscais no Congresso, em todo o caso, o esforço de aumentar a receita, cumprir o arcabouço fiscal / meta do resultado primário está sendo percebido, apesar das incertezas que ainda pairam.

Some-se a isso dados qualitativos para a inflação no setor de serviços e nos núcleos de inflação (inflação cheia descontada de seus itens mais voláteis como alimentos e energia) e indicadores mostrando o gradual enfraquecimento da atividade econômica em 2023. As informações foram vistas como fator positivo para que o Banco Central possa continuar reduzindo os juros e, por tabela, ajudar o mercado acionário a deslançar.

A queda dos juros futuros em novembro auxiliou os subíndices de consumo/varejo e imobiliário, mais sensíveis ao nível de juros, a serem os de melhor desempenho no mês. O setor de metais e mineração teve também forte desempenho devido ao aumento dos preços do minério de ferro no exterior. Já empresas ligadas ao setor de petróleo e gás tiveram um desempenho mais fraco graças à projeção de uma demanda global menor, o que derrubou os preços do petróleo.

Com o ciclo de alta de juros nos EUA no fim e um tímido otimismo misturado com cautela pelo lado fiscal, o apetite por ativos de risco ajudou a impulsionar as ações de empresas brasileiras. Dados da Bolsa mostraram que a entrada líquida de capital estrangeiro em novembro foi de cerca de R\$ 21,0 bilhões, o maior para 2023 e melhor fluxo mensal para o mês de novembro desde 2020. No acumulado do ano, o capital externo está positivo em R\$ 27,4 bilhões.

O Brasil é um player importante no mercado de ações de países emergentes para investidores estrangeiros quando as coisas estão menos estressantes. Boa parte desse fluxo estrangeiro foi direcionado às principais empresas brasileiras, como bancos e companhias ligadas ao setor de commodities, que têm um peso relevante na composição do Ibovespa. Até novembro, os dois setores foram responsáveis por aproximadamente 70% da performance do índice.

Em relação à temporada de divulgação dos resultados das empresas no 3º trimestre do ano, os dados mostraram que cerca de 85% das companhias que integram os Ibovespa tiveram seus lucros superando ou em linha com as expectativas dos analistas. Um ótimo resultado. O mesmo aconteceu nos EUA onde, das 405 empresas do S&P 500, o índice de ações mais amplo e representativo da economia americana, cerca de 80% das empresas superaram as expectativas para seus lucros.

6.2.1- Desempenho

31/agosto/2023

REFERENTE A QUINTA-FEIRA - 31 DE AGOSTO DE 2023 - N° 168			
Fechamento do IBOVESPA: 115.741,00		-1,52%	
Derivativos		Ações	
Contratos com minis	30.021.606	Volume negociado	26.029.756.050
Contratos sem minis	10.538.923	Quantidade de negócios	3.398.611

29/setembro/2023

REFERENTE A SEXTA-FEIRA - 29 DE SETEMBRO DE 2023 - N° 188

Fechamento do IBOVESPA: 116.565,00 +0,72%

Derivativos

Contratos com minis 56.034.031
 Contratos sem minis 35.941.205

Ações

Volume negociado 20.085.025.043
 Quantidade de negócios 3.277.929

31/outubro/2023

REFERENTE A TERÇA-FEIRA - 31 DE OUTUBRO DE 2023 - N° 209

Fechamento do IBOVESPA: 113.143,00 +0,54%

Derivativos

Contratos com minis 115.810.538
 Contratos sem minis 92.310.914

Ações

Volume negociado 19.020.797.289
 Quantidade de negócios 3.147.922

30/novembro/2023

REFERENTE A QUINTA-FEIRA - 30 DE NOVEMBRO DE 2023 - N° 229

Fechamento do IBOVESPA: 127.331,00 +0,92%

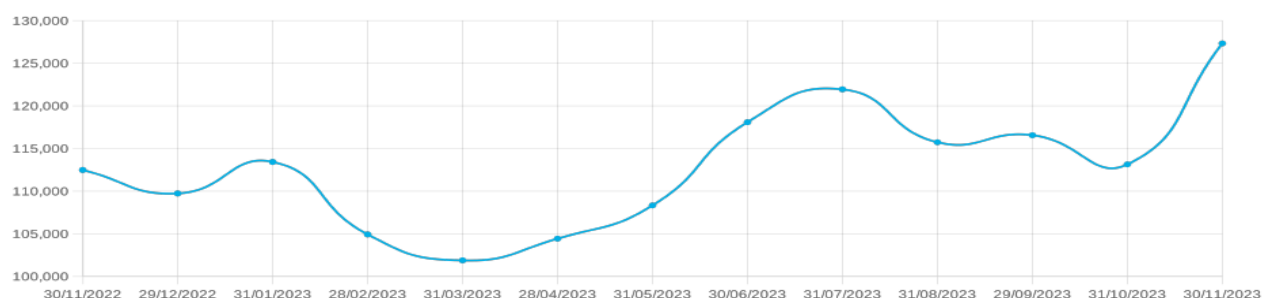
Derivativos

Contratos com minis 50.919.773
 Contratos sem minis 32.345.110

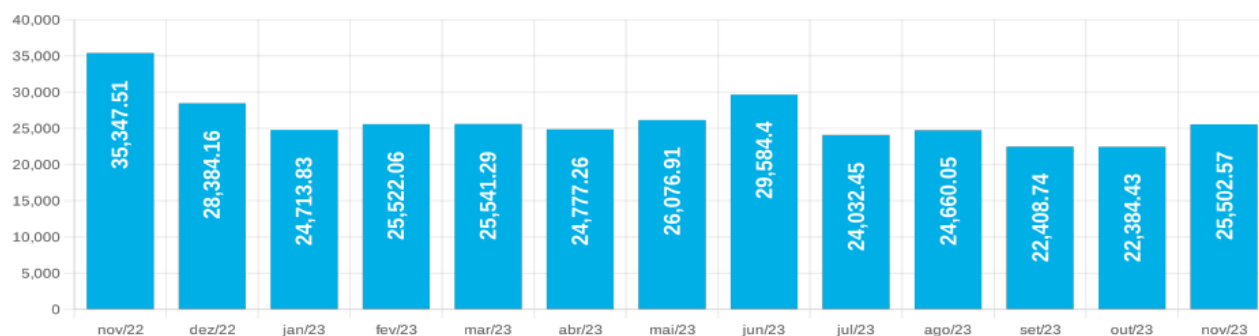
Ações

Volume negociado 33.834.902.053
 Quantidade de negócios 4.009.726

Gráfico dos Índices - IBOVESPA



Médias Diárias de Ações – Volume em Um Ano (R\$ em Milhões)



IBOVESPA E ÍNDICES SETORIAIS



Figura 4: Ibovespa
Fonte: Bloomberg Elaboração: SAM

IBOVESPA

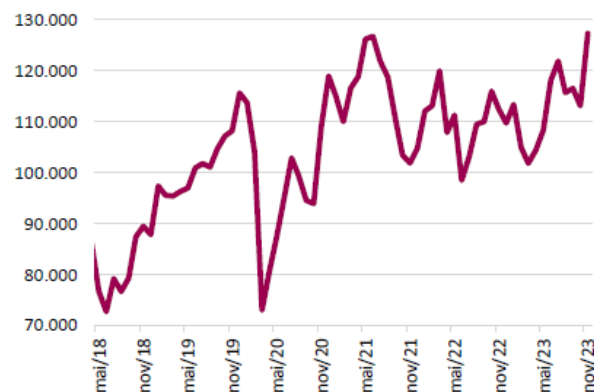


Figura 5: Ibovespa
Fonte: Bloomberg Elaboração: SAM

BOLSA DE VALORES

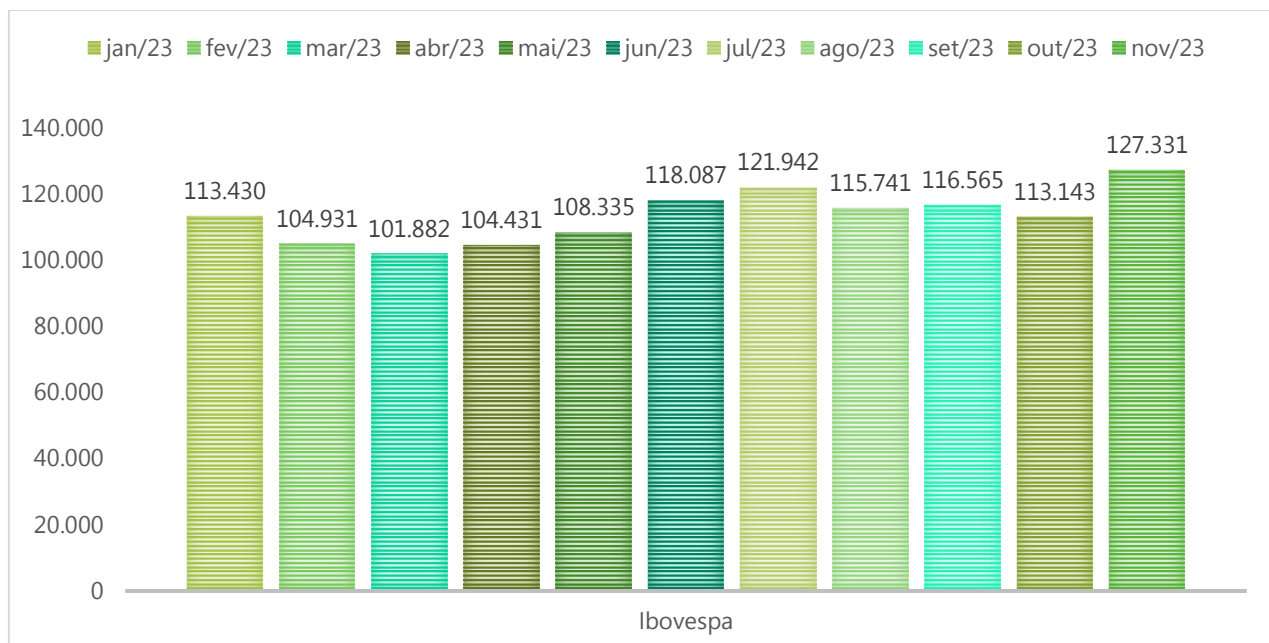
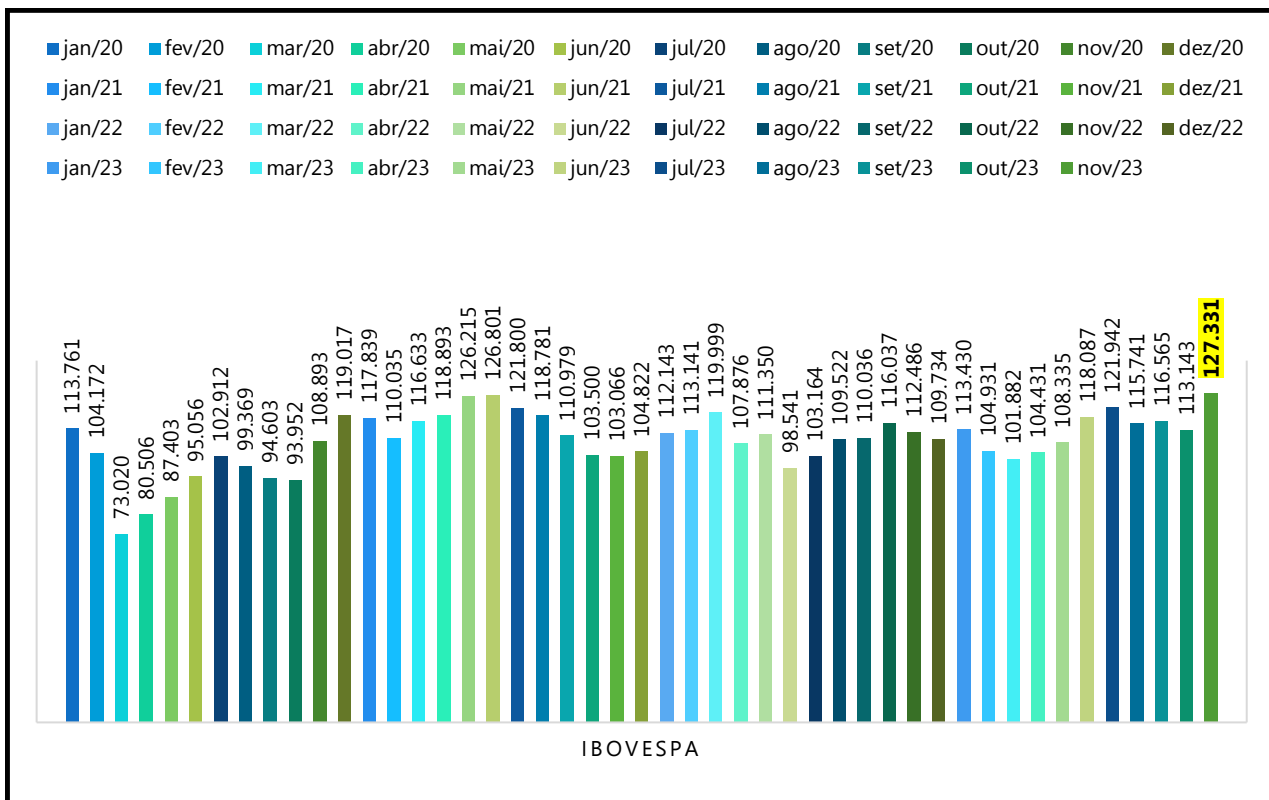
	Valor	mês %	12m %	ano
Ibovespa	127.331	12,54%	13,20%	16,04%
S&P500	4.568	8,92%	11,95%	18,97%
DAX	16.215	9,49%	12,63%	16,46%
FTSE	7.454	1,80%	-1,58%	0,03%
Nikkei	33.487	8,52%	19,73%	28,33%

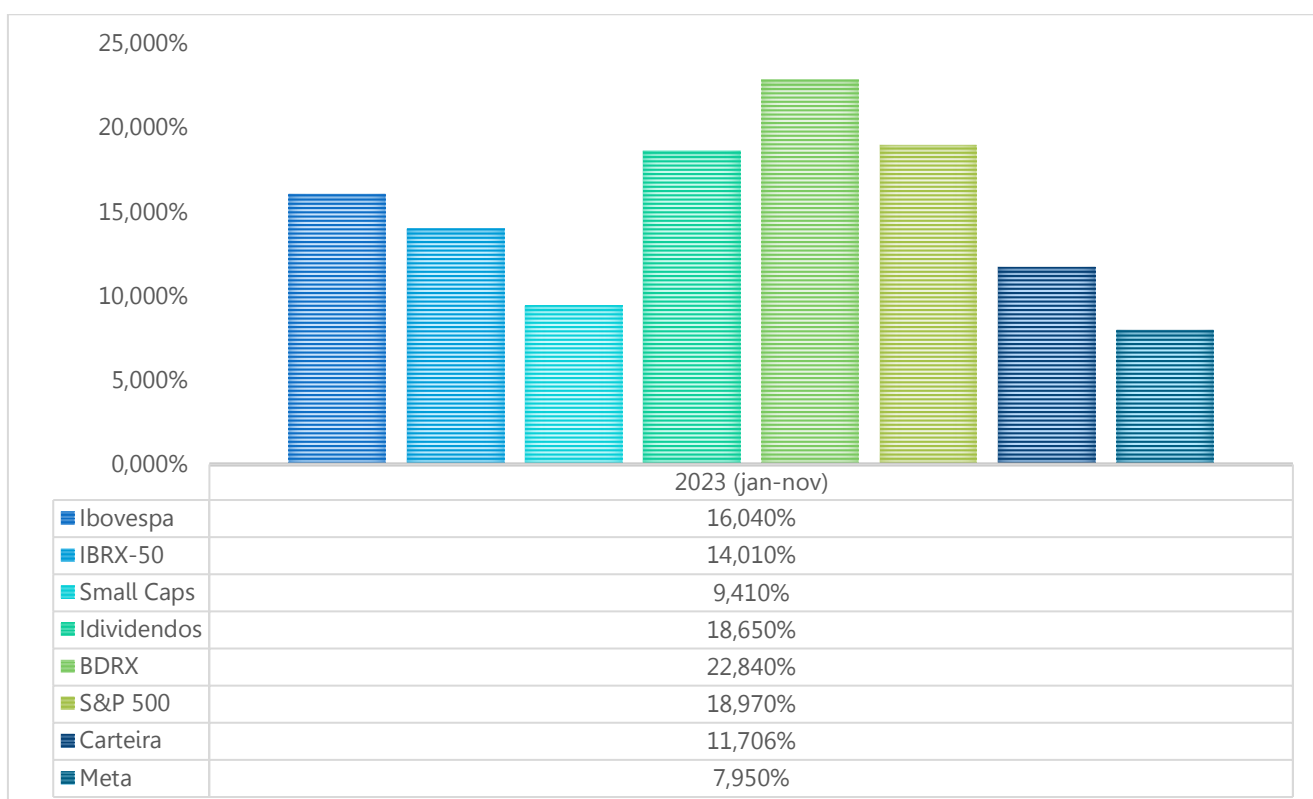
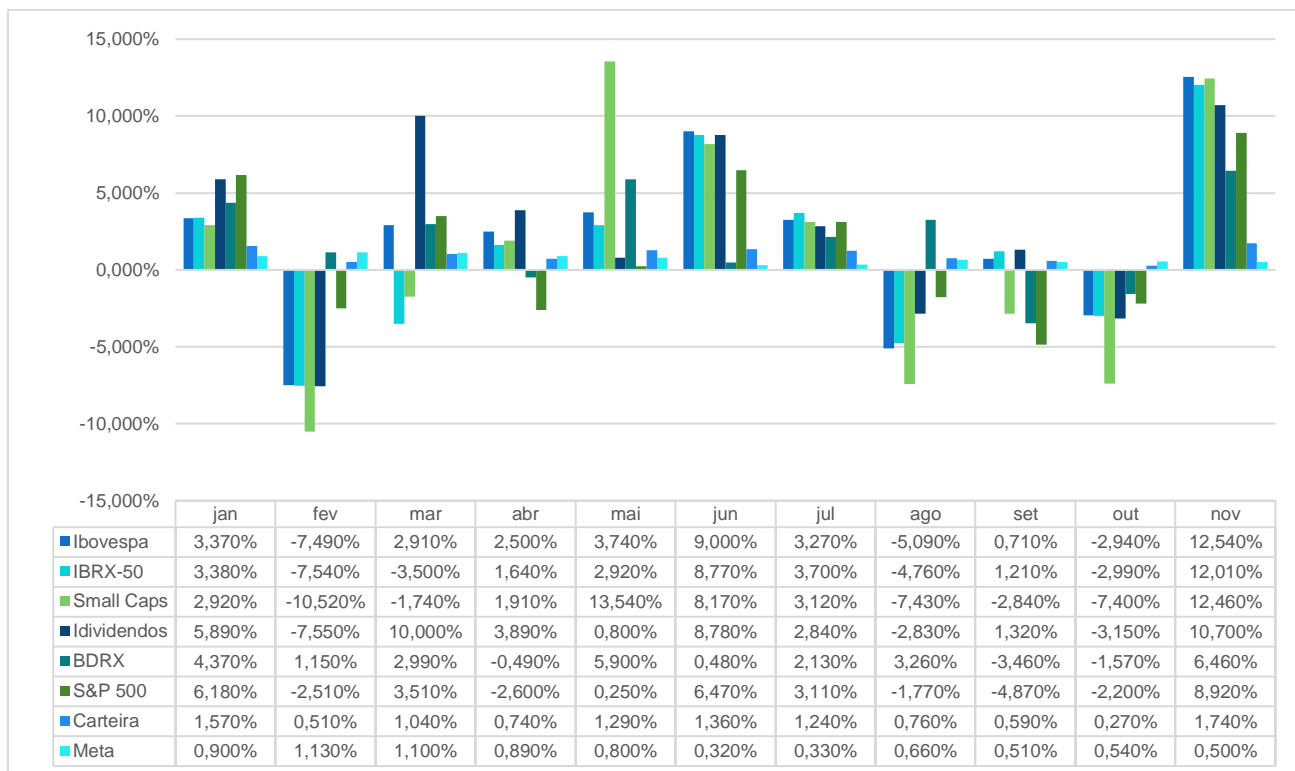
RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

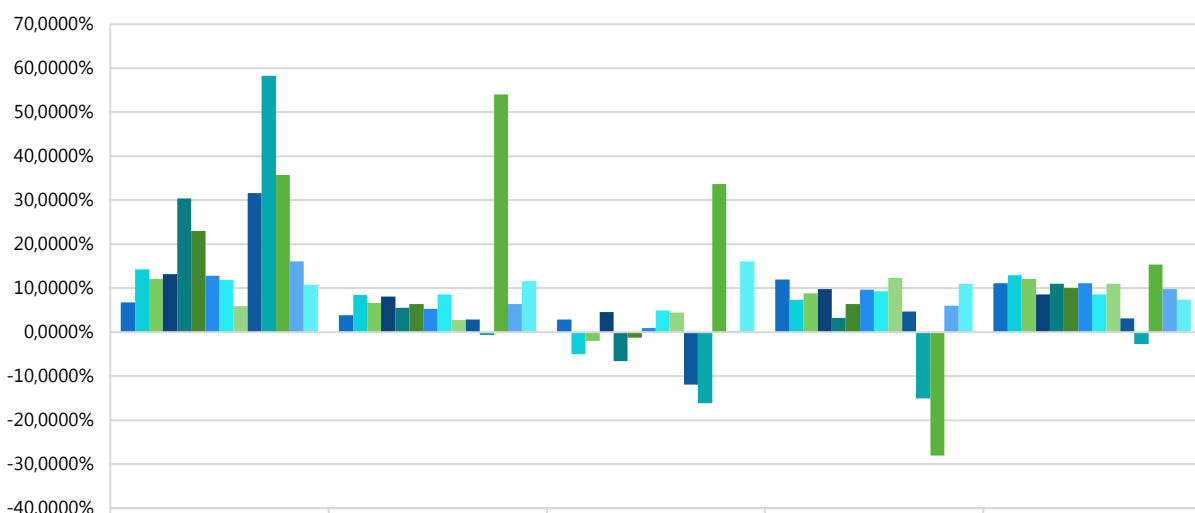
	NOVEMBRO	2023	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	8,92%	18,97%	11,95%	0,02%	26,13%
MSCI WORLD USD	9,21%	16,17%	11,13%	-2,52%	17,05%
IDIV	10,70%	18,65%	16,73%	35,80%	36,27%
IBOVESPA	12,54%	16,04%	13,20%	24,94%	16,93%
SMALL CAPS	12,46%	9,41%	6,11%	-3,55%	-16,26%
IBRX100	12,38%	14,97%	11,95%	23,34%	15,95%

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Novembro	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM.	a.a.
Ibovespa 12,54%	S&P 500 18,97%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	DÓLAR 47,01%	IMA-B 14,54%	S&P 500 220,28%	11,20%
IBX 12,38%	Ibovespa 16,04%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	OURO 33,63%	DÓLAR 13,39%	IRF-M 182,06%	9,92%
S&P 500 8,92%	IBX 14,97%	CDI 12,39%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	IHFA 17,50%	OURO 12,04%	IMA-B 177,19%	9,75%
IMA-B 2,62%	IRF-M 14,81%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	IMA-S 13,27%	IRF-M 11,40%	IHFA 175,87%	9,70%
IRF-M 2,47%	IMA-B 12,95%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	CDI 13,24%	S&P 500 11,39%	OURO 161,92%	9,18%
IHFA 2,41%	IMA-S 12,21%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	IMA-B 8,88%	IMA-S 10,82%	IMA-S 160,47%	9,13%
CDI 0,92%	CDI 12,04%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IRF-M 7,13%	CDI 10,81%	CDI 158,91%	9,07%
IMA-S 0,91%	IHFA 6,37%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	S&P 500 -0,73%	IHFA 7,44%	IBX 143,45%	8,46%
DÓLAR -2,41%	OURO -5,03%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	IBX -12,41%	IBX -2,78%	DÓLAR 141,52%	8,38%
OURO -2,85%	DÓLAR -5,41%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	Ibovespa -13,31%	Ibovespa -2,91%	Ibovespa 108,90%	6,95%



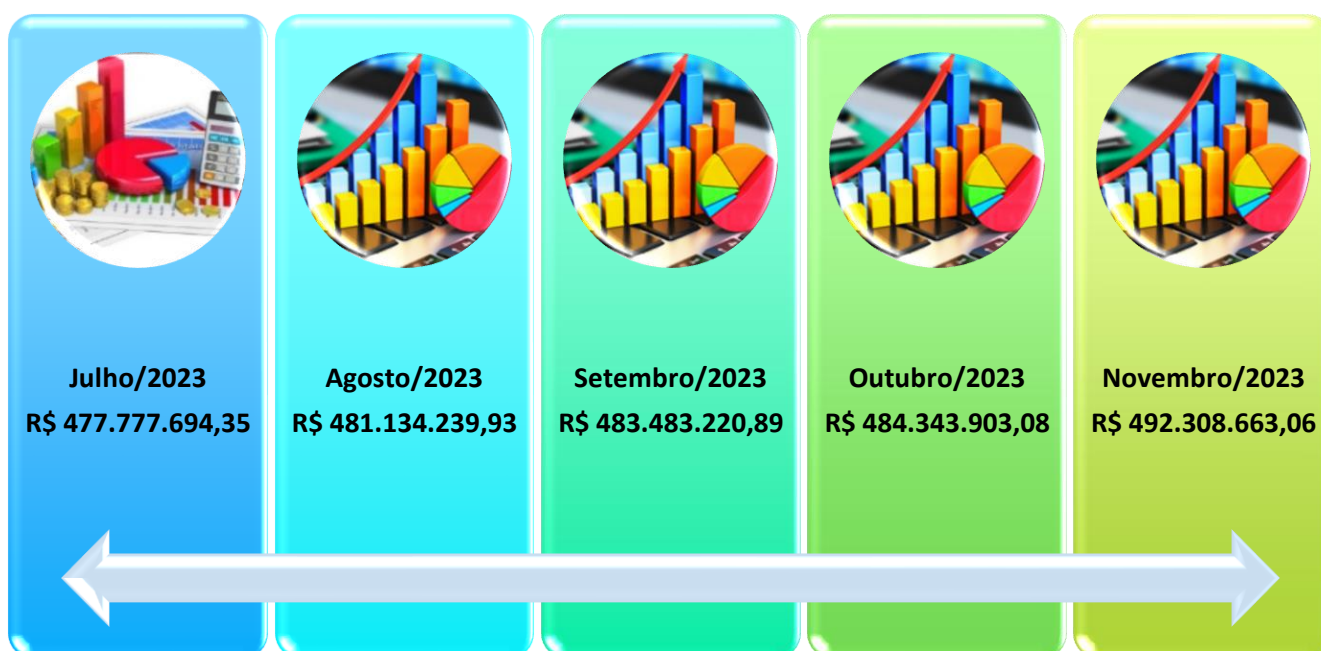
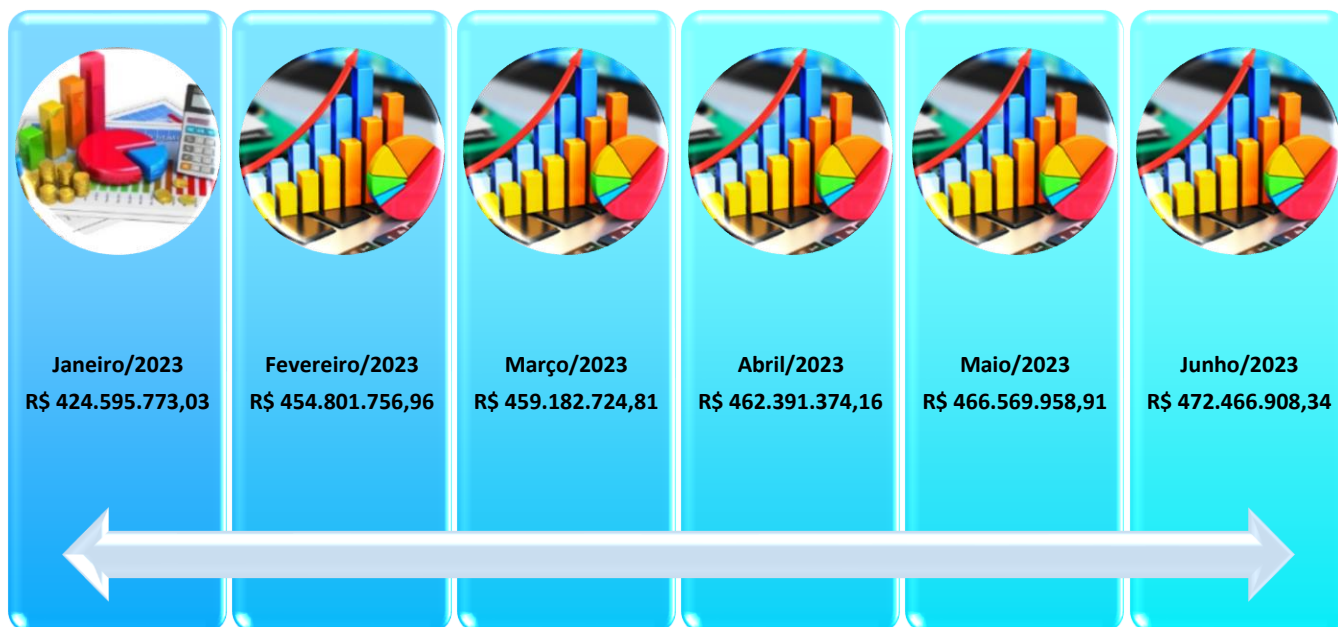


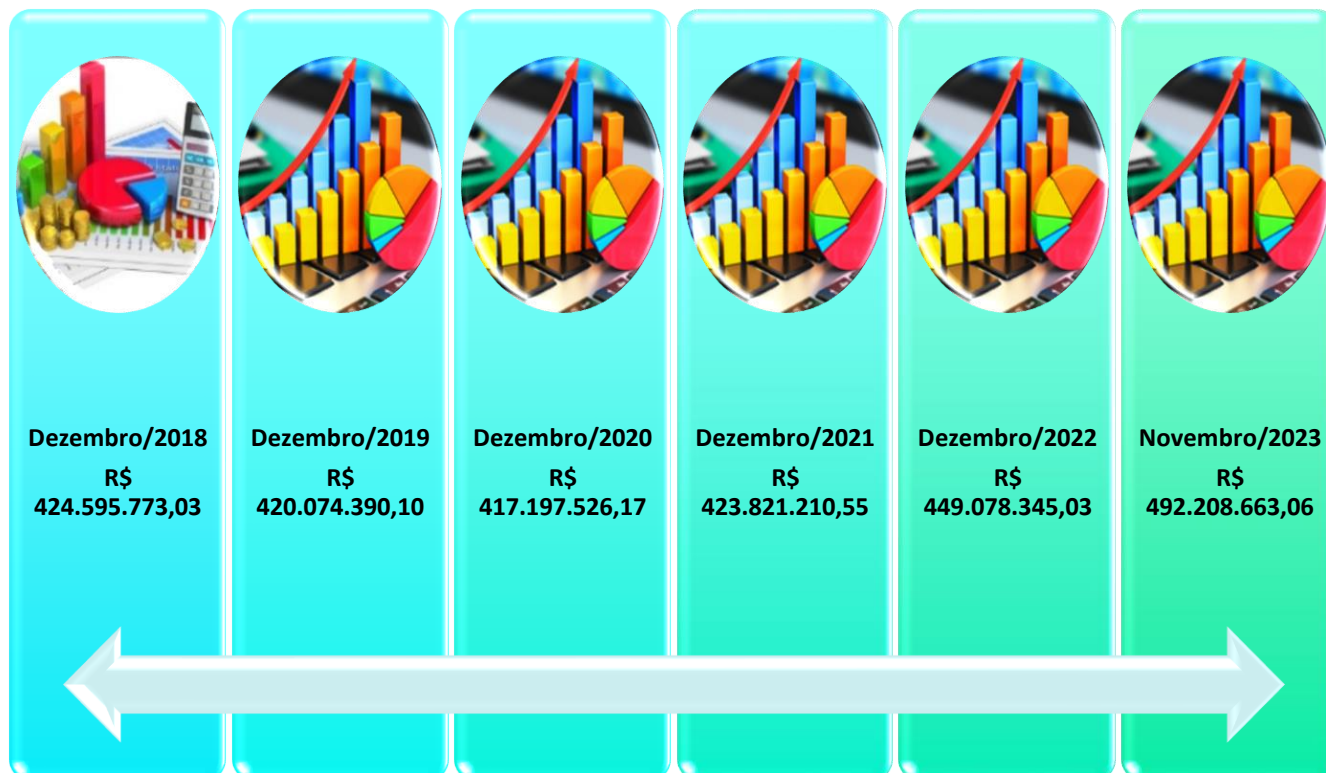


	2019	2020	2021	2022	2023 (jan-out)
■ IRFM1	6,7300%	3,8400%	2,9300%	12,0200%	11,1157%
■ IRFM 1+	14,2400%	8,4500%	-4,9900%	7,4100%	12,9533%
■ IRFM Total	12,0300%	6,6900%	-1,9900%	8,8200%	12,0418%
■ IMA-B 5	13,1500%	8,0400%	4,5700%	9,7800%	8,5515%
■ IMA-B 5+	30,3700%	5,5000%	-6,5500%	3,3000%	10,9848%
■ IMA-B Total	22,9500%	6,4100%	-1,2600%	6,3700%	10,0592%
■ IMA-Geral	12,8200%	5,3400%	0,9600%	9,6600%	11,1110%
■ IDKA 2	11,8200%	8,6200%	4,9700%	9,3400%	8,5284%
■ CDI	5,9600%	2,7600%	4,4000%	12,3700%	11,0203%
■ Ibovespa	31,6000%	2,9200%	-11,9300%	4,6900%	3,1100%
■ Small Caps	58,2200%	-0,6300%	-16,1900%	-15,0500%	-2,7200%
■ BDRX	35,6700%	54,0100%	33,6500%	-28,0500%	15,3900%
■ Carteira	16,1000%	6,3400%	0,2700%	6,0200%	9,7989%
■ Meta	10,7800%	11,6000%	16,1000%	11,0500%	7,4124%

7- Carteira de Investimentos

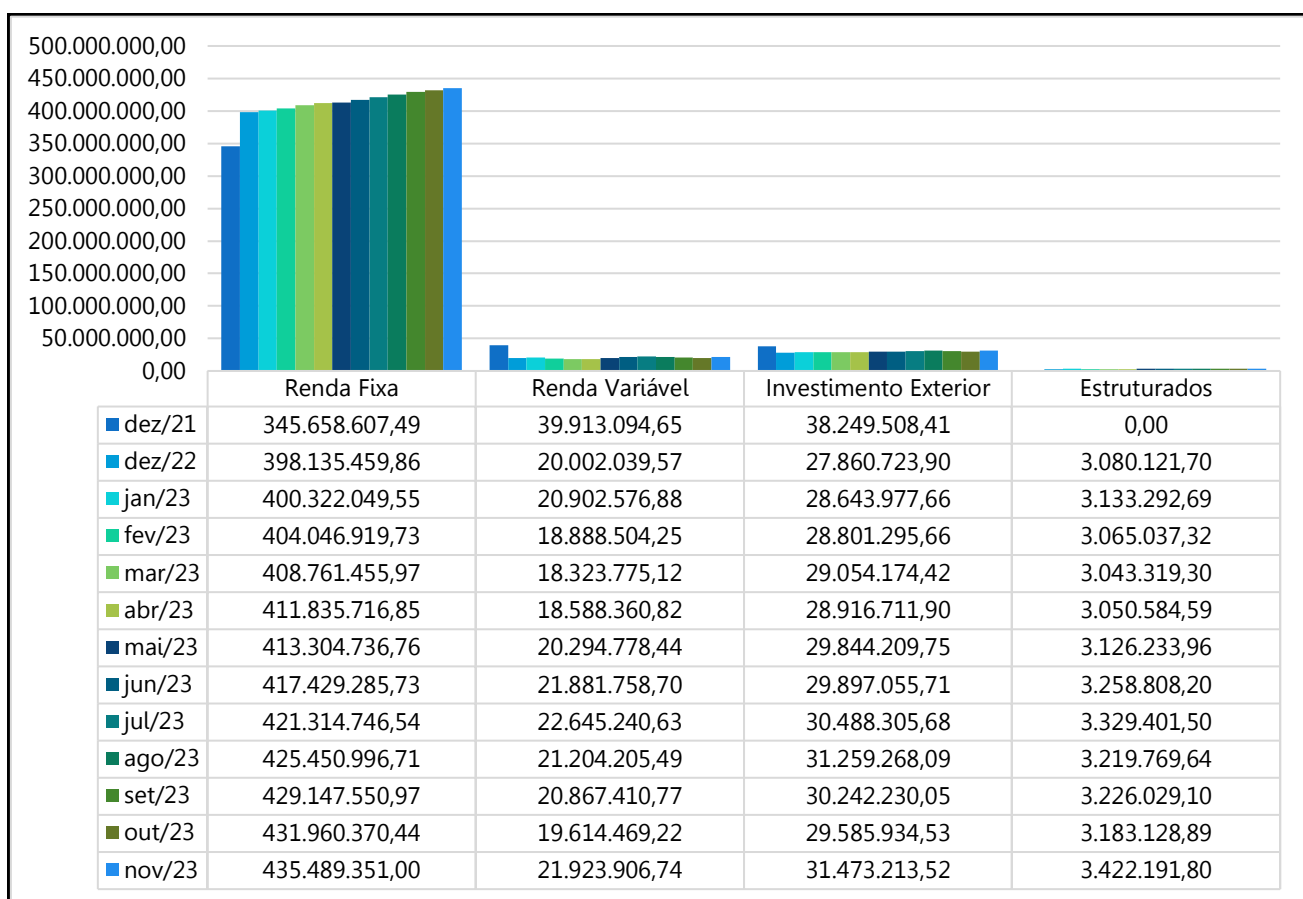
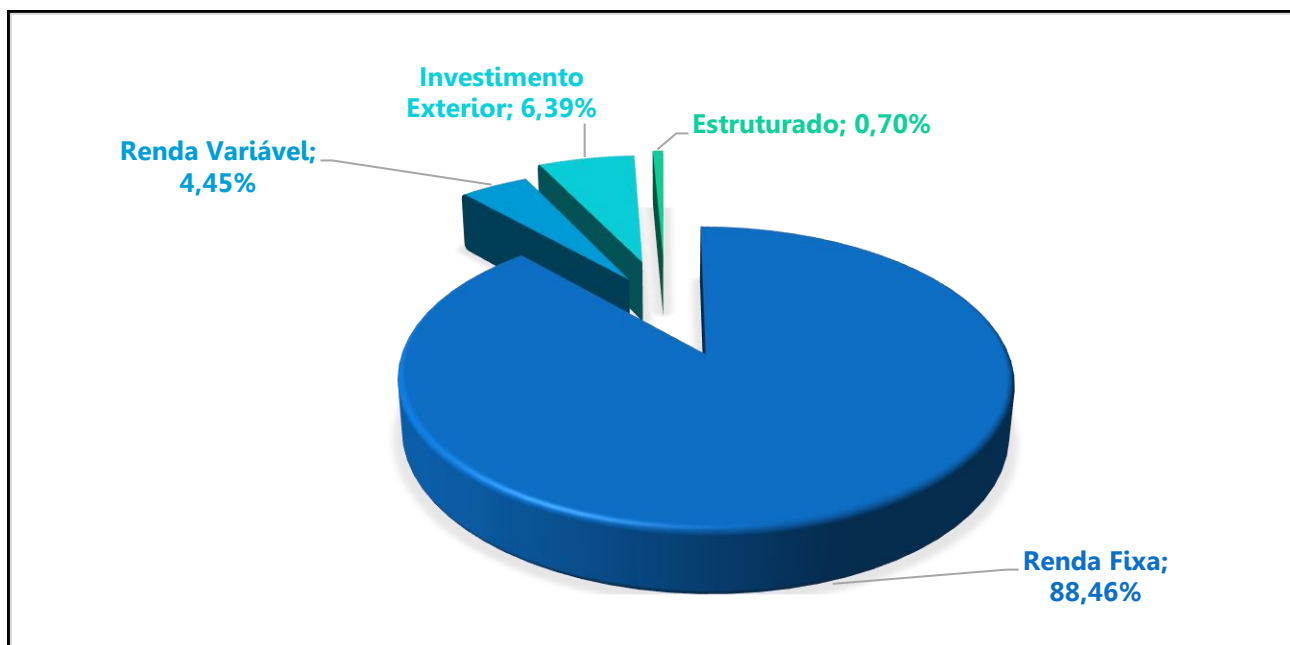
A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do mês os investimentos apresentaram **valorização** de **R\$ 8.425.485,20**.

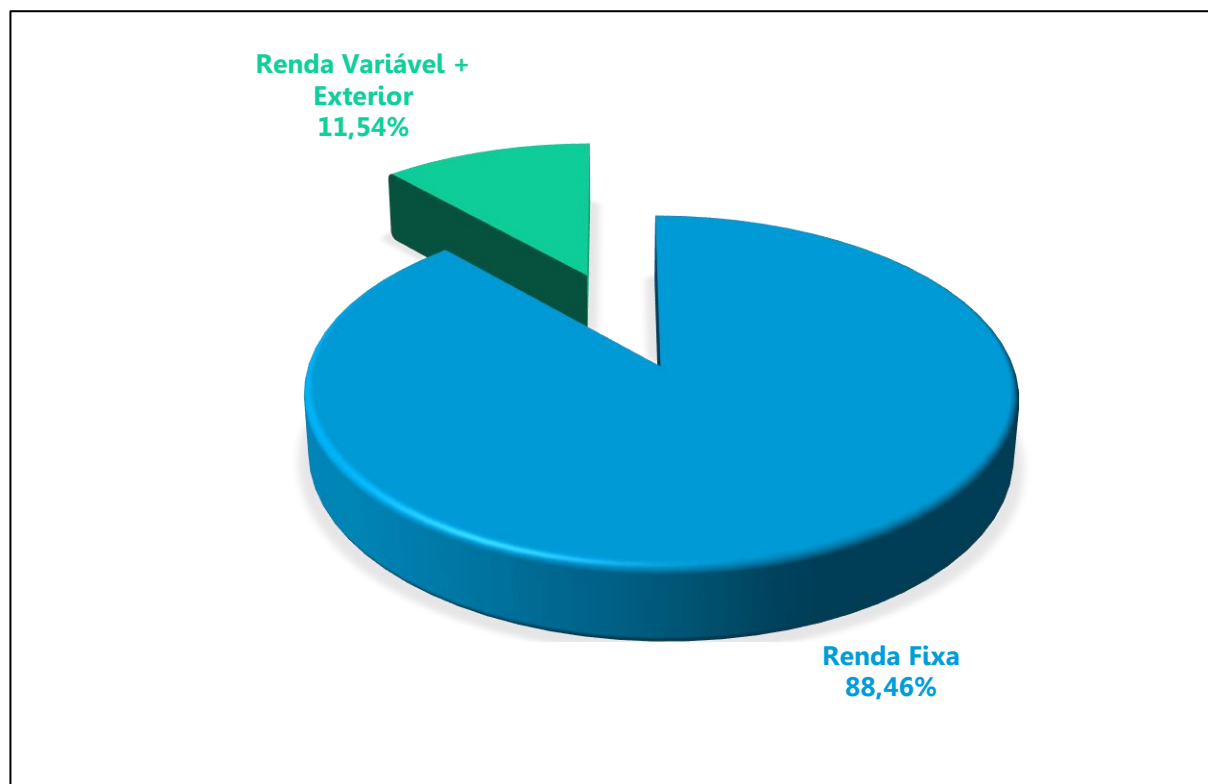
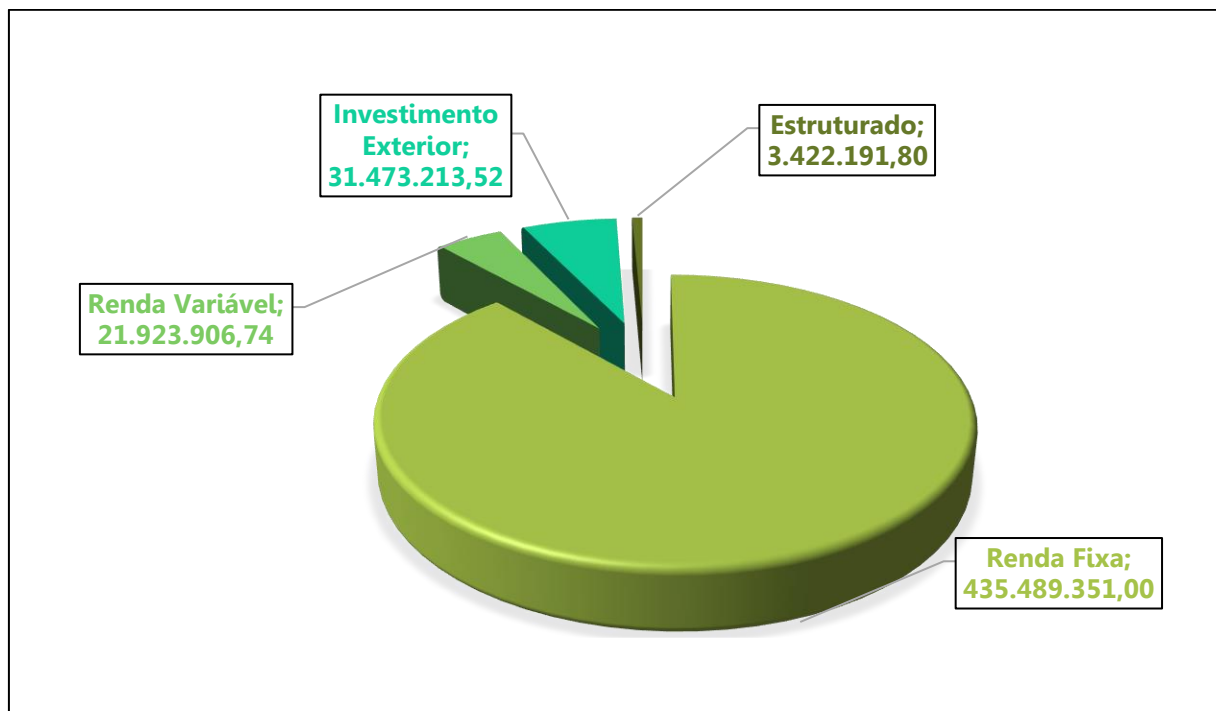




A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a **Política Anual de Investimentos – PAI 2023**, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (**88,46%**), renda variável (**4,45%**), alocação no investimento no exterior (**6,39%**) e fundos estruturados/multimercado (**0,70%**), dentro dos limites permitidos pela legislação e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2023. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de grande volatilidade e as obrigações do Instituto.

A diversificação nos investimentos tenta evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, mercado ou indexador, razão porque segmenta-se dessa forma, visto que com uma diversificação, forma-se uma carteira de ativos com uma estratégia ancorada em diferentes indexadores justamente para proporcionar o equilíbrio e o balanceamento necessários à uma melhor e maior segurança, liquidez, o mitigará o risco.

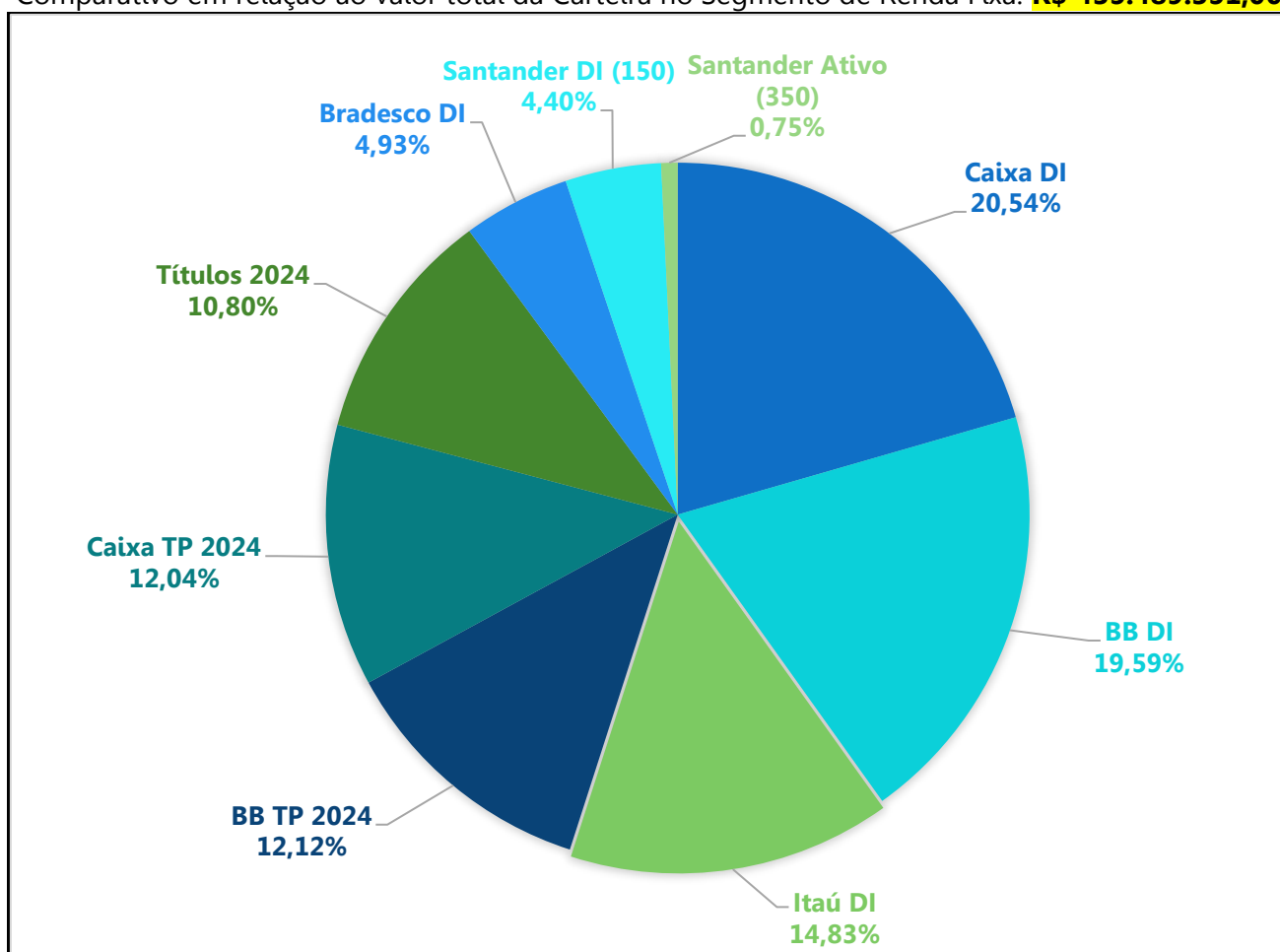




Os investimentos do IPMU demonstram uma “gestão moderada”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

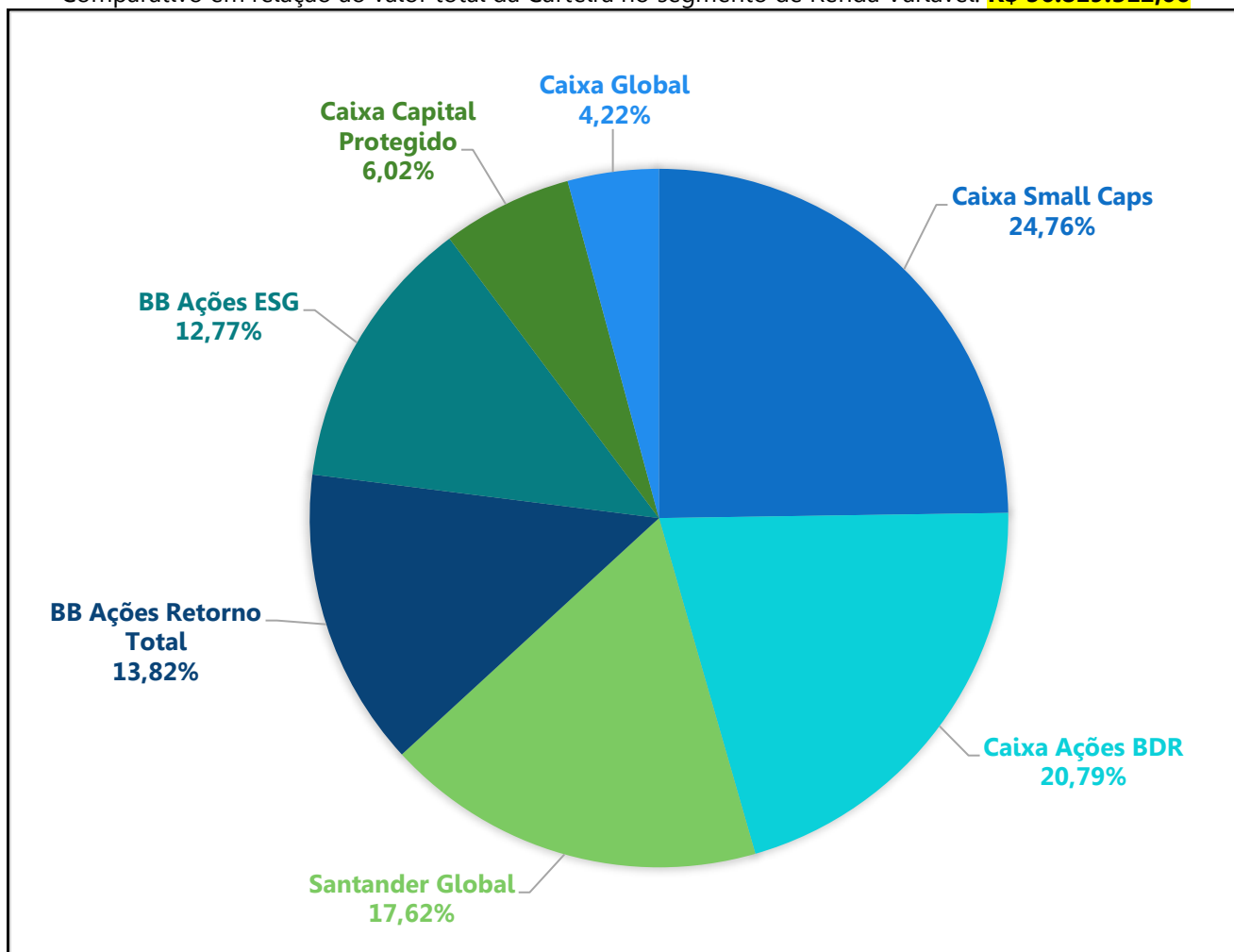
Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em “IPCA” seguido de “IMA-B Total”. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado. A maioria dos fundos de **Renda Fixa (08 fundos)** da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 435.489.351,00**



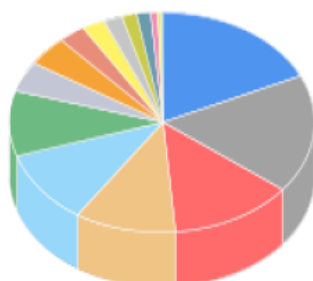
Os investimentos em Renda Variável (7 fundos) estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Estruturados/Multimercado”. A aplicação neste segmento de investimentos vem evoluindo ao longo dos anos, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, elevou a aplicação no segmento de 0,00% do PL em 2019 para 7,18% do PL no final de 2020, em 18,44% do PL em 2021 e 11,89% do PL em 2022. Diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de manutenção da exposição neste segmento, fechando o mês em 11,54%.

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no segmento de Renda Variável: **R\$ 56.819.312,06**

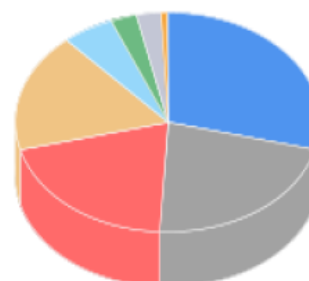


Composição do Portfólio

Composição por ativo



Composição por tipo de fundo

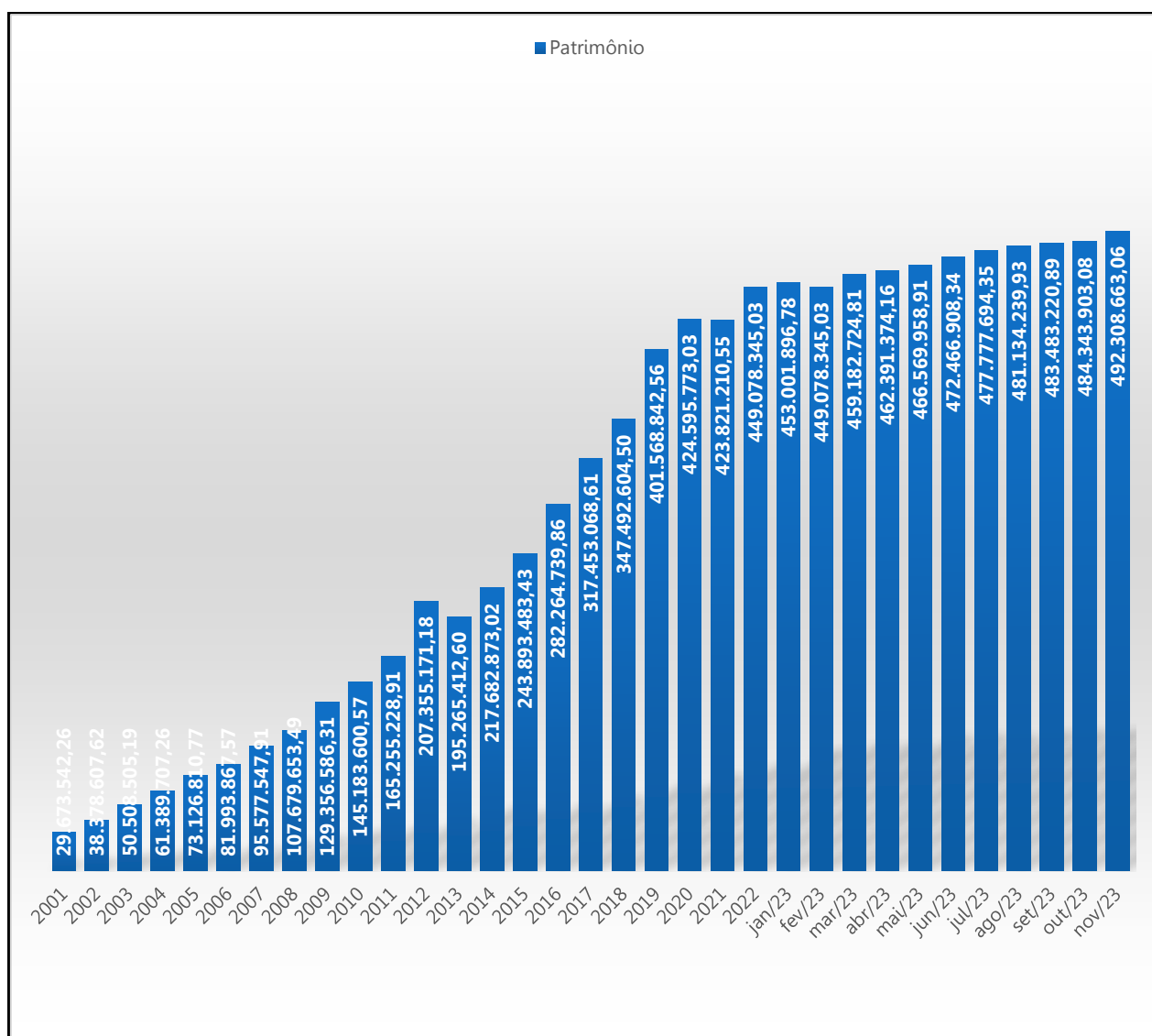


CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	18,17 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	17,33 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,12 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,72 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	10,65 %
NTN B 780199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	9,55 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,58 %
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,36 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,88 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,40 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,03 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,80 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,47 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,70 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,49 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN-B 780199 20240815	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %

Renda Fixa Duração Livre Soberano	28,89 %
Renda Fixa Duração Baixa Soberano	21,89 %
Outros	20,20 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	17,48 %
Ações Livre	5,47 %
Ações Small Caps	2,88 %
Multimercados Investimento no Exterior	2,52 %
Multimercados Capital Protegido	0,70 %
Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %

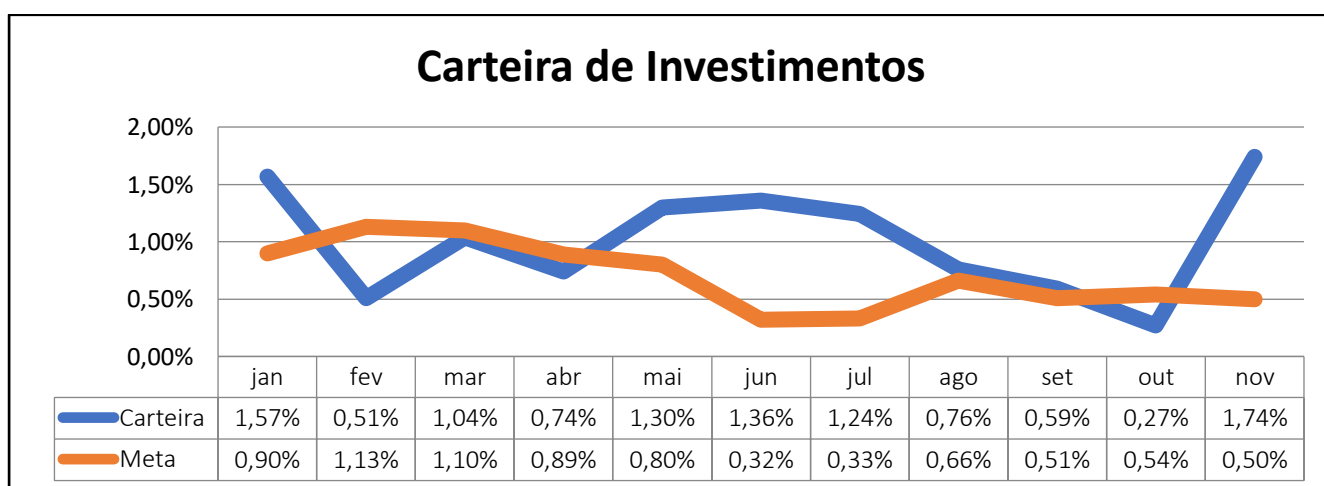
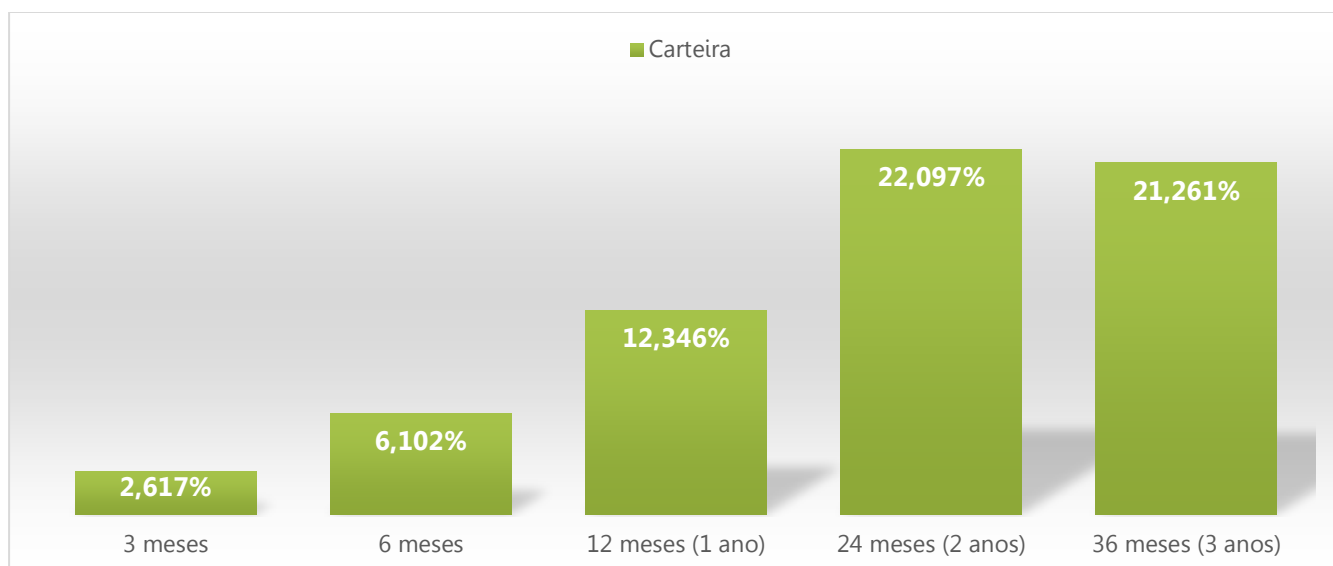
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos

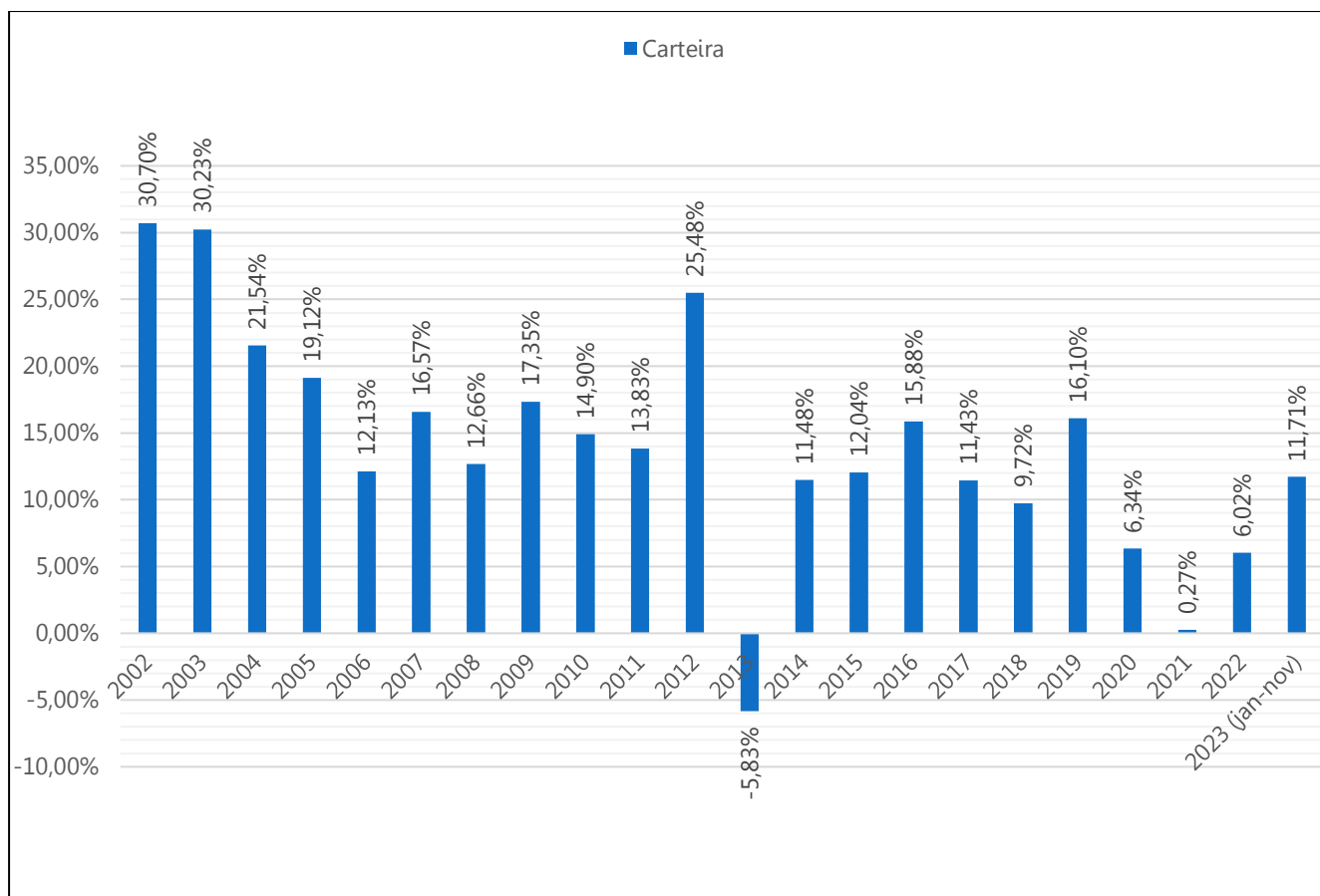
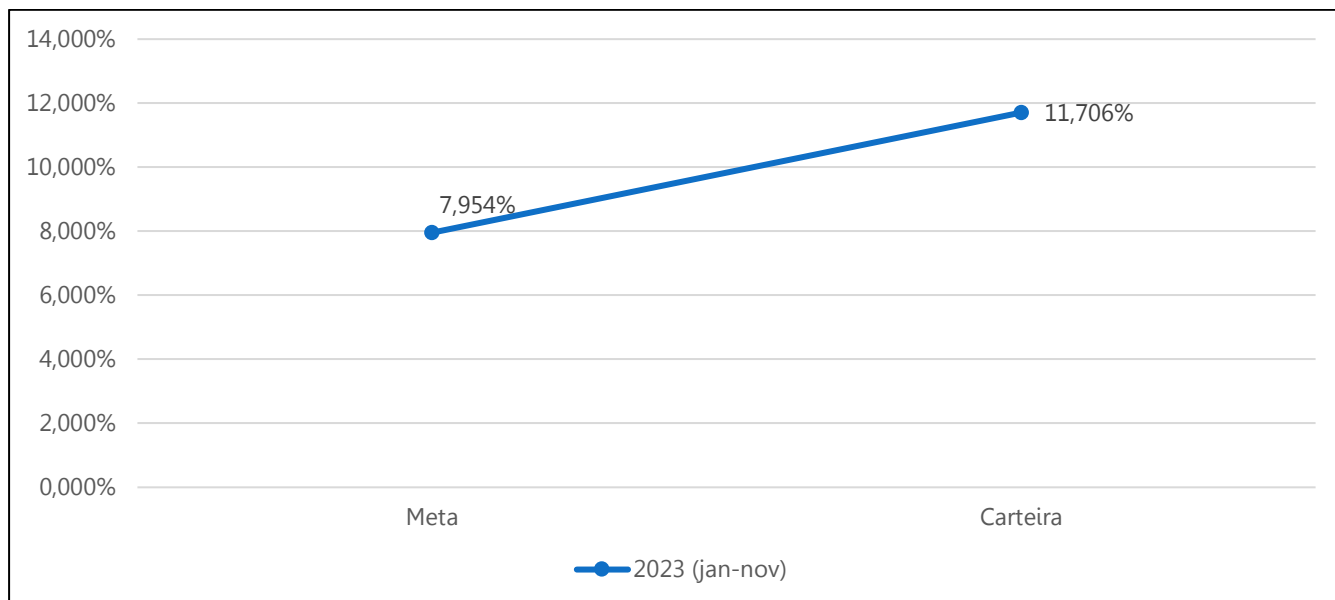
A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos anos reflete à volatilidade dos mercados financeiros. O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal. O ano de 2022 iniciou com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual. Iniciamos 2023 ainda com incertezas no horizonte, mas o mês de **novembro/2023** apresentou resultados positivos, com elevação o patrimônio.



7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

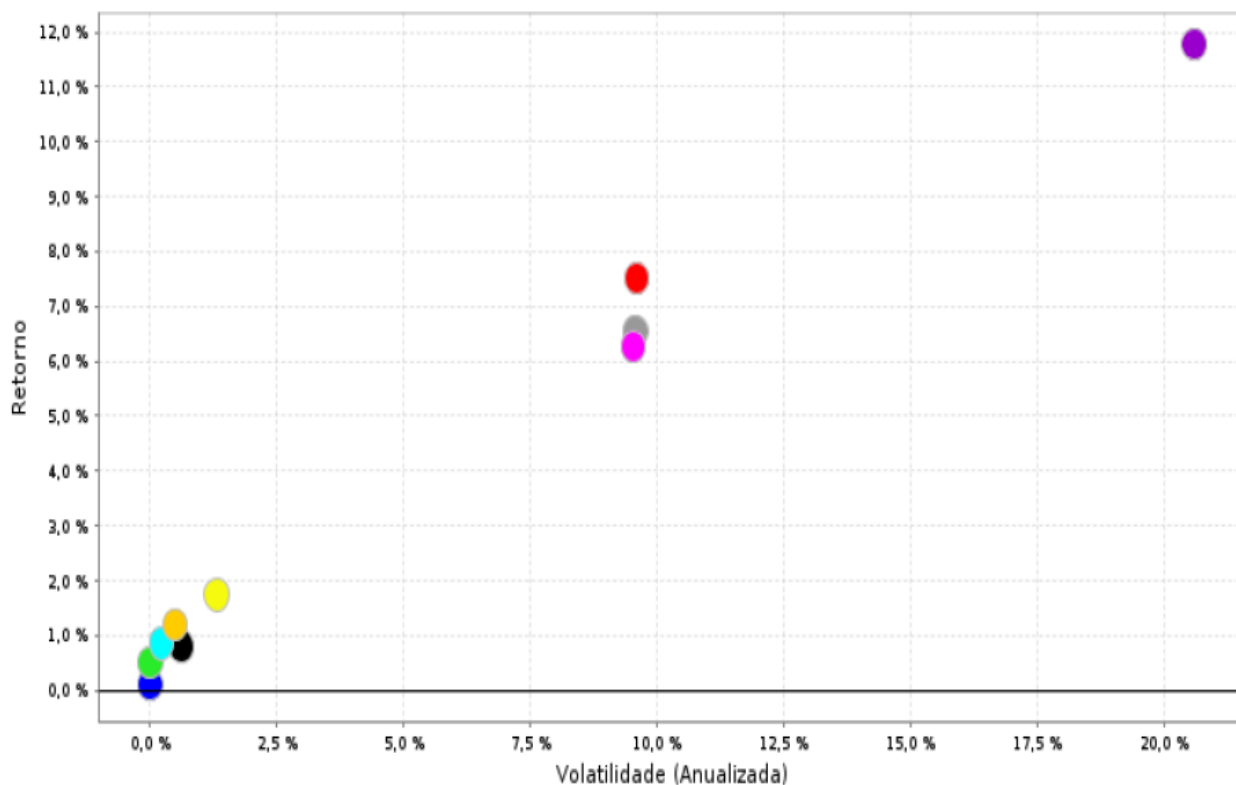
Em 2023, o retorno dos investimentos no mês de janeiro foi de 1,57%, fevereiro de 0,51%, março de 1,04%, abril de 0,74%, maio de 1,30%, junho de 1,36%, julho de 1,24%, agosto de 0,76%, setembro de 0,59%, outubro de 0,27% e novembro de 1,74%. No consolidado do período a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” foi de **11,706%**, percentual **superior** em relação a “meta atuarial” do período, que foi de (INPC + 5,15% a.a) de **7,954%** refletindo ainda grande volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos no exterior.





:: GRÁFICO

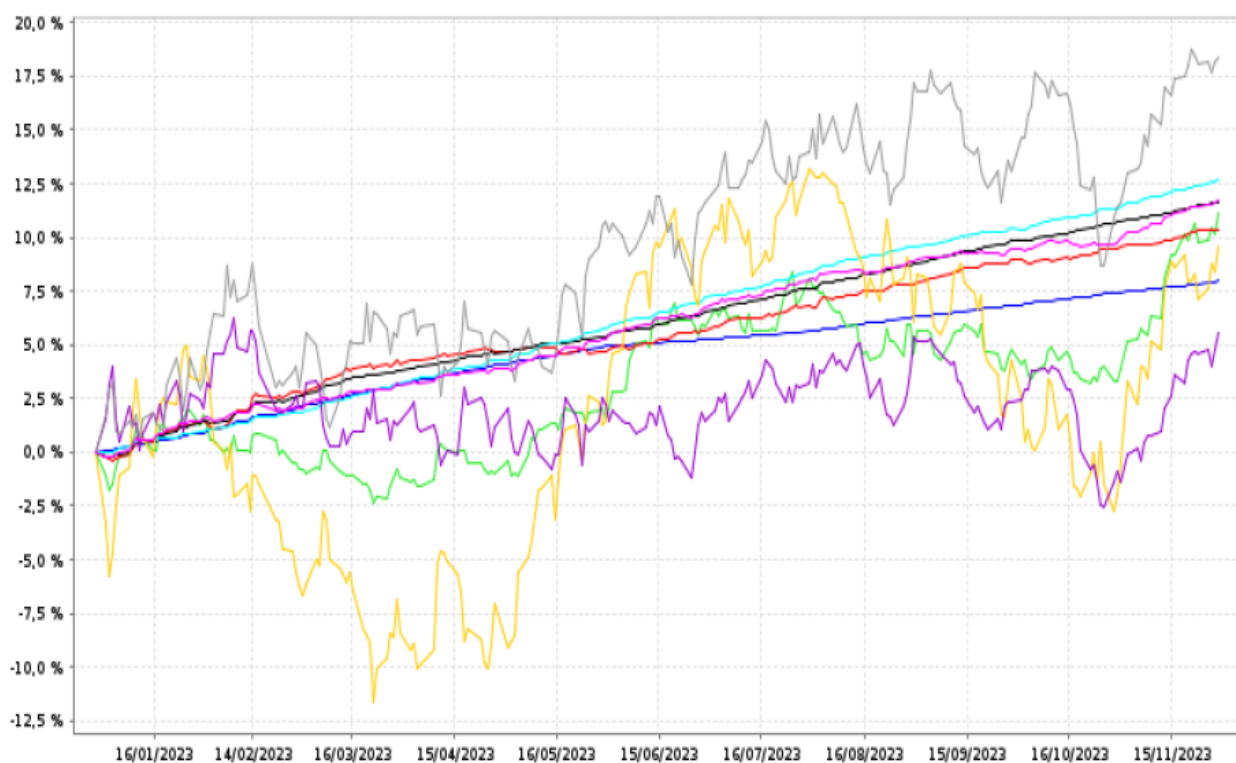
Risco X Retorno de 01/11/2023 até 30/11/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
■ INPC	0,10 %	0,00 %
■ Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,50 %	0,00 %
■ art. 10 I - res. 4963_2021	7,51 %	9,59 %
■ art. 7 I a - res. 4963_2021	0,80 %	0,61 %
■ art. 7 I b - res. 4963_2021	0,86 %	0,22 %
■ art. 7 III a - res. 4963_2021	1,20 %	0,49 %
■ art. 8 I - res. 4963_2021	11,77 %	20,58 %
■ art. 9 II - res. 4963_2021	6,55 %	9,56 %
■ art. 9 III - res. 4963_2021	6,27 %	9,52 %
■ Portfólio Carteira IPMU 2023	1,74 %	1,31 %

GRÁFICO

Retomo acumulado - 02/01/2023 até 30/11/2023 (diária)



Ativo	Retomo	Retomo YTD*
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	7,96 %	7,96 %
art. 10 I - res. 4963_2021	11,11 %	11,11 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	10,37 %	10,37 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	11,65 %	11,65 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	12,69 %	12,69 %
art. 8 I - res. 4963_2021	9,61 %	9,61 %
art. 9 II - res. 4963_2021	5,54 %	5,54 %
art. 9 III - res. 4963_2021	18,39 %	18,39 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	11,71 %	11,71 %

*A data usada para o cálculo foi 30/11/2023.

7.3- Composição da Carteira de Investimentos - Fundos

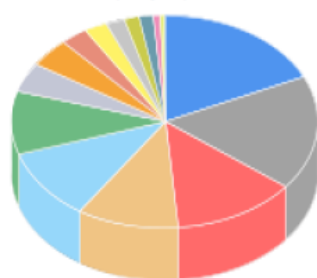
A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU é composta por **15 fundos de investimentos** e por **01 Carteira de Títulos Públicos** com vencimento para 2024.

:: Portfólio Carteira IPMU 2023

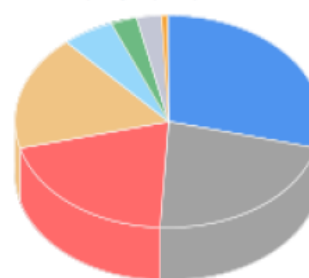
02/01/2020 até 30/11/2023

Composição do Portfólio

Composição por ativo



Composição por tipo de fundo



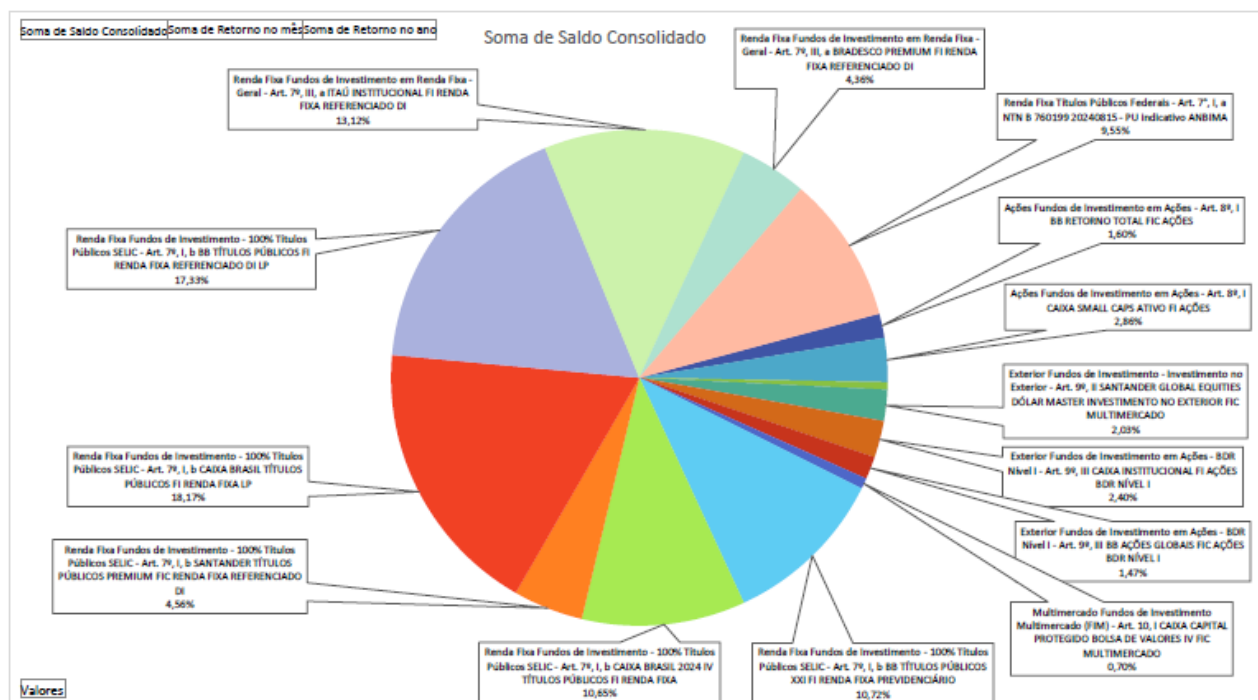
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	18,17 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	17,33 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13,12 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,72 %
Caixa Brasil 2024 IV TP RF	10,65 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	9,55 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,56 %
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,36 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,86 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,40 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,03 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,60 %
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,47 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,70 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,49 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
NTN-B 760199 20240815	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %

Renda Fixa Duração Livre Soberano	28,89 %
Renda Fixa Duração Baixa Soberano	21,89 %
Outros	20,20 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	17,48 %
Ações Livre	5,47 %
Ações Small Caps	2,86 %
Multimercados Investimento no Exterior	2,52 %
Multimercados Capital Protegido	0,70 %
Títulos Públicos Líquidos	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %

7.3.1- Composição da Carteira de Investimentos - Ativos

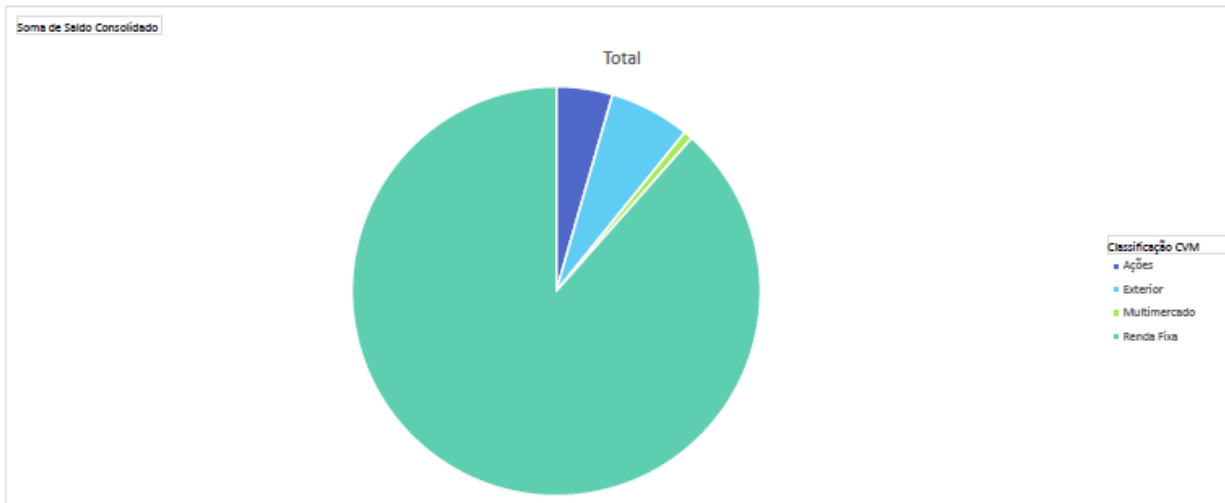
A carteira de investimentos do IPMU está diversificada, quando comparada por tipo, setor e classe. Através do sistema Quantum, a equipe financeira do IPMU realiza a sua gestão.

30/11/2023	Saldo	Retorno no mês	Retorno no ano
Rótulos de Linha	Soma de Saldo Consolidado	Soma de Retorno no mês	Soma de Retorno no ano
Ações	21.923.906,74		
Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I	21.923.906,74		
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	7.854.365,96	10,99%	10,88%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	14.069.540,78	12,22%	8,91%
Exterior	31.473.213,52		
Fundos de Investimento - Investimento no Exterior - Art. 9º, II	12.406.695,44		
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2.395.418,83	6,60%	7,29%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	10.011.276,61	6,53%	5,13%
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III	19.066.518,08		
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	11.811.177,64	6,42%	21,77%
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	7.255.340,44	6,03%	13,27%
Multimercado	3.422.191,80		
Fundos de Investimento Multimercado (FIM) - Art. 10, I	3.422.191,80		
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	3.422.191,80	7,51%	11,11%
Renda Fixa	435.489.351,00		
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	302.394.003,17		
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	52.768.420,62	0,79%	10,15%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	52.419.906,10	0,79%	4,20%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	-	1,96%	11,67%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	22.459.668,02	0,89%	11,90%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	89.431.400,54	0,91%	11,98%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	85.314.527,89	0,91%	11,98%
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a	86.058.932,54		
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-	1,77%	13,47%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	64.594.653,43	0,99%	12,50%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	21.464.279,11	0,99%	12,57%
Títulos Públicos Federais - Art. 7º, I, a	47.036.415,29		
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	47.036.415,29	0,80%	10,37%
Total Geral	492.308.663,06		

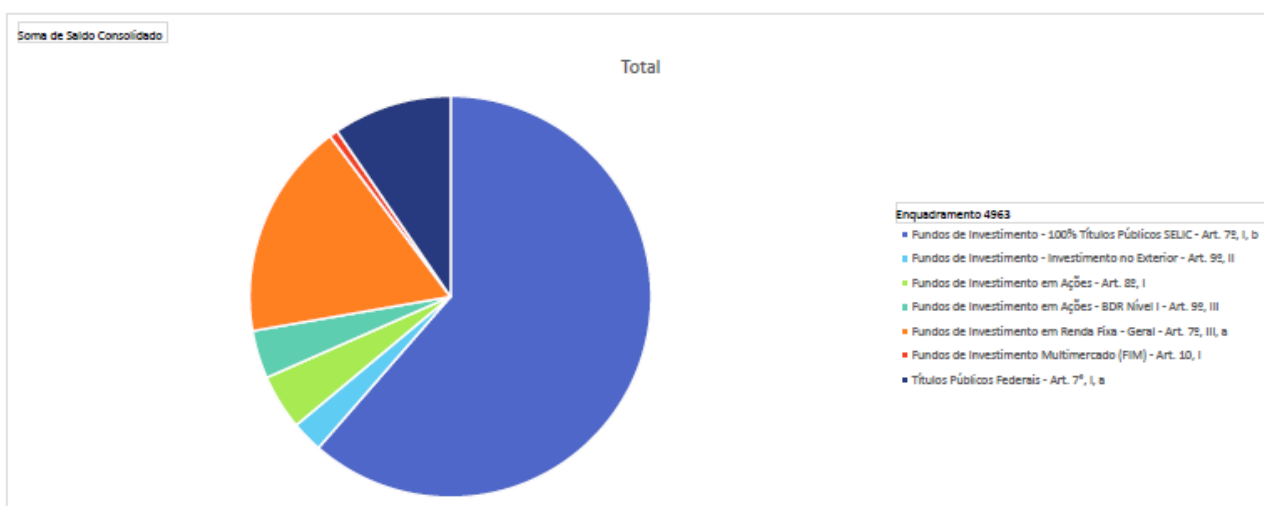


Por Segmento

30/11/2023	Saldo
Ações	21.923.906,74
Exterior	31.473.213,52
Multimercado	3.422.191,80
Renda Fixa	435.489.351,00
Total Geral	492.308.663,06



30/11/2023	Saldo
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b	302.394.003,17
Fundos de Investimento - Investimento no Exterior - Art. 9º, II	12.406.695,44
Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I	21.923.906,74
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III	19.066.518,08
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a	86.058.932,54
Fundos de Investimento Multimercado (FIM) - Art. 10, I	3.422.191,80
Títulos Públicos Federais - Art. 7º, I, a	47.036.415,29
Total Geral	492.308.663,06

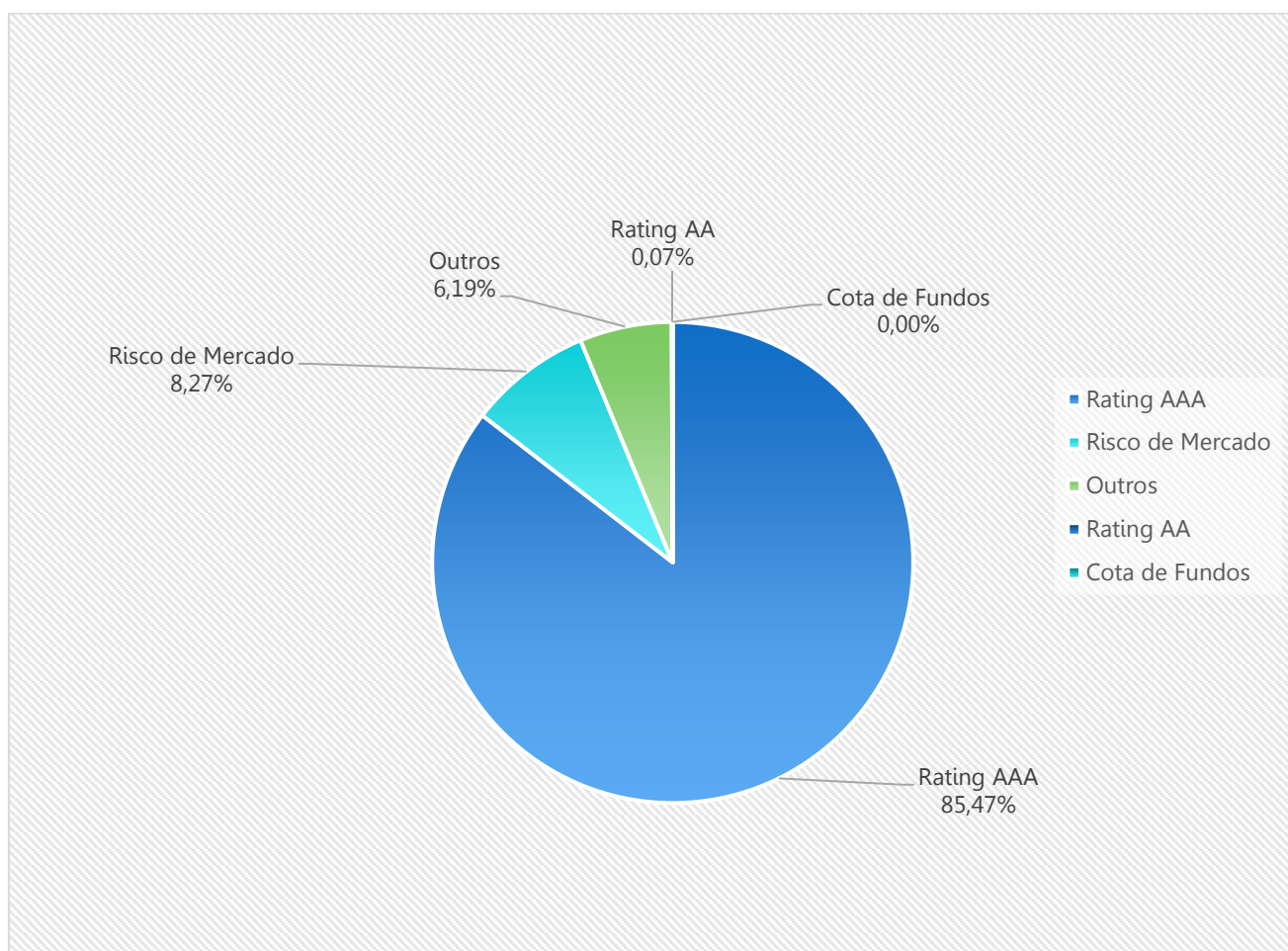


7.3.2- Composição da Carteira de Investimentos - Rating

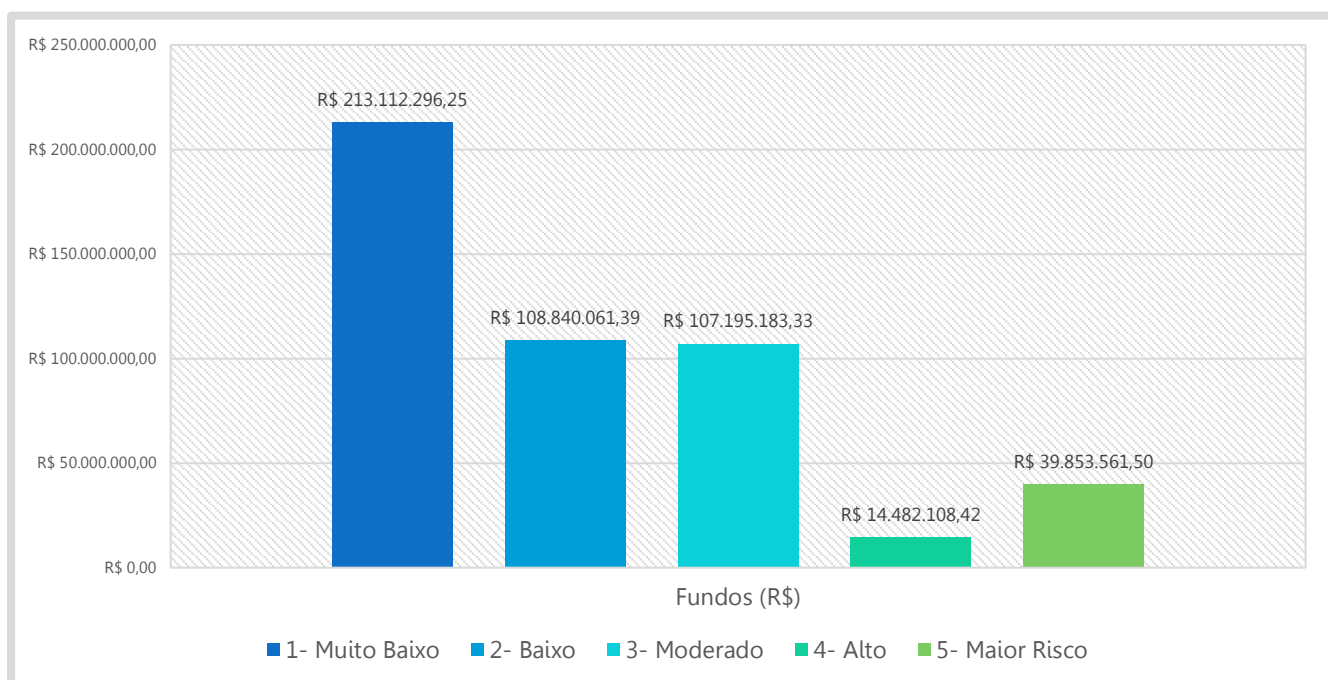
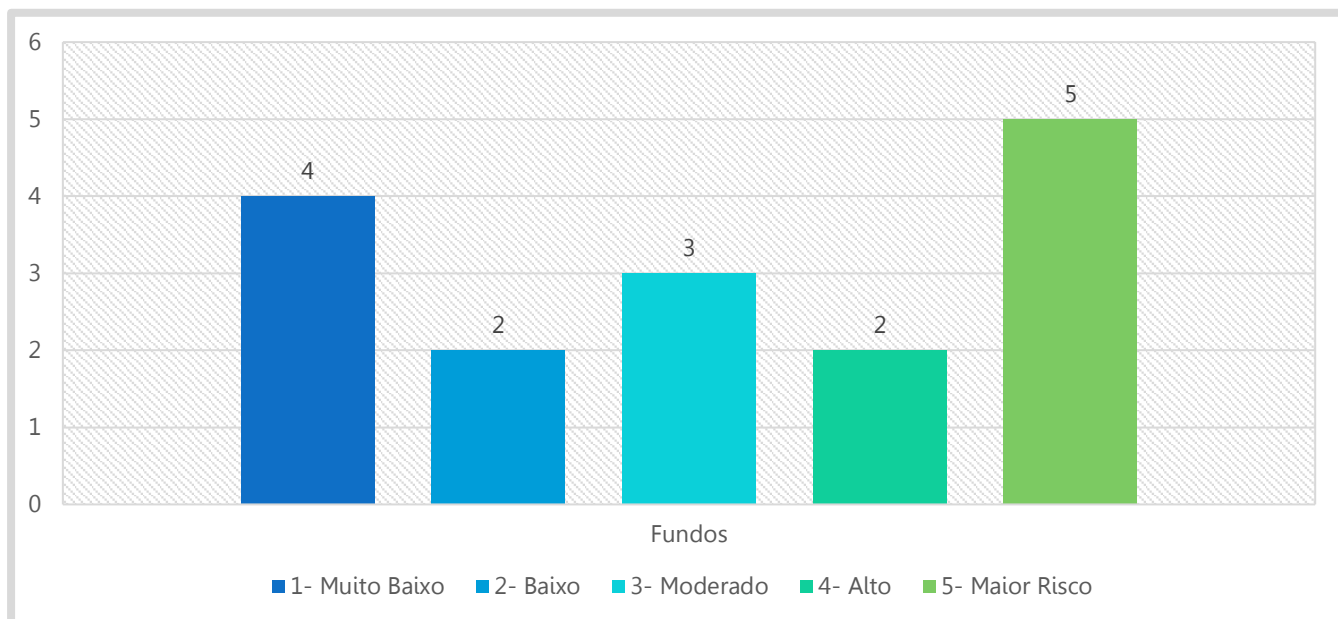
O IPMU possui **15 fundos de investimentos e conta com 817 ativos**, e seu acompanhamento ocorre através do sistema Quantum. A classificação de risco dos ativos é através de um rating que considera a qualidade de crédito de um ativo, seja ele privado ou público. Na classificação é considerado a situação financeira da empresa ou governo, as condições de mercado global, opiniões especializadas e fontes oficiais e acadêmicas. Sua gradação segue do AAA, AA e A, e seguindo a sequência até a nota D. Baseado no rating, o investidor é capaz de ter papéis com grau de investimento, grau especulativo, de inadimplemento ou até mesmo de default (calote).

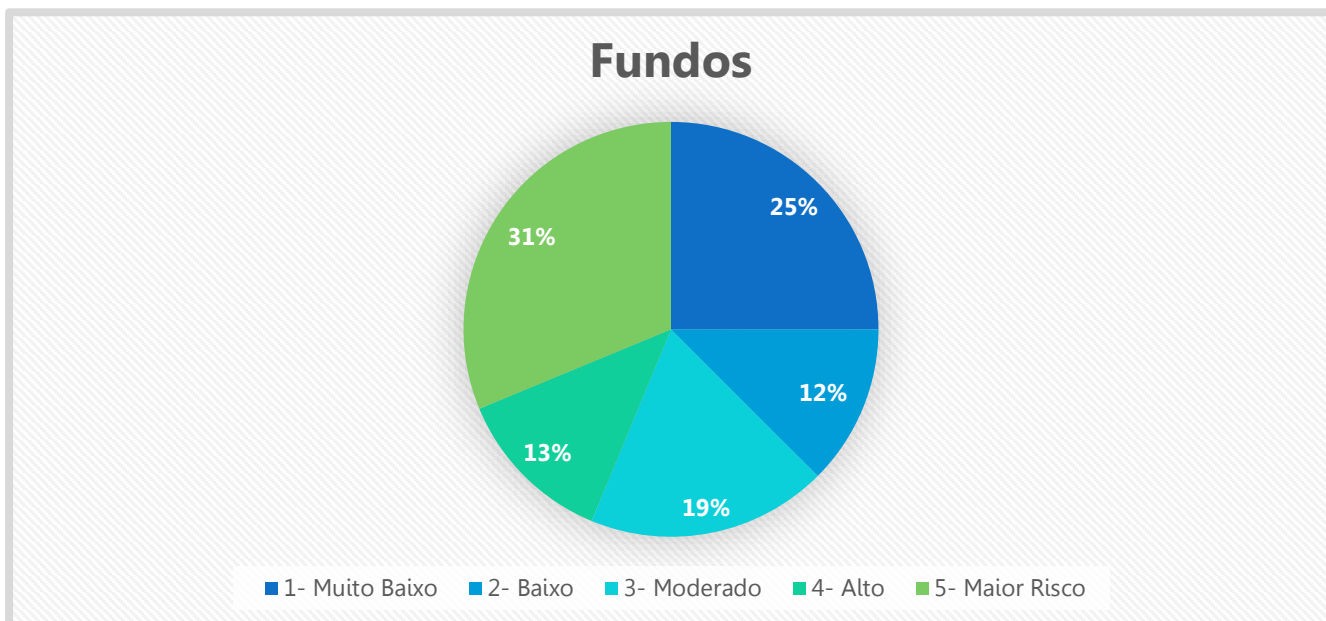
A carteira do RPPS possui:

- ✓ **85,534%** de sua carteira com ativos de grau de investimento de alta qualidade (Rating AAA, AA ou A)
- ✓ **8,2713%** dos ativos possuem risco de mercado (ações e BDRs),
- ✓ **0,004%** em cotas de fundos de investimento diversos, e
- ✓ **6,1941%** possuem outras classificações de risco



Observamos que a carteira de investimentos do IPMU é composta 04 fundos de investimentos classificados como risco muito baixo (risco 1), 02 fundos de investimentos classificados como risco baixo (risco 2), 03 fundos de investimentos classificados como risco moderado (risco 3), 02 fundos de investimentos classificados como risco alto (risco 4) e 05 fundos de investimentos classificados como maior risco (risco 5):





A tabela abaixo relaciona os fundos de investimentos credenciados junto ao IPMU com sua classificação de risco, conforme informações disponíveis no site da CVM - Comissão de Valores Mobiliários (https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundoresg), na Lâmina do Fundo, escala de 1 (muito baixo) até 5 (maior risco):

	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL	Gestor	Administrador	Resgate	Aplicação	Carência	Risco
1	BB Previdenciário Renda Fixa Referenciado DI	11.046.645/0001-81	Artigo 7º I B	100%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	D+0	D+0	Não há	1
2	BB Previdenciário Renda Fixa Títulos Públicos 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	D+0	D+0	15/08/2024	3
3	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	D+3	D+1	Não há	5
4	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	D+4	D+1	Não há	5
5	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	D+4	D+0	Não há	2
6	Caixa Brasil Renda Fixa Títulos Públicos Referenciado DI	05.164.356/0001-84	Artigo 7º I B	100%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+0	D+0	Não há	2
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+0	D+0	15/08/2024	3
8	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+1	D+1	Não há	5
9	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+7	D+1	Não há	5
10	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+1	D+1	Não há	4
11	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	D+2	D+0	02/01/2024	4
12	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A	60%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	D+0	D+0	Não há	1
13	Santander RF Ref. DI Títulos Públicos Premium (150)	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I B	100%	10.231.177/0001-52	90.400.888/0001-42	D+0	D+0	Não há	1
14	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%	10.231.177/0001-52	90.400.888/0001-42	D+0	D+0	Não há	3
15	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%	10.231.177/0001-52	90.400.888/0001-42	D+1	D+1	Não há	5

7.3.3- Composição da Carteira de Investimentos - ALM

O estudo de ALM (Asset Liability Management) é realizado permitindo o acompanhamento dos investimentos do IPMU. A principal característica do estudo de ALM é o desenho de uma carteira compatível com as obrigações atuariais que o IPMU possui, trabalha-se com um horizonte temporal de longo prazo. Este desenho busca um menor risco de investimentos com um resultado capaz de cumprir os compromissos financeiros tempestivamente. Trata-se de cuidar do fluxo do passivo com o retorno e liquidez necessários.

Aderência da Carteira ao ALM

30/11/2023

Resultado do último ALM

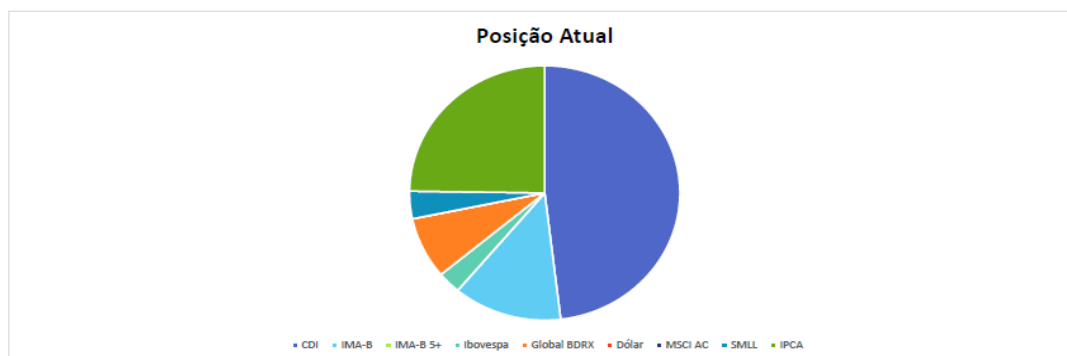
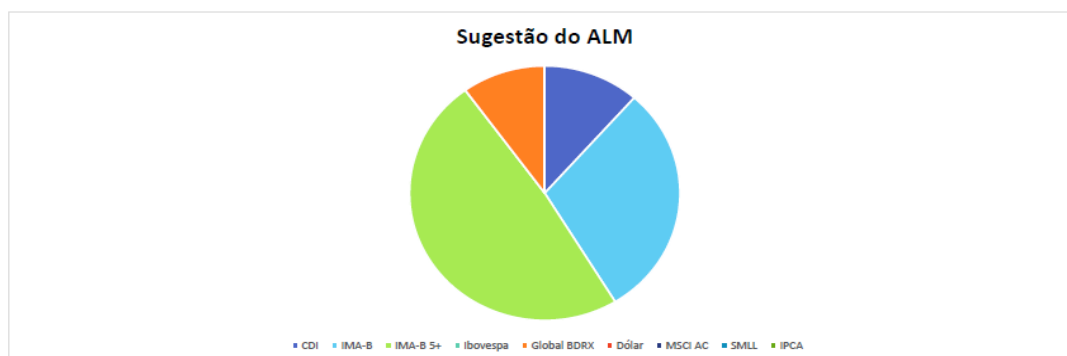
Data base

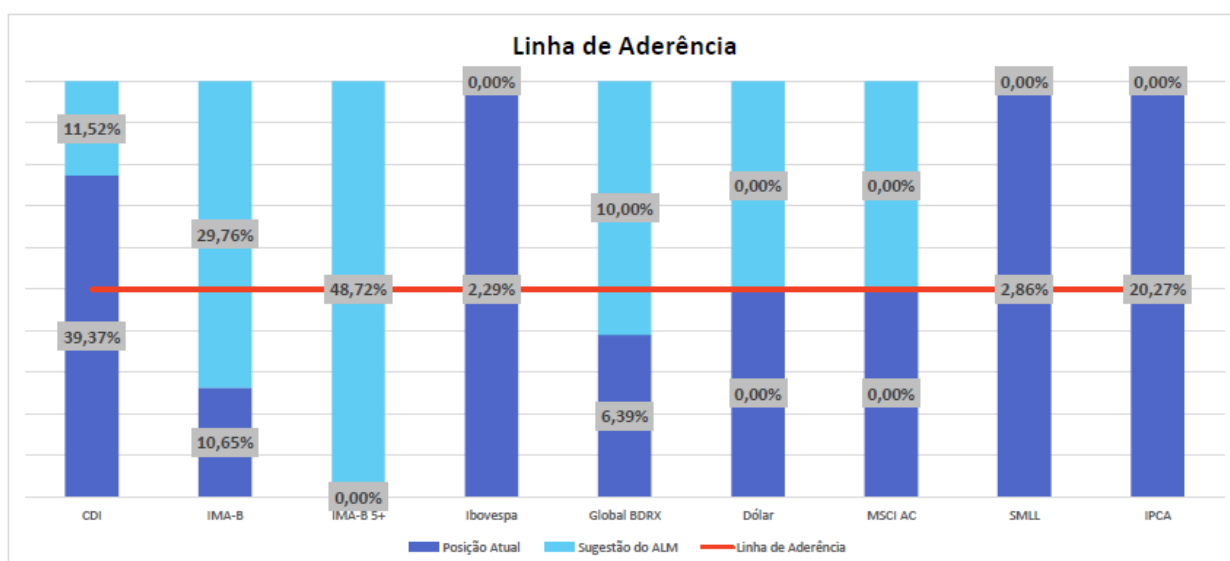
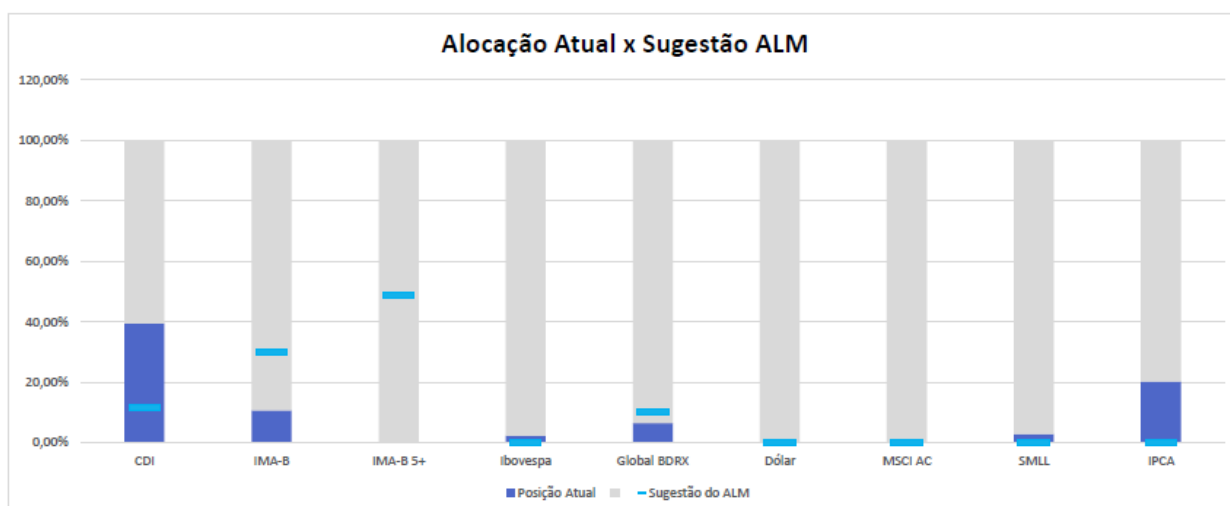
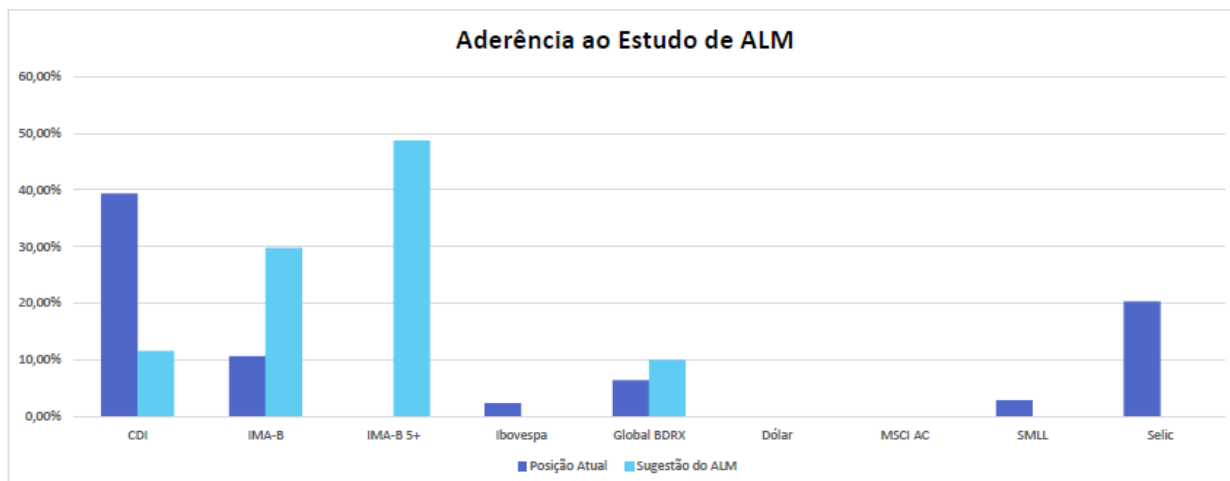
jun/23

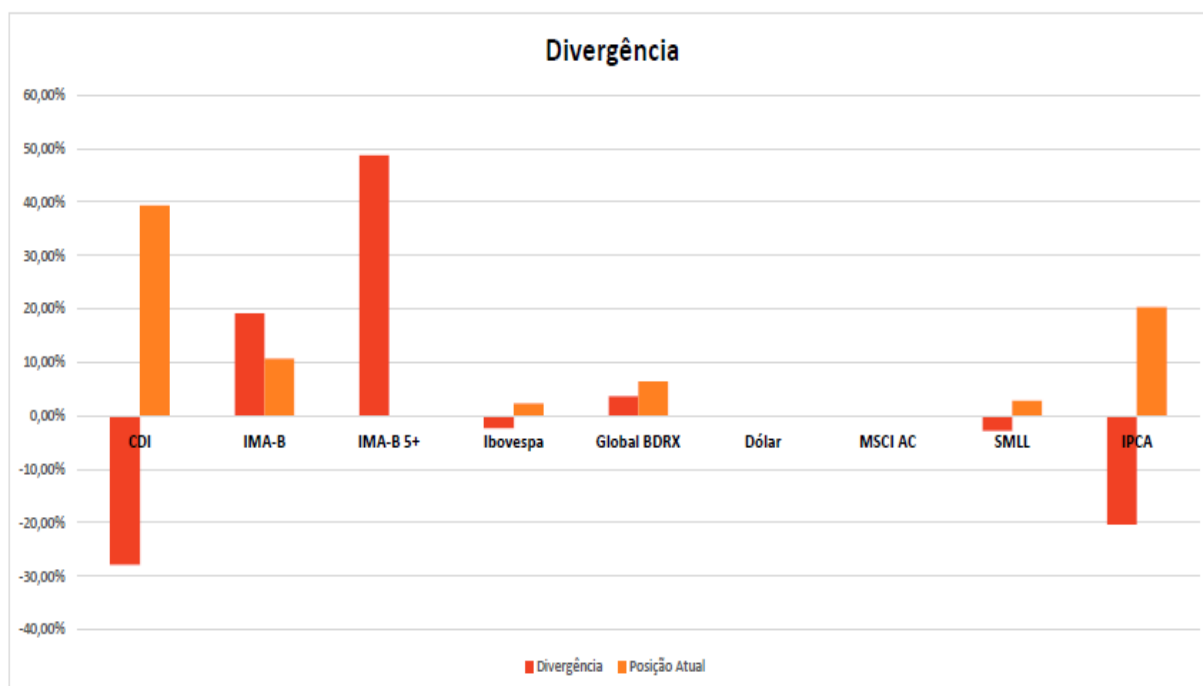
Benchmarks	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM - %
CDI	256.397.100,74	193.833.128,45	11,52%
IMA-B	51.565.424,21	52.419.986,10	29,76%
IMA-B 5+	-	-	48,72%
Ibovespa	10.537.379,97	11.276.557,76	0,00%
Global BDRX	20.277.036,43	31.473.213,52	10,00%
Dólar	-	-	0,00%
MSCI AC	-	-	0,00%
SMLL	14.603.186,93	14.069.540,78	0,00%
Selic	-	89.431.400,54	0,00%
IPCA	119.086.780,06	99.804.835,91	0,00%

472.466.908,34	492.308.663,06	100,00%
----------------	----------------	---------

	Posição na data do ALM	Posição Atual	Sugestão do ALM	Sugestão do ALM - Valores Atuais
CDI	54,27%	39,37%	11,52%	56.713.957,98
IMA-B	10,91%	10,65%	29,76%	146.511.058,13
IMA-B 5+	0,00%	0,00%	48,72%	239.852.780,64
Ibovespa	2,23%	2,29%	0,00%	-
Global BDRX	4,29%	6,39%	10,00%	49.230.866,30
Dólar	0,00%	0,00%	0,00%	-
MSCI AC	0,00%	0,00%	0,00%	-
SMLL	3,09%	2,86%	0,00%	-
IPCA	25,21%	20,27%	0,00%	-
	100,00%	81,83%	100,00%	492.308.663,06







CONCLUSÃO

Pela análise atual da carteira, para que esta se adeque às sugestões de alocação do Estudo de ALM, os seguintes movimentos podem ser adotados, conforme a conveniência e oportunidade:

	Sugestão do ALM - Valores Atuais	Sugestão do ALM	Valor do Movimento	
CDI	56.713.957,98	Realocar -27,85%	137.119.170,47	-
IMA-B	146.511.058,13	Realocar 19,11%	-	94.091.072,03
IMA-B 5+	239.852.780,64	Realocar 48,72%	-	239.852.780,64
Ibovespa	-	Realocar -2,29%	11.276.557,76	-
Global BDRX	49.230.866,30	Realocar 3,6%	-	17.757.652,78
Dólar	-	Aderente	-	-
MSCI AC	-	Aderente	-	-
SMLL	-	Realocar -2,85%	14.069.540,78	-
IPCA	-	Realocar -20,27%	99.804.835,91	-
Total	492.308.663,06		262.270.104,92	351.701.505,46

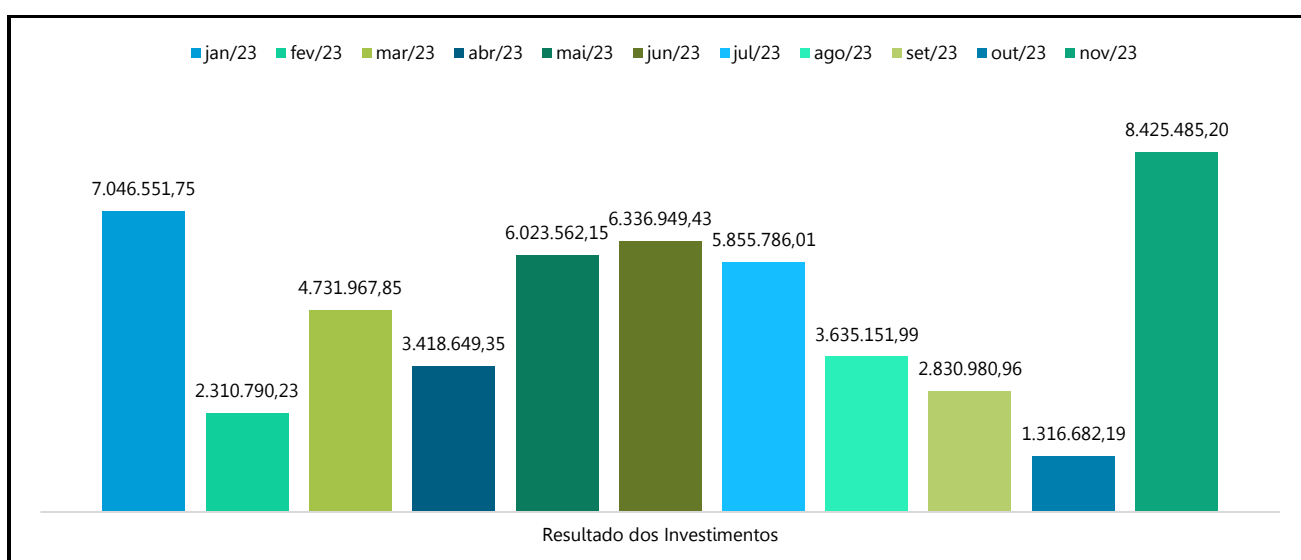
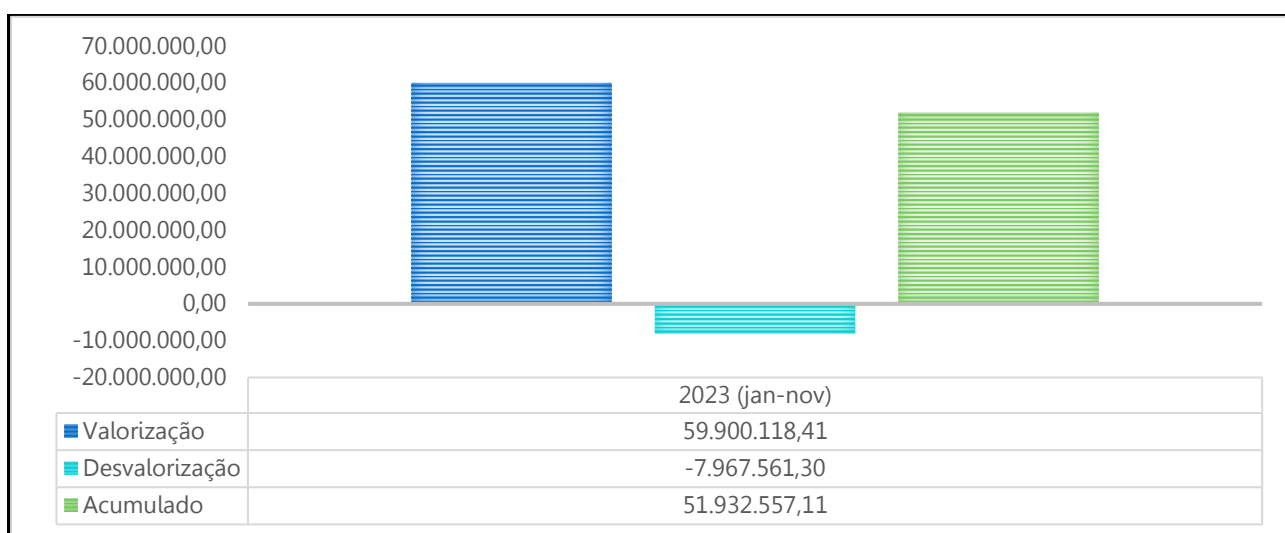
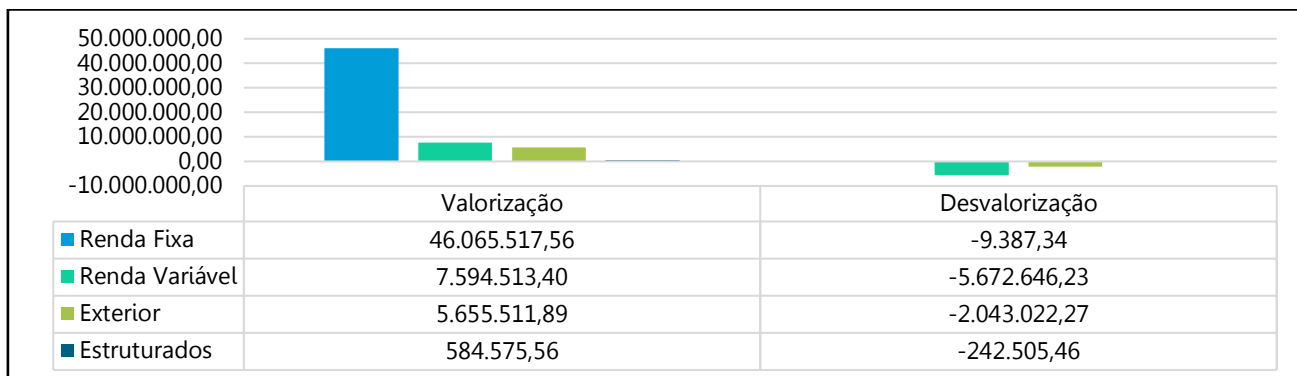
Aderência da Carteira: 28,561%

7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresenta variação **positiva** apesar da volatilidade dos mercados financeiros, no encerramento do período: **janeiro/novembro de 2023**.

Quando a comparação de 2023 consolida com o desempenho de 2022, observamos que **06 fundos de investimentos continuam com retorno negativo** (situação de cota negativa entre o momento da compra e o valor de mercado atual). Necessidade de acompanhamento por parte dos responsáveis pela gestão financeira do IPMU, visando uma possível mudança de situação atual.

	Saldo até 2022	2023	Acumulado
Artigo 7º I A (100% PL)	6.538.498,20	4.544.874,27	11.083.372,47
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	6.538.498,20	4.544.874,27	11.083.372,47
Artigo 7º I B (até 100% PL)	19.729.179,87	31.475.097,42	51.204.277,29
BB Previdenciário Títulos 2023	6.303.136,87	3.942.949,22	10.246.086,09
BB Previdenciário Títulos 2024	2.968.758,43	4.996.885,73	7.965.644,16
BB Previdenciário Referenciado DI	0,00	5.456.545,75	5.456.545,75
Caixa Brasil Títulos 2023	7.476.586,03	4.063.782,31	11.540.368,34
Caixa Brasil Títulos 2024	1.531.449,66	4.960.813,89	6.492.263,55
Caixa Brasil Referenciado DI	0,00	5.646.400,54	5.646.400,54
Santander RF DI Institucional	1.449.248,88	383.051,96	1.832.300,84
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	0,00	7.278,18	7.278,18
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	0,00	2.017.389,84	2.017.389,84
Artigo III A (até 60% PL)	7.188.665,92	10.036.158,53	17.224.824,45
Bradesco FIC FI Alocação	2.775.066,00	2.505.588,40	5.280.654,40
Bradesco FI Referenciado DI	0,00	20.918,08	20.918,08
Itaú Institucional Referenciado DI	4.356.958,61	7.178.198,19	11.535.156,80
Santander RF Ativo (350)	56.641,31	331.453,86	388.095,17
Artigo 8º I A (até 30% PL)	-5.009.356,14	1.921.867,17	-3.087.488,97
BB Retorno Total FIC Ações	-1.396.571,95	770.542,20	-626.029,75
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	-3.612.784,19	1.151.324,97	-2.461.459,22
Artigo 9º II (até 10% PL)	-3.347.510,98	651.206,42	-2.696.304,56
Caixa Multigestor Equities	-852.268,26	162.687,09	-689.581,17
Santander Global Equities	-2.495.242,72	488.519,33	-2.006.723,39
Artigo 9º III (até 10% PL)	-3.230.089,38	2.961.283,20	-268.806,18
BB Ações ESG Globais	-939.691,60	849.707,78	-89.983,82
Caixa Ações BDR Nível I	-2.290.397,78	2.111.575,42	-178.822,36
Artigo 10º I (até 10% PL)	80.121,70	70.593,30	150.715,00
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	80.121,70	70.593,30	150.715,00
Consolidado	21.949.509,19	51.932.557,11	73.882.066,30



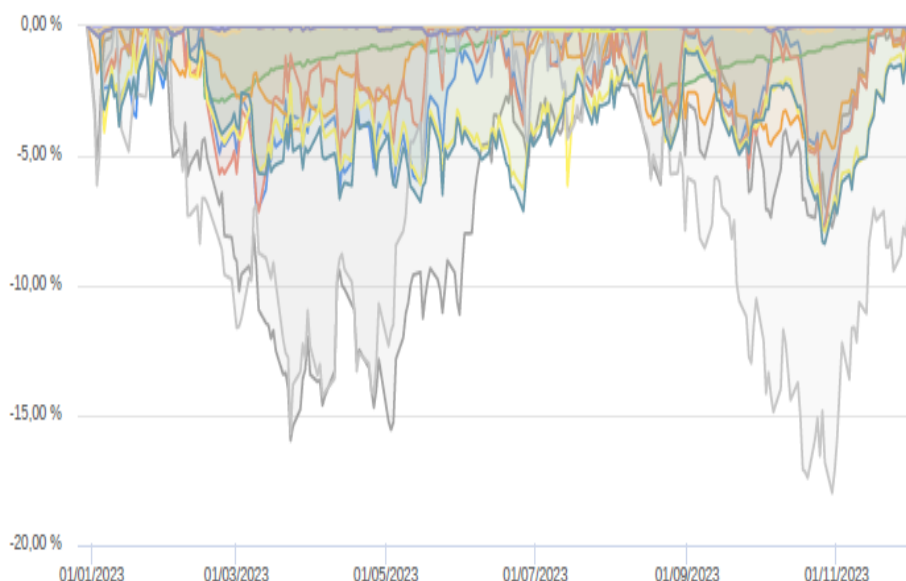
7.5- Gráficos Complementares

30/11/2023		Correlação 252 dias úteis														
Ativo	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1	100%	-12%	0%	-21%	14%	2%	-7%	-7%	95%	58%	-14%	6%	78%	2%	-18%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	2	-12%	100%	-2%	33%	-7%	14%	11%	59%	-15%	-23%	87%	-2%	-23%	1%	29%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3	0%	-2%	100%	1%	19%	0%	64%	-8%	1%	0%	3%	10%	-1%	91%	0%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4	-21%	33%	1%	100%	-6%	32%	12%	18%	-19%	-24%	26%	0%	-28%	2%	100%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	5	14%	-7%	19%	-6%	100%	4%	5%	-7%	13%	10%	-5%	29%	13%	16%	-6%
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6	2%	14%	0%	32%	4%	100%	5%	9%	3%	-3%	11%	0%	-2%	-2%	27%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7	-7%	11%	64%	12%	5%	5%	100%	1%	-5%	-7%	15%	6%	-10%	57%	11%
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	8	-7%	59%	-8%	18%	-7%	9%	1%	100%	-6%	-8%	55%	0%	-11%	-4%	18%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	9	96%	-15%	1%	-19%	13%	3%	-5%	-6%	100%	60%	-15%	7%	77%	3%	-16%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	10	58%	-23%	0%	-24%	10%	-3%	-7%	-8%	60%	100%	-26%	8%	86%	-3%	-16%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	11	-14%	87%	3%	26%	-5%	11%	15%	55%	-15%	-26%	100%	-2%	-29%	5%	21%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12	6%	-1%	10%	0%	29%	0%	6%	0%	7%	8%	-1%	100%	11%	12%	-1%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	13	78%	-23%	-1%	-28%	13%	-2%	-10%	-11%	77%	86%	-29%	11%	100%	-2%	-21%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	14	2%	1%	91%	2%	16%	-2%	57%	-4%	3%	-3%	5%	12%	-2%	100%	2%
NTN B 760199 20240815 - PU Indicativo ANBIMA	15	-18%	29%	0%	100%	-6%	27%	11%	18%	-16%	-16%	21%	-2%	-21%	2%	100%

	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	NTN B 760199 20240815 - PU Indicativo ANBIMA	BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI
a - menor que -2,74%	2	0	0	0	0	1	1	5	0	0	0	0	1	0	0
b - entre -2,74% e -2,18%	5	3	0	0	0	2	2	12	0	2	0	0	1	0	0
c - entre -2,18% e -1,61%	12	8	0	0	0	8	8	15	0	5	0	0	0	0	0
d - entre -1,61% e -1,05%	19	23	0	0	5	26	15	22	0	15	0	0	0	0	0
e - entre -1,05% e -0,49%	43	38	0	0	30	36	44	36	0	44	0	0	0	0	0
f - entre -0,49% e 0,06%	52	52	252	166	118	54	63	44	247	69	252	252	165	153	249
g - entre 0,06% e 0,62%	42	58	0	86	71	49	53	30	5	51	0	0	85	76	3
h - entre 0,62% e 1,19%	33	45	0	0	22	37	43	38	0	46	0	0	0	0	0
i - entre 1,19% e 1,75%	28	19	0	0	4	26	17	19	0	18	0	0	0	0	0
j - entre 1,75% e 2,31%	13	4	0	0	2	9	4	16	0	2	0	0	0	0	0
k - entre 2,31% e 2,87%	2	2	0	0	0	3	1	8	0	0	0	0	0	0	0
l - entre 2,87% e 3,43%	0	0	0	0	0	1	0	4	0	0	0	0	0	0	0
m - entre 3,43% e 4%	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
n - entre 4% e 4,56%	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
o - entre 4,56% e 5,12%	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
p - acima de 5,12%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total Geral	252	252	252	252	252	252	252	252	252	252	252	252	252	229	252

GRÁFICO

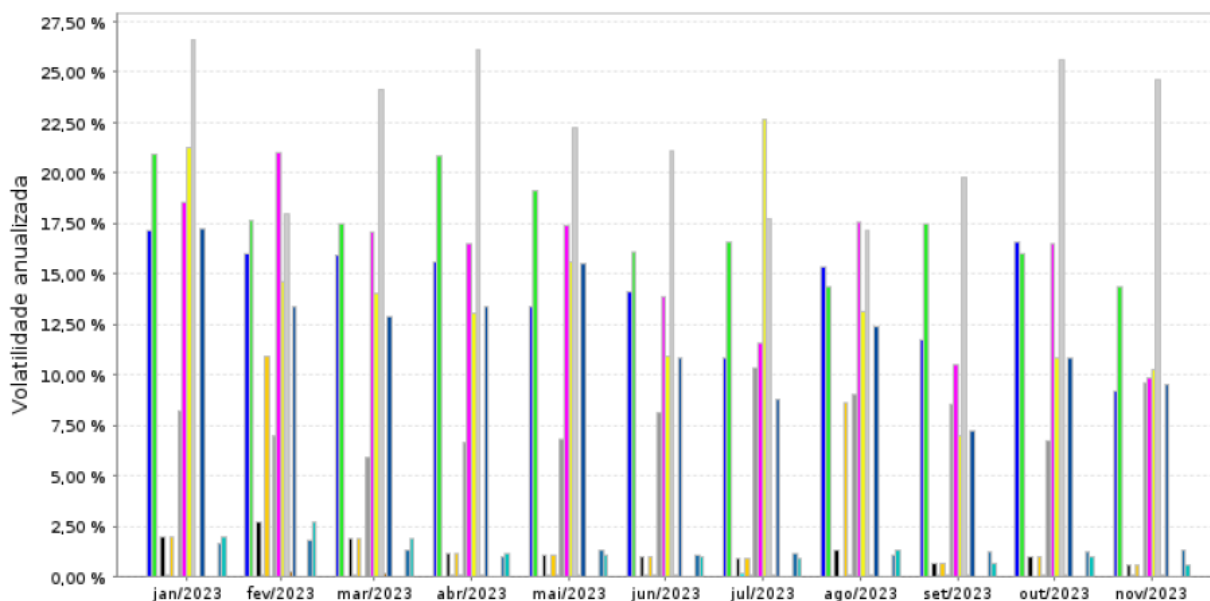
Drawdown - 02/01/2023 à 30/11/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Início do Máximo Drawdown	Data do Máximo Drawdown	Máximo Drawdown
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	13,27 %	14,21 %	06/10/2023	26/10/2023	-7,71 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	10,88 %	17,61 %	25/01/2023	23/03/2023	-15,98 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11,98 %	0,04 %	-	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,15 %	1,42 %	30/12/2022	04/01/2023	-0,42 %
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,57 %	0,07 %	-	-	-
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4,20 %	4,22 %	15/02/2023	22/02/2023	-2,91 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11,98 %	0,08 %	-	-	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	11,11 %	8,16 %	26/07/2023	23/10/2023	-4,79 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	21,77 %	15,66 %	05/09/2023	27/10/2023	-7,79 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	7,29 %	14,54 %	09/02/2023	27/10/2023	-7,91 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	8,91 %	22,60 %	04/08/2023	30/10/2023	-17,99 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,50 %	0,11 %	10/02/2023	13/02/2023	0,00 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	5,13 %	12,26 %	09/02/2023	27/10/2023	-8,39 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	11,90 %	0,04 %	-	-	-
INPC	3,14 %	0,22 %	31/05/2023	31/07/2023	-0,19 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	7,96 %	0,22 %	-	-	-
Portfólio Carteira IPMU 2023	11,71 %	1,31 %	16/02/2023	24/02/2023	-0,37 %

GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Jan/2023 a Nov/2023 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	12,72 %	14,19 %	9,16 %	17,15 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	10,88 %	17,57 %	14,38 %	20,92 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	12,04 %	0,04 %	0,01 %	0,03 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,20 %	1,42 %	0,61 %	2,69 %
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,63 %	0,07 %	0,03 %	0,13 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4,25 %	4,21 %	0,61 %	10,89 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	12,03 %	0,08 %	0,02 %	0,12 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	11,15 %	8,14 %	5,89 %	10,35 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	21,77 %	15,63 %	9,85 %	21,02 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	7,17 %	14,50 %	6,99 %	22,69 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	8,91 %	22,55 %	17,14 %	26,62 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,56 %	0,11 %	0,04 %	0,23 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	4,99 %	12,23 %	7,23 %	17,25 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	11,96 %	0,04 %	0,01 %	0,03 %
INPC	3,17 %	0,22 %	0,00 %	0,00 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	8,01 %	0,22 %	0,00 %	0,00 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	11,73 %	1,31 %	0,99 %	1,78 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	-	-	0,61 %	2,69 %

8. – Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

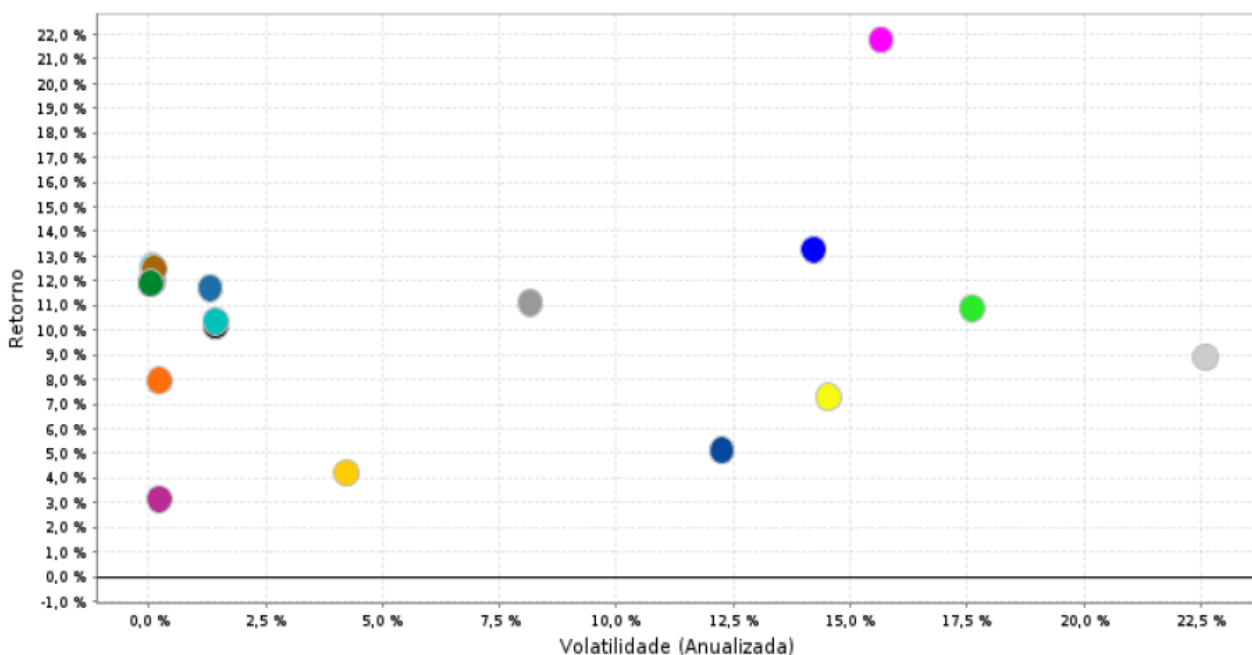
Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

30/11/2023		Volatilidade no mês	Retorno no mês	Volatilidade no ano	Retorno no ano
Rótulos de Linha		Soma de Vols	Soma de Ret	Soma de Vols	Soma de Ret
#	1 - ATIVOS				
1	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	14,40%	10,99%	17,61%	10,88%
2	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,61%	0,79%	1,42%	10,15%
3	CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,61%	0,79%	4,22%	4,20%
4	CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	9,59%	7,51%	8,16%	11,11%
5	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	9,85%	6,42%	15,66%	21,77%
6	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	10,26%	6,60%	14,54%	7,29%
7	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	24,61%	12,22%	22,60%	8,91%
8	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,07%	0,99%	0,11%	12,50%
9	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,80%	1,98%	1,85%	11,67%
10	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	9,51%	6,53%	12,26%	5,13%
11	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,02%	0,89%	0,04%	11,90%
12	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,04%	0,91%	0,08%	11,98%
13	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,91%	0,04%	11,98%
14	NTN 8 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,61%	0,80%	1,42%	10,37%
15	BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,07%	0,99%	0,07%	12,57%
	2 - POR ARTIGO DA 4963				
16	art. 10 I - res. 4963_2021	9,59%	7,51%	8,16%	11,11%
17	art. 7 I a - res. 4963_2021	0,61%	0,80%	1,42%	10,37%
18	art. 7 I b - res. 4963_2021	0,22%	0,86%	0,71%	11,66%
19	art. 7 III a - res. 4963_2021	0,49%	1,21%	0,61%	12,71%
20	art. 8 I - res. 4963_2021	20,58%	11,77%	20,20%	9,61%
21	art. 9 II - res. 4963_2021	9,56%	6,55%	12,35%	5,54%
22	art. 9 III - res. 4963_2021	9,52%	6,27%	14,92%	18,39%
	3 - POR SEGMENTO				
23	EXTERIOR	8,49%	6,38%	13,03%	12,97%
24	MULTIMERCADO	9,59%	7,51%	8,16%	11,11%
25	RENDA FIXA	0,23%	0,93%	0,76%	11,33%
26	RENDA VARIÁVEL	20,58%	11,77%	20,20%	9,61%
	4 - CONSOLIDADO				
27	Portfólio Carteira IPMU 2023	1,31%	1,74%	1,31%	11,71%

30/11/2023	Retorno no mês	Retorno no ano	Retorno nos últimos 3 meses	Retorno nos últimos 6 meses	Retorno nos últimos 12 meses	Retorno nos últimos 24 meses	Retorno nos últimos 36 meses	Saldo
1 - ATIVOS								463.589.043,51
Fundos de Investimento em Ações - BDR Nível I - Art. 9º, III								11.811.177,64
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	6,42%	21,77%	3,75%	6,82%	17,95%	-12,96%	14,88%	11.811.177,64
Fundos de Investimento em Ações - Art. 8º, I								21.923.906,74
BB RETORNO TOTAL FI AÇÕES	10,99%	10,88%	5,81%	15,89%	9,11%	0,00%	-7,50%	7.854.365,96
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	12,22%	8,91%	-2,28%	4,08%	6,31%	-5,48%	-18,25%	14.069.540,78
Fundos de Investimento - 100% Títulos Públicos SELIC - Art. 7º, I, b								302.394.003,17
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,79%	10,15%	2,31%	5,33%	11,96%	0,00%	0,00%	52.768.420,62
CAIXA BRASIL 2024 N TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,79%	4,20%	2,31%	2,60%	5,91%	8,55%	8,43%	52.419.986,10
SANTANDER ATIVO FI RENDA FIXA	1,98%	11,67%	2,22%	5,49%	12,89%	23,11%	26,86%	-
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,89%	11,90%	2,96%	6,25%	13,18%	26,64%	31,48%	22.459.688,02
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,91%	11,98%	2,94%	6,28%	13,27%	26,90%	31,72%	89.431.400,54
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,91%	11,98%	2,99%	6,30%	13,29%	26,85%	31,74%	85.314.527,89
Fundos de Investimento em Renda Fixa - Geral - Art. 7º, III, a								64.594.653,43
BRABESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FI RENDA FIXA	1,77%	13,47%	1,76%	5,75%	14,75%	24,51%	26,81%	-
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,99%	12,50%	3,25%	6,91%	13,84%	28,33%	33,98%	64.594.653,43
Fundos de Investimento Multimercado (FIM) - Art. 10, I								3.422.191,80
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FI MULTIMERCADO	7,51%	11,11%	4,89%	9,47%	10,04%	0,00%	0,00%	3.422.191,80
Fundos de Investimento - Investimento no Exterior - Art. 9º, II								12.406.695,44
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	6,60%	7,29%	3,19%	3,17%	5,27%	-27,03%	-14,49%	2.395.418,83
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	6,53%	5,13%	2,60%	3,26%	2,88%	-21,44%	-1,80%	10.011.276,61
Títulos Públicos Federais - Art. 7º, I, a								47.036.415,29
NTN B 760199 20240815 - PU Indicativo ANBIMA	0,80%	10,37%	2,36%	5,44%	0,00%	0,00%	0,00%	47.036.415,29
2 - POR ARTIGO DA 4963								492.308.663,06
art. 10 I - res. 4963_2021	7,51%	11,11%	4,89%	9,47%	10,04%	0,00%	0,00%	3.422.191,80
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,80%	10,37%	2,36%	5,44%	12,20%	14,93%	14,81%	47.036.415,29
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,88%	11,66%	2,73%	5,95%	13,07%	23,70%	28,02%	302.394.003,17
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,21%	12,71%	2,85%	6,58%	14,02%	26,88%	28,51%	86.058.932,54
art. 8 I - res. 4963_2021	11,77%	9,61%	0,47%	8,03%	7,30%	-1,27%	-0,81%	21.923.906,74
art. 9 II - res. 4963_2021	6,55%	5,54%	2,71%	3,24%	3,33%	-22,58%	0,00%	12.406.695,44
art. 9 III - res. 4963_2021	6,27%	18,39%	3,41%	6,95%	14,46%	-13,55%	0,00%	19.066.518,08
3 - POR SEGMENTO								492.308.663,06
EXTERIOR	6,38%	12,97%	3,13%	5,46%	9,80%	-17,35%	0,00%	31.473.213,52
MULTIMERCADO	7,51%	11,11%	4,89%	9,47%	10,04%	0,00%	0,00%	3.422.191,80
RENDA FIXA	0,93%	11,33%	2,72%	5,68%	12,77%	23,10%	25,09%	435.489.351,00
RENDA VARIÁVEL	11,77%	9,61%	0,47%	8,03%	7,30%	-1,27%	-0,81%	21.923.906,74
4 - CONSOLIDADO								492.308.663,06
Consolidado								492.308.663,06
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,50%	7,96%	1,62%	2,89%	9,22%	21,73%	42,17%	-
Portfólio Carteira IPMU 2023	1,74%	11,71%	2,66%	6,10%	12,40%	19,11%	21,05%	492.308.663,06

GRÁFICO

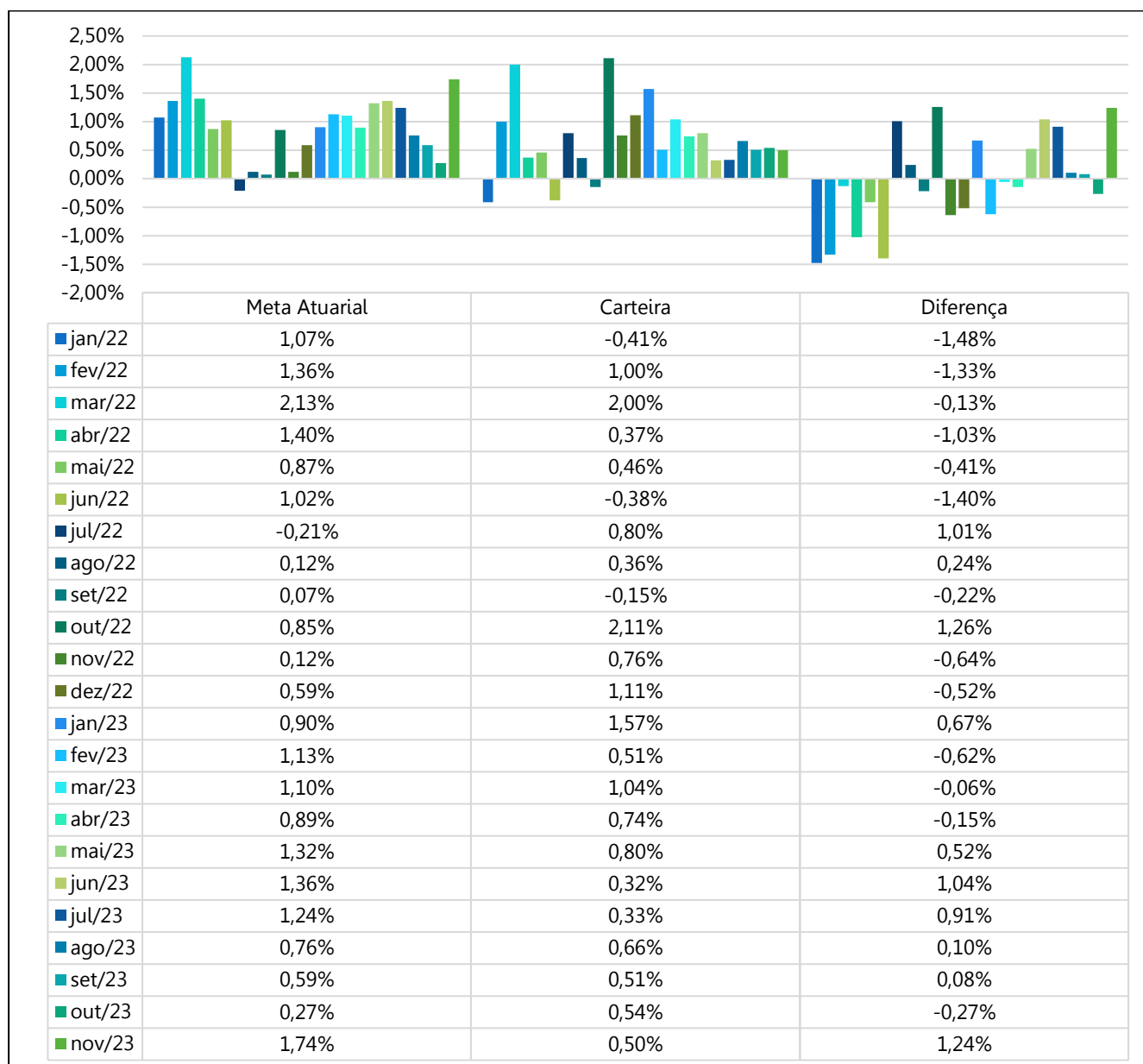
Risco X Retorno de 02/01/2023 até 30/11/2023 (diária)

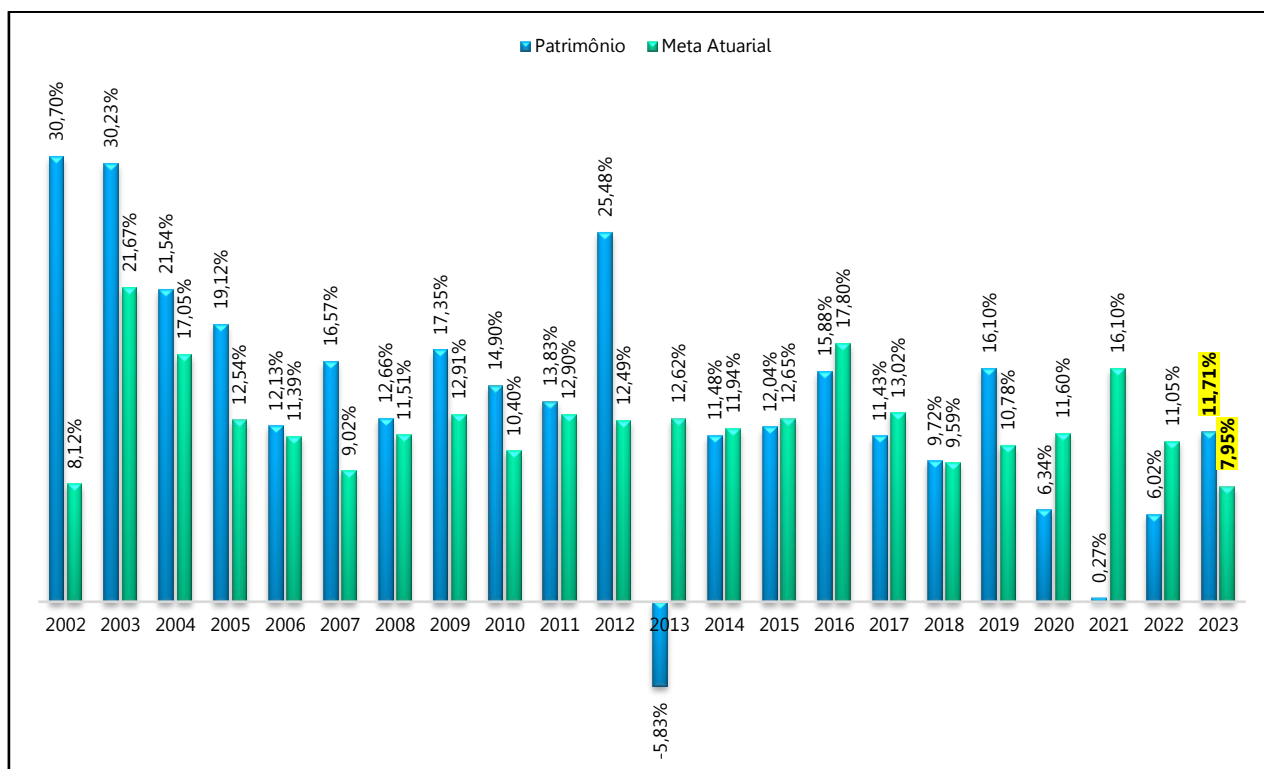
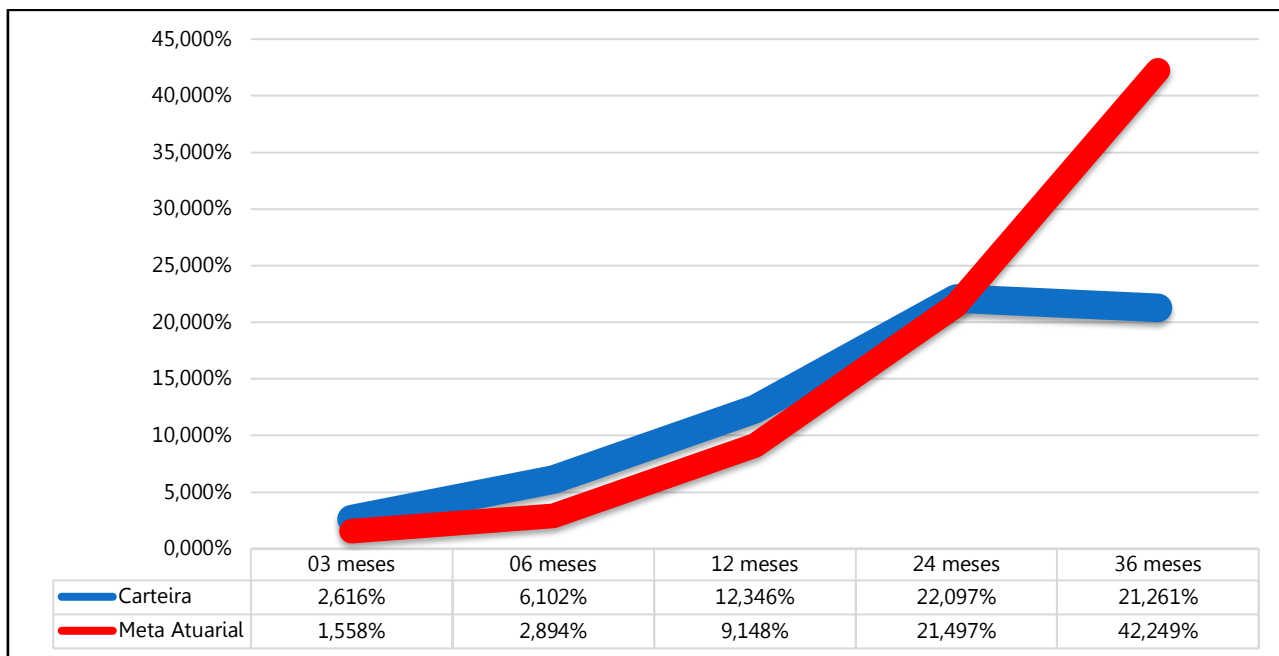


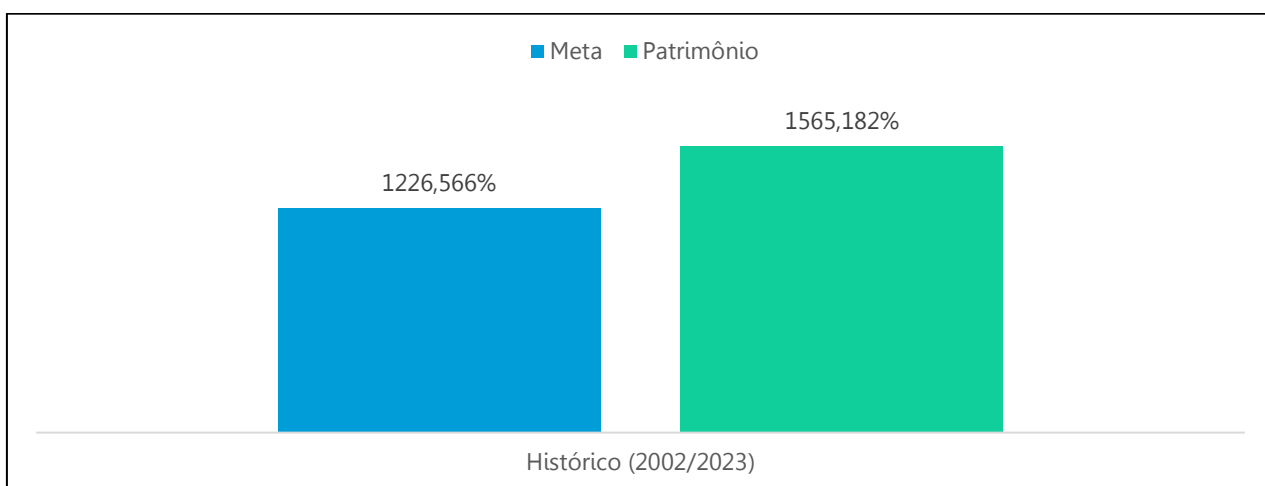
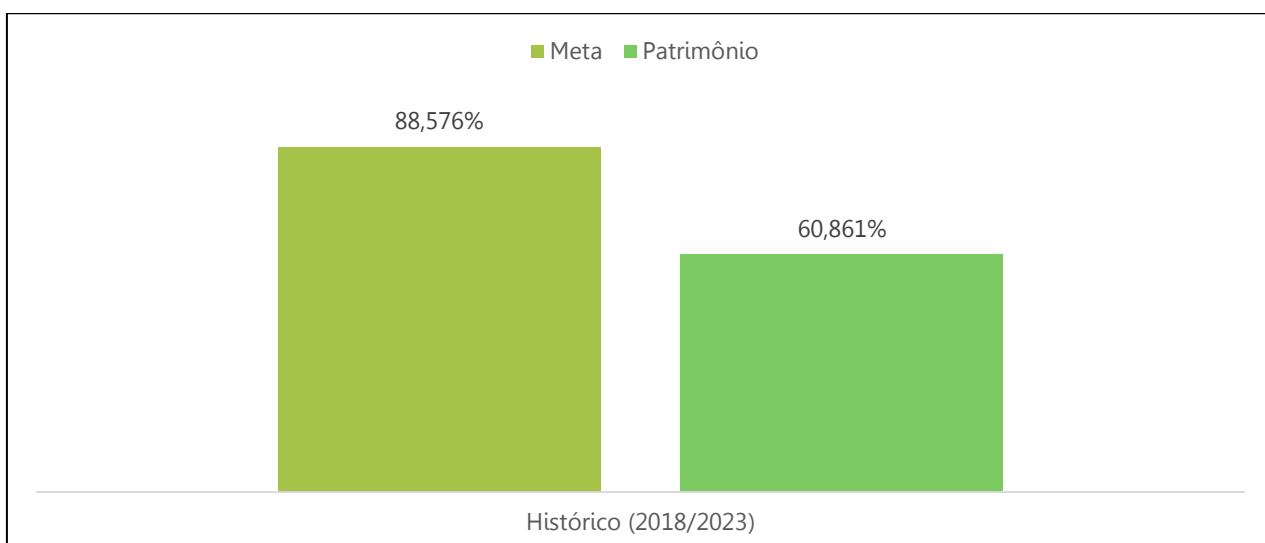
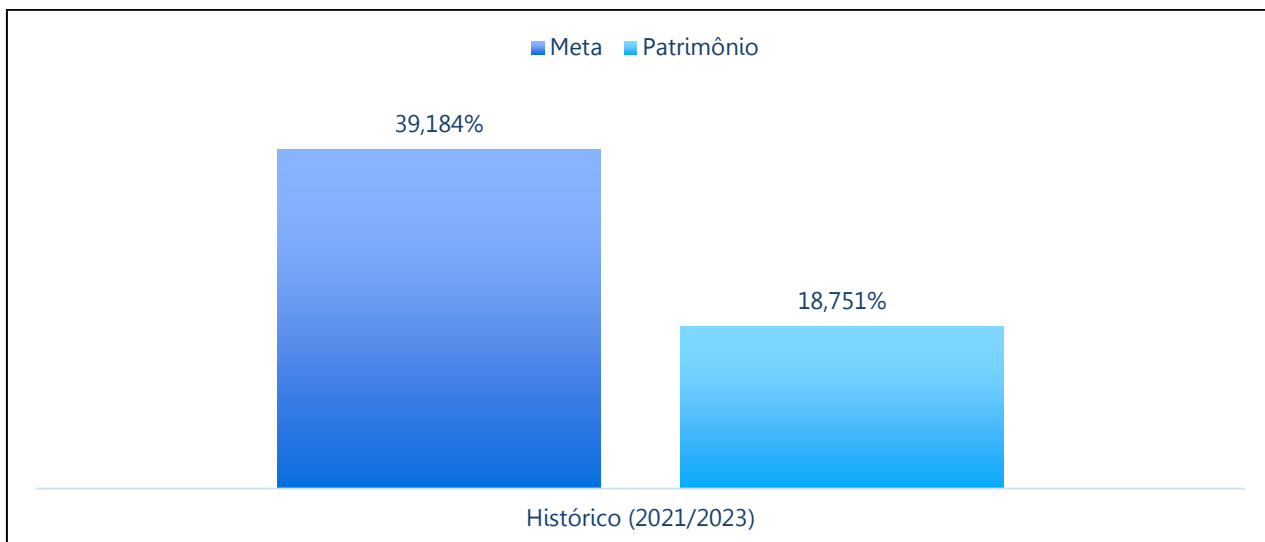
Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	13,27 %	14,21 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	10,88 %	17,61 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11,98 %	0,04 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	10,15 %	1,42 %
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,57 %	0,07 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	4,20 %	4,22 %
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11,98 %	0,08 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	11,11 %	8,16 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	21,77 %	15,66 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	7,29 %	14,54 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	8,91 %	22,60 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,50 %	0,11 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	5,13 %	12,26 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	11,90 %	0,04 %
INPC	3,14 %	0,22 %
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	7,96 %	0,22 %
Portfólio Carteira IPMU 2023	11,71 %	1,31 %
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	10,37 %	1,42 %

9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro. **Meta atuarial** é a rentabilidade mínima que um RPPS precisa auferir para que não haja perdas atuariais causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2023, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,15% + INPC**.

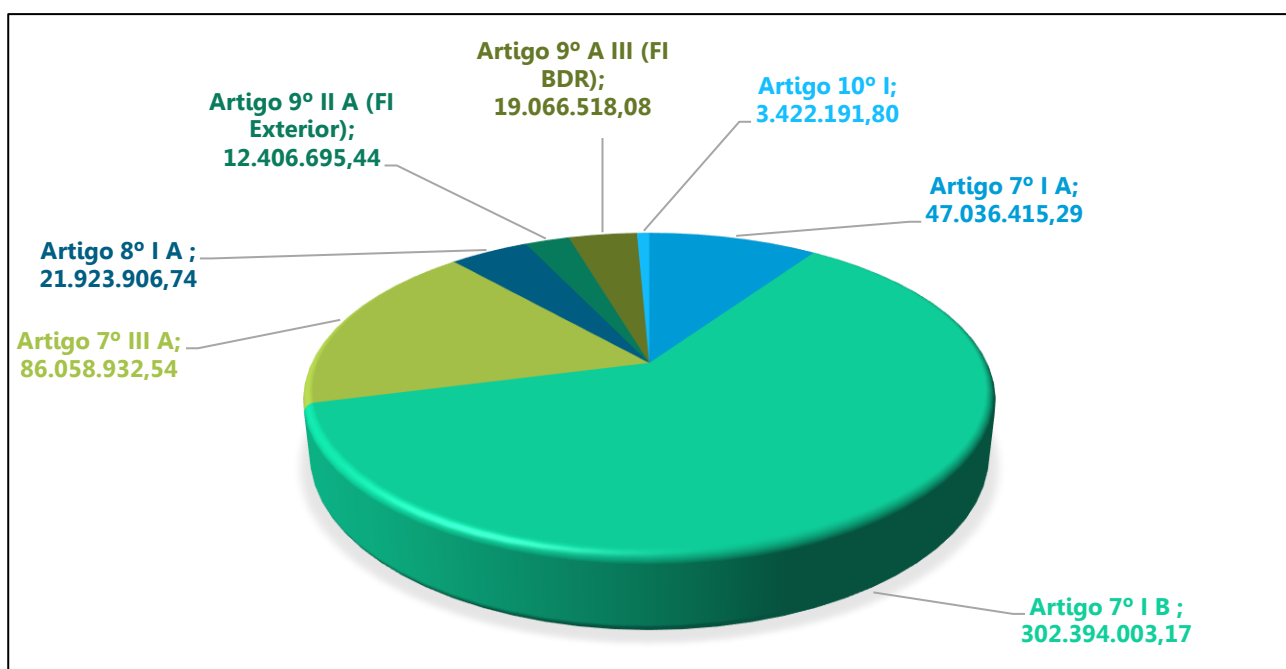
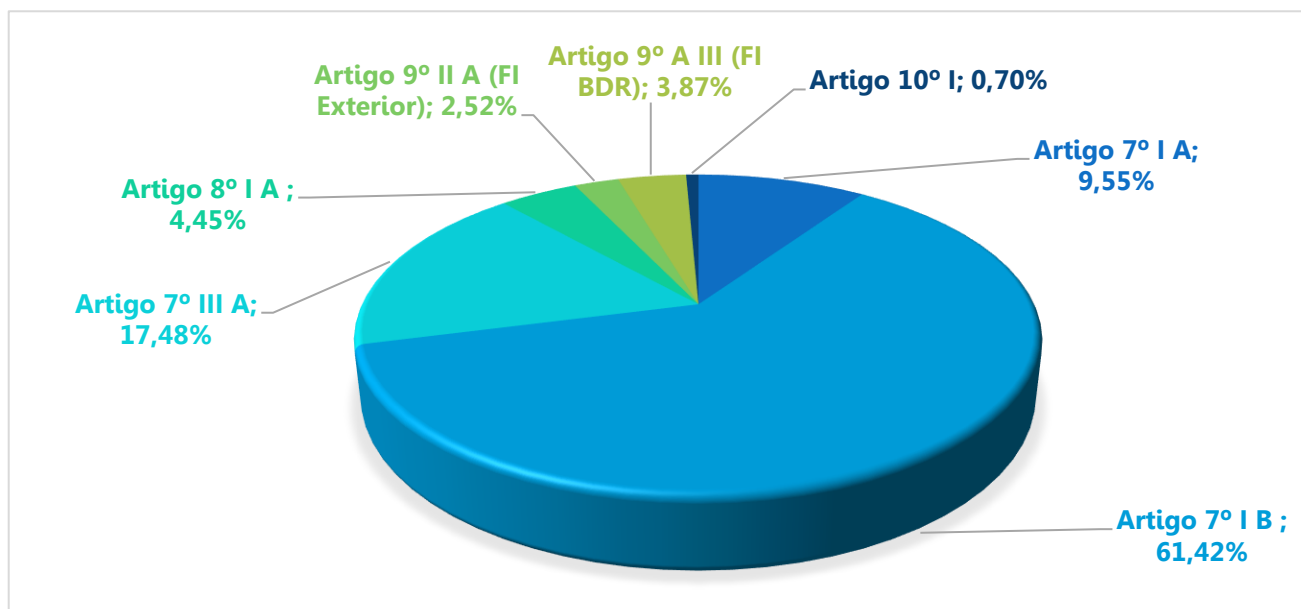


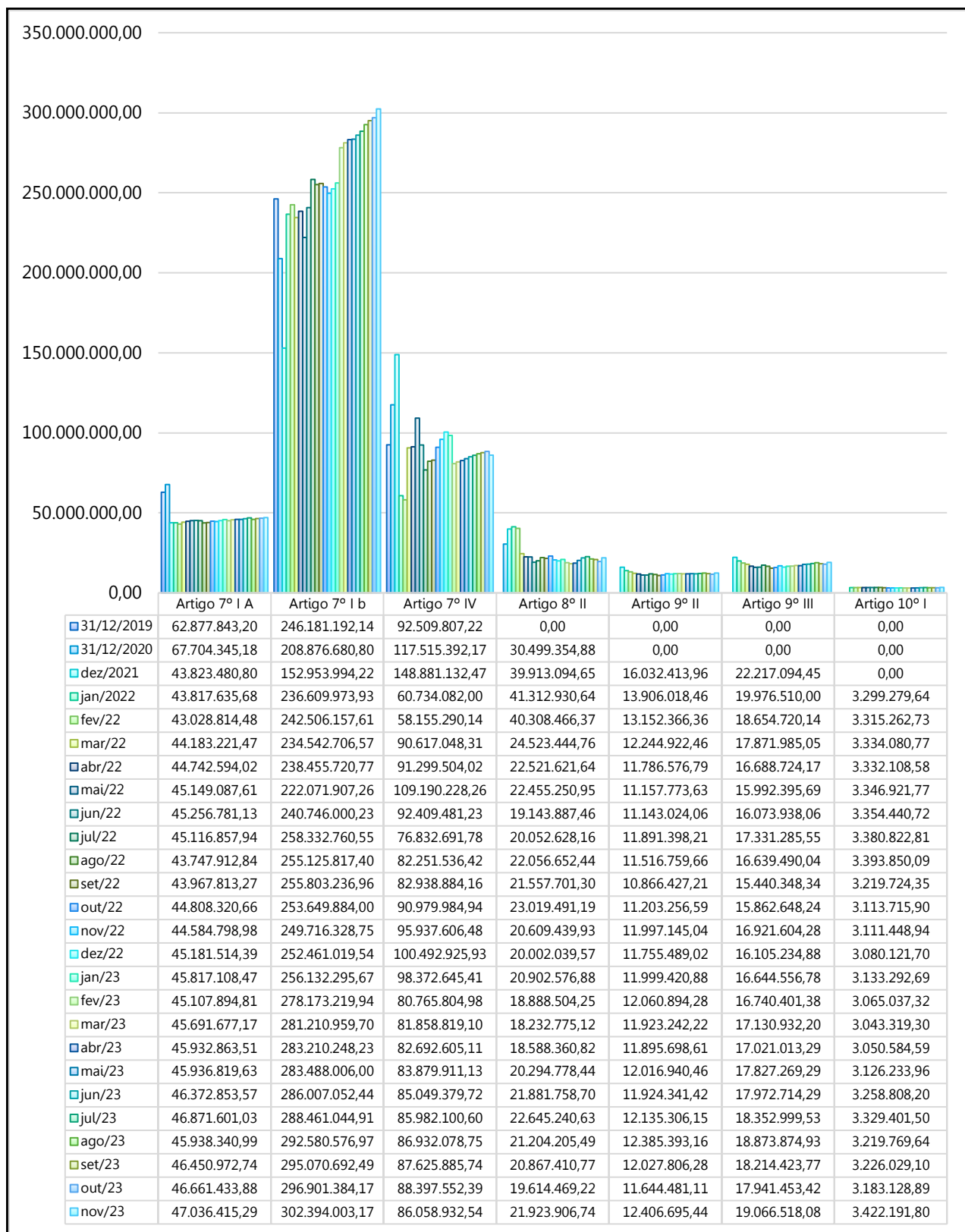




10. – Enquadramento

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 4963/2021. Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos. O controle desse risco é feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.



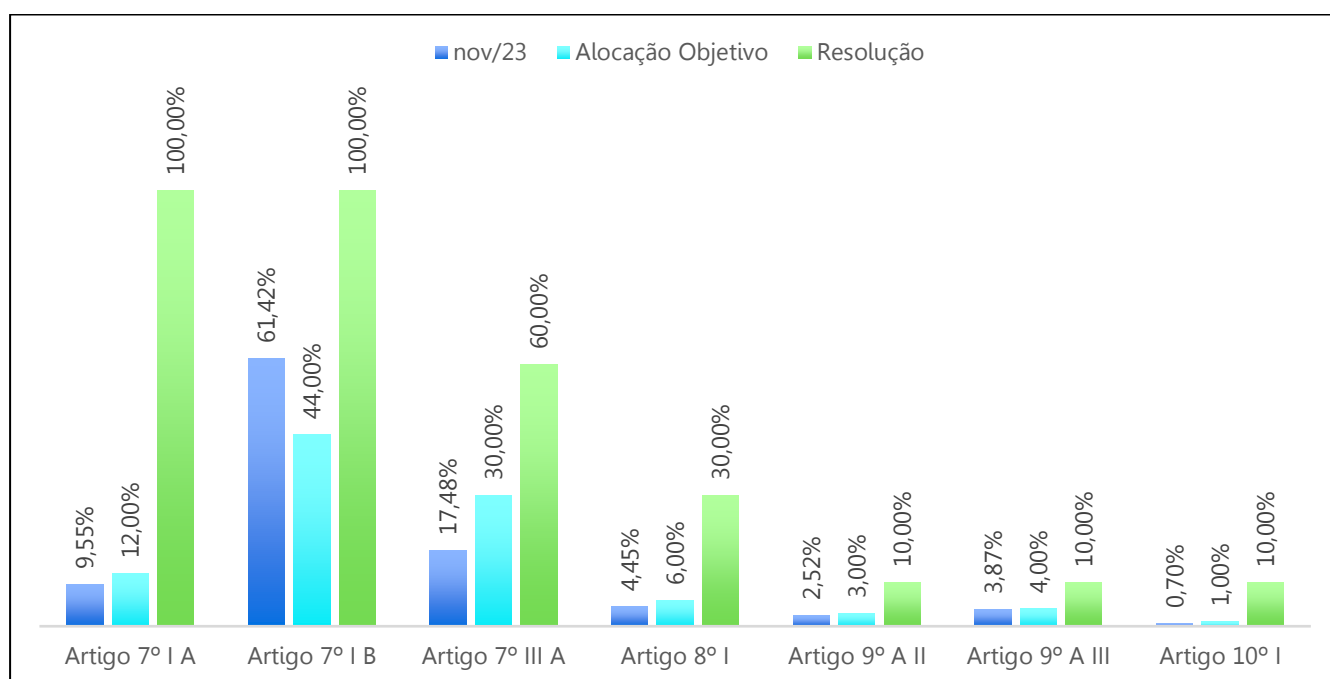


11. – Estratégias de Alocação e Política de Investimentos

A Estratégia de Alocação dos recursos do IPMU está disposta na Política Anual de Investimentos – PAI/2023, que traçou o caminho a ser seguido, sem desconsiderar as necessidades de ajustes, se for o caso, porque se trata de um plano estratégico de investimentos formatado dentro da legislação que rege e disciplina a matéria.

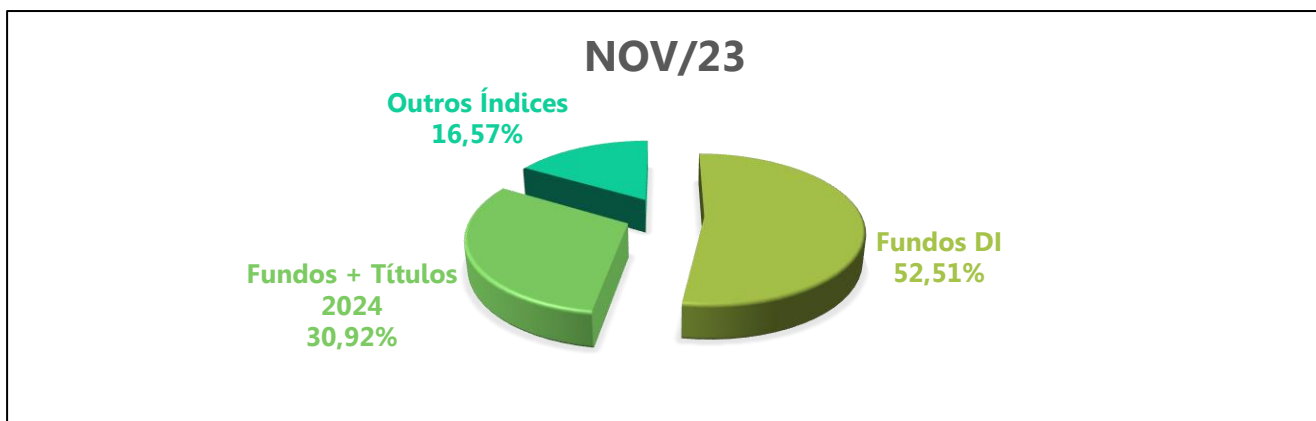
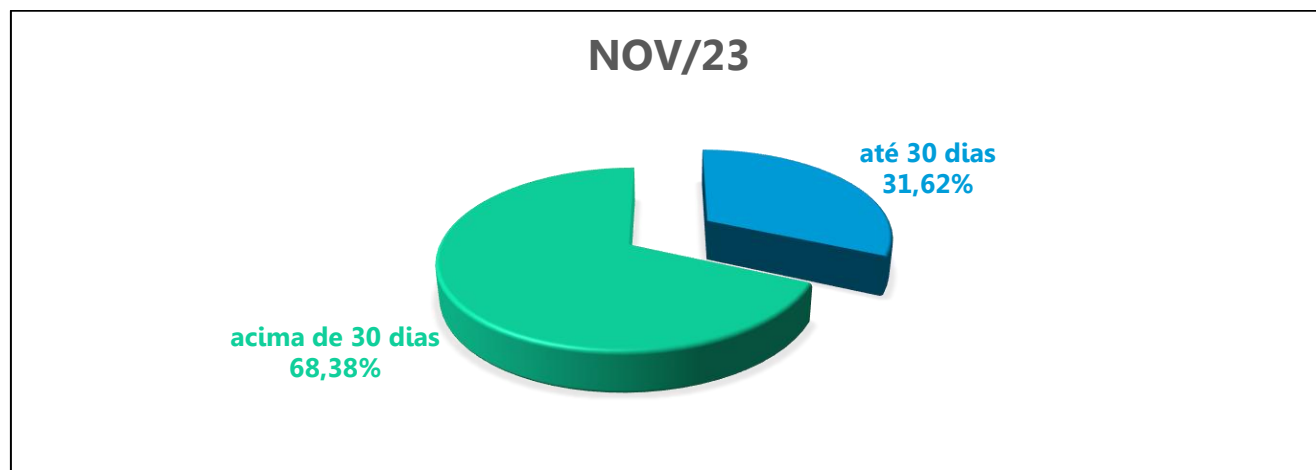
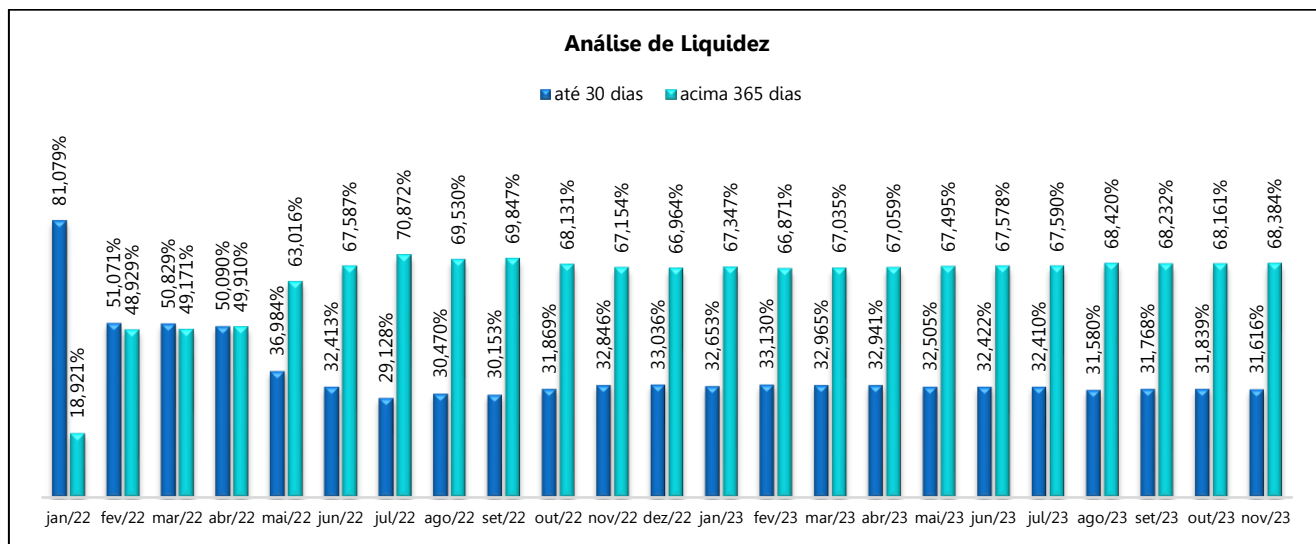
No encerramento do período os percentuais de investimentos por enquadramento, não ultrapassaram a estratégia de alocação definidos na Política Anual de Investimentos em vigor.

	Enquadramento	Tipo de Ativo	Alocação Objetivo	Limite Superior	Limite Resolução 4963/2021	Aplicação IPMU	Diferença
RENDA FIXA	Art. 7º, I, "a"	Títulos Públicos Registrados no Selic	12%	50%	100%	9,55%	2,45%
	Art. 7º, I, "b"	Fundos 100% Títulos Públicos	44%	50%	100%	61,42%	-17,42%
	Art. 7º, I, "c"	Fundos de Índice 100% TP - Referenciado	0%	50%	100%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, II	Operações Compromissadas	0%	0%	5%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, III, "a"	Fundos de Renda Fixa	30%	30%	60%	17,48%	12,52%
	Art. 7º, III, "b"	Fundos de Índice de Renda Fixa (ETF)	0%	30%	60%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, IV	Ativos RF emissão obrigado/coobrigado	0%	5%	20%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "a"	Cota Sênior de FIDC	0%	0%	5% / 15%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Art. 7º, V, "b"	Fundos Renda Fixa "Crédito Privado"	0%	5%	5% / 15%	0,00%	0,00%
	Art. 7º, V, "c"	Fundo de Debêntures	0%	0%	5% / 15%	0,00%	0,00%
EXTERIOR	Art. 8º, I	Fundos de Ações	6%	15%	30%	4,45%	1,55%
	Art. 8º, II	Fundos de Índices Referenciados	0%	15%	30%	0,00%	0,00%
ESTRUTURADOS	Art. 9º A, I	Renda Fixa - Dívida Externa	0%	10%	10%	0,00%	0,00%
	Art. 9º A, II	Fundos de Investimento no Exterior	3%	10%	10%	2,52%	0,48%
	Art. 9º A, III	Ações - BDR Nível I	4%	10%	10%	3,87%	0,13%
IMOBILIÁRIOS	Art. 10, I	Fundos Multimercados	1%	5%	10% / 15%	0,70%	0,30%
	Art. 10, II	Fundos de Participações	0%	1%	5% / 10%	0,00%	0,00%
	Art. 10, III	Fundos de Ações - Mercado de Acesso	0%	10%	5% / 10%	0,00%	0,00%
	Art. 11	Fundos de Investimentos Imobiliários	0%	0%	5%	0,00%	0,00%



12. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.



13. – Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no **mínimo 03** e no **máximo 12** instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução.

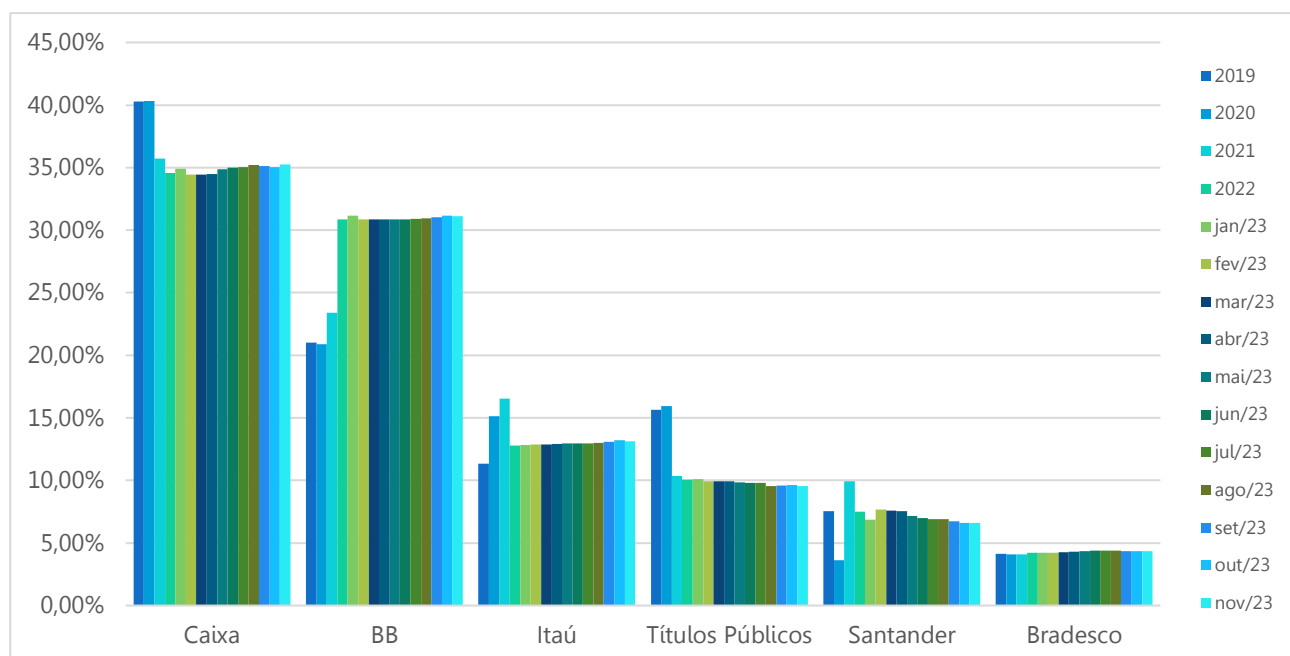
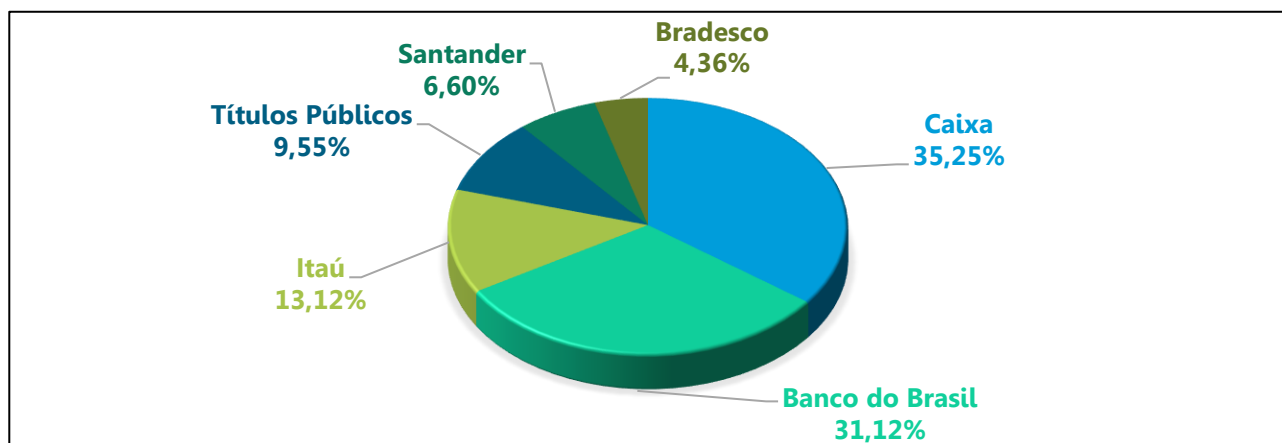
Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm



14. – Value at Risk

O VaR – Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos.

O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.

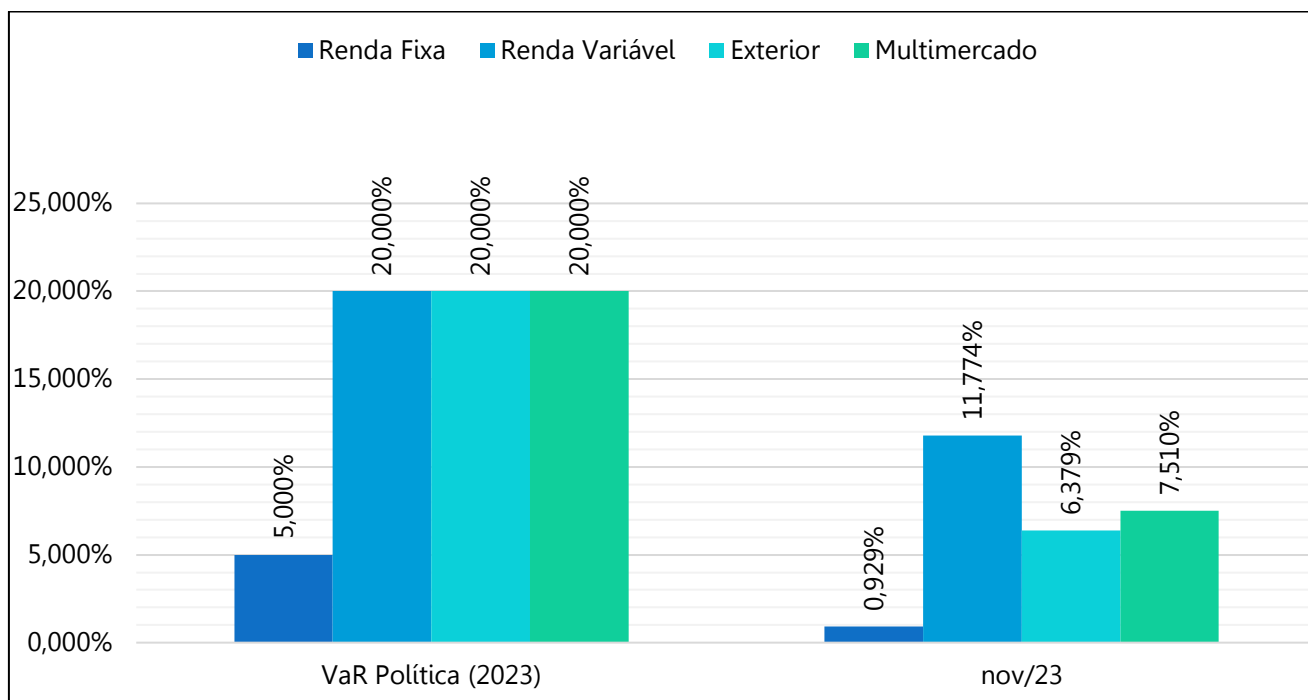
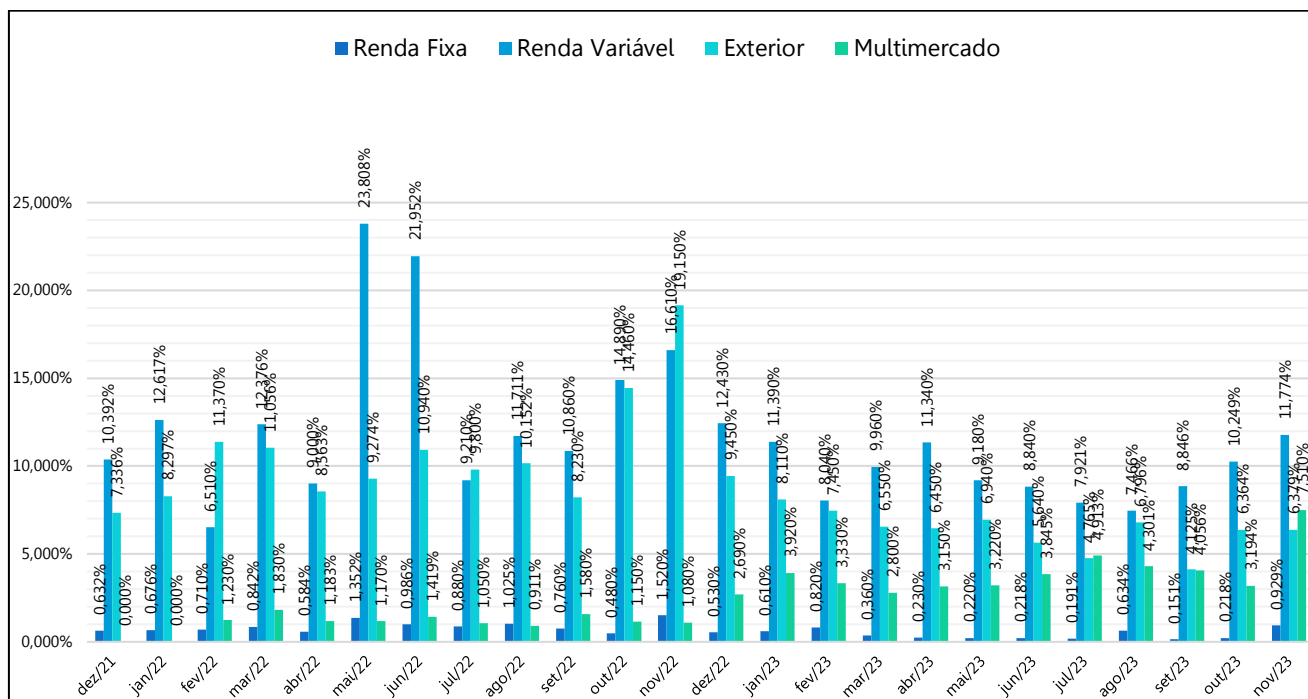
A Política de Investimentos para 2023 da IPMU estipulou o limite para o VaR conforme tabela abaixo:

VaR Política de Investimentos 2023	
Mandato	Limite
Renda Fixa	5%
Renda Variável	20%
Investimentos no Exterior	20%
Fundos Estruturados	20%
Fundos Imobiliários	Sem previsão

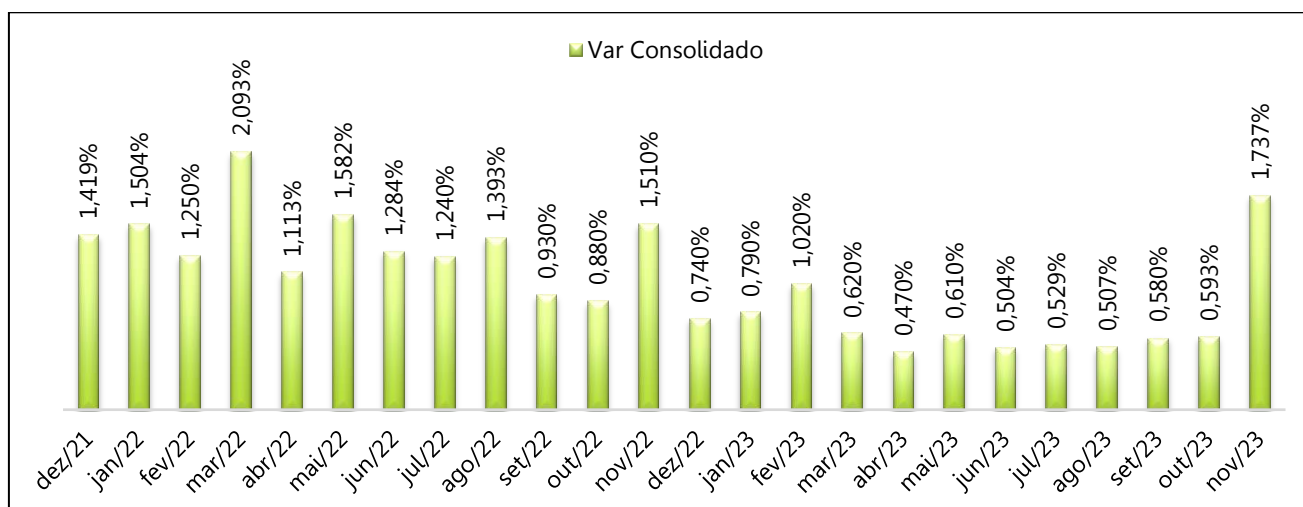
VaR

30/11/2023

	Retorno no mês	VaR no mês	Retorno no ano	VaR no ano	Saldo Consolidado
1 - ATIVOS					492.308.663,06
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	10,987%	6,839%	10,877%	8,359%	7.854.365,96
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,787%	0,290%	10,153%	0,675%	52.768.420,62
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,787%	0,290%	4,200%	2,003%	52.419.986,10
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	7,510%	4,555%	11,106%	3,873%	3.422.191,80
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	6,421%	4,676%	21,770%	7,436%	11.811.177,64
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	6,598%	4,870%	7,286%	6,902%	2.395.418,83
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	12,219%	11,683%	8,912%	10,731%	14.069.540,78
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,989%	0,034%	12,502%	0,051%	64.594.653,43
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERC	6,533%	4,515%	5,130%	5,819%	10.011.276,61
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,894%	0,008%	11,900%	0,019%	22459668,02
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,911%	0,020%	11,975%	0,039%	89431400,54
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,905%	0,007%	11,981%	0,017%	85314527,89
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	6,028%	4,348%	13,265%	6,748%	7255340,44
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,804%	0,291%	10,367%	0,676%	47036415,29
BRDESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,989%	0,034%	12,570%	0,035%	21464279,11
2 - POR ARTIGO DA 4963					492.308.663,06
art. 10 I - res. 4963_2021	7,510%	4,555%	11,106%	3,873%	3.422.191,80
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,804%	0,291%	10,367%	0,676%	47.036.415,29
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,865%	0,105%	11,656%	0,337%	302.394.003,17
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,211%	0,231%	12,705%	0,291%	86.058.932,54
art. 8 I - res. 4963_2021	11,774%	9,772%	9,608%	9,593%	21.923.906,74
art. 9 II - res. 4963_2021	6,546%	4,542%	5,540%	5,863%	12.406.695,44
art. 9 III - res. 4963_2021	6,271%	4,522%	18,387%	7,084%	19.066.518,08
3 - POR SEGMENTO					492.308.663,06
EXTERIOR	6,379%	4,033%	12,966%	6,186%	31.473.213,52
MULTIMERCADO	7,510%	4,555%	11,106%	3,873%	3.422.191,80
RENDA FIXA	0,929%	0,110%	11,334%	0,361%	435.489.351,00
RENDA VARIÁVEL	11,774%	9,772%	9,608%	9,593%	21.923.906,74
4 - CONSOLIDADO					492.308.663,06
Portfólio Carteira IPMU 2023	1,737%	0,622%	11,706%	0,622%	492.308.663,06



No encerramento do mês em análise, observamos que os **investimentos do IPMU estão dentro do intervalo do VaR** estabelecido na Política de Investimentos para 2023, sem nenhum investimento que com ponto de atenção. Ao longo dos últimos meses o VaR consolidado da carteira de investimentos vem diminuindo.



15. – Índice de Sharp

O **Índice de Sharpe** é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

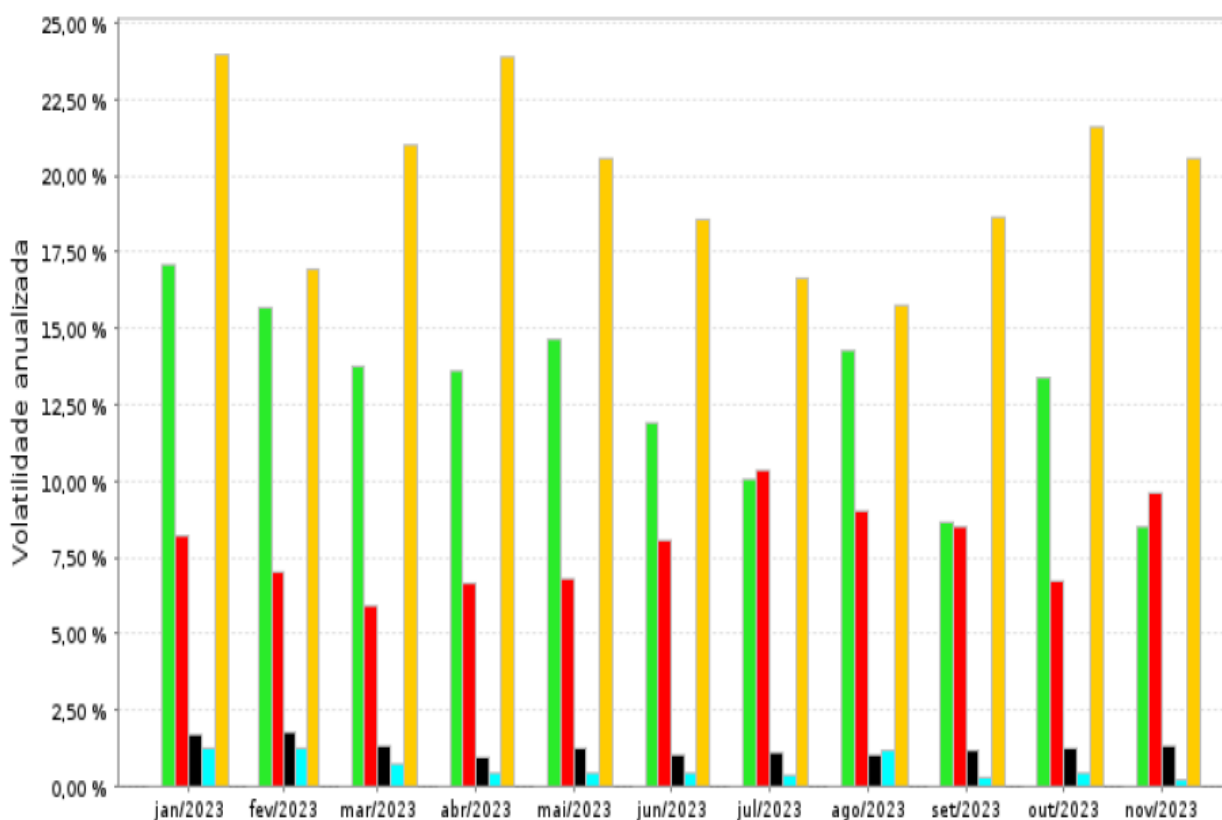
30/11/2023	Retorno no mês	Sharpe - Selic no mês	Retorno no ano	Sharpe - Selic no ano	Saldo Consolidado
1 - ATIVOS					
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	10,99%	0,72	10,88%	-0,07	7.854.365,96
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,79%	-0,22	10,15%	-1,33	52.768.420,62
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,79%	-0,22	4,20%	-1,86	52.419.986,10
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	7,51%	0,71	11,11%	-0,11	3.422.191,80
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	6,42%	0,57	21,77%	0,62	11.811.177,64
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	6,60%	0,57	7,29%	-0,33	2.395.418,83
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	12,22%	0,47	8,91%	-0,14	14.069.540,78
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,99%	1,03	12,50%	4,33	64.594.653,43
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	6,53%	0,61	5,13%	-0,57	10.011.276,61
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,89%	-1,36	11,90%	-3,53	22.459.668,02
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,91%	-0,12	11,98%	-0,81	89.431.400,54
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,91%	-0,70	11,98%	-1,64	85.314.527,89
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	6,03%	0,57	13,27%	0,09	7.255.340,44
NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	0,80%	-0,19	10,37%	-1,18	47.036.415,29
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,99%	1,05	12,57%	7,22	21.464.279,11
4 - CONSOLIDADO					
Portfólio Carteira IPMU 2023	1,74%	0,64	11,71%	-0,26	492.308.663,06

16. – Volatilidade

A **volatilidade** é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

:: GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Jan/2023 a Nov/2023 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
■ Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	8,01 %	0,22 %	0,00 %	0,00 %
■ EXTERIOR	12,78 %	13,00 %	8,49 %	17,07 %
■ MULTIMERCADO	11,15 %	8,14 %	5,89 %	10,35 %
■ Portfólio Carteira IPMU 2023	11,73 %	1,31 %	0,99 %	1,78 %
■ RENDA FIXA	11,38 %	0,76 %	0,23 %	1,28 %
■ RENDA VARIÁVEL	9,61 %	20,16 %	15,72 %	23,99 %

17. – Correlação nos investimentos

A correção é uma medida estatística usada para determinar como um ativo se movimenta com relação a outros. Ela pode ser usada com ativos específicos (como por exemplo a correção da ação de uma empresa com comparação a outra) ou ainda para comparar índices das classes internas de ativos.

A correção é medida em uma escala que vai do -1 a +1.

Uma correlação perfeitamente positiva significa que dois ativos se comportam de maneira idêntica e é representada pelo +1. Uma correção perfeitamente negativa significa que dois ativos se comportam de maneira diametralmente oposta e é representada pelo -1.

Importante destacar que a diversificação não necessariamente significa desconexão. Investir em ativos diferentes que tem um comportamento parecido não traz os benefícios de uma carteira desconexada.

A correlação é muito utilizada na construção de estratégias de investimentos para mensurar a diversificação efetiva trazida por diferentes ativos de uma mesma carteira.

A Teoria Moderna do Portfólio usa uma medida da correlação entre todos os ativos de um portfólio para determinar a sua fronteira eficiente, ou seja, a carteira que melhor otimiza o retorno esperado para um determinado nível de risco.

Ao incluir ativos de baixa correção a uma carteira, diminui-se o risco total do portfólio. Busca-se obter o melhor retorno com o menor risco possível.

A correção pode mudar com o passar do tempo. Ela é uma medida histórica. Dois ativos que tinham uma relação próxima podem passar a se comportar de maneira desconexada com o tempo ou vice-versa.

Durante os períodos de alta volatilidade, como a crise financeira de 2008, ações tendem a se tornar mais correlacionadas, mesmo sendo de empresas de diferentes setores da economia. Na crise de 2008, muitas ações derreteram seus valores, independente do setor, lucro ou qualidade das empresas.

Mercados emergentes, mesmo tendo dinâmicas singulares entre si, também tendem a se comportar de maneira semelhante durante períodos de alta volatilidade.

Uma das lições mais importantes para os investidores é a importância e o poder da desconexão em um portfólio de investimentos. Com diversos ativos que não tem correlação uns com os outros, tende a melhorar o retorno, ajustando os riscos e diminuindo as chances de retornos negativos.

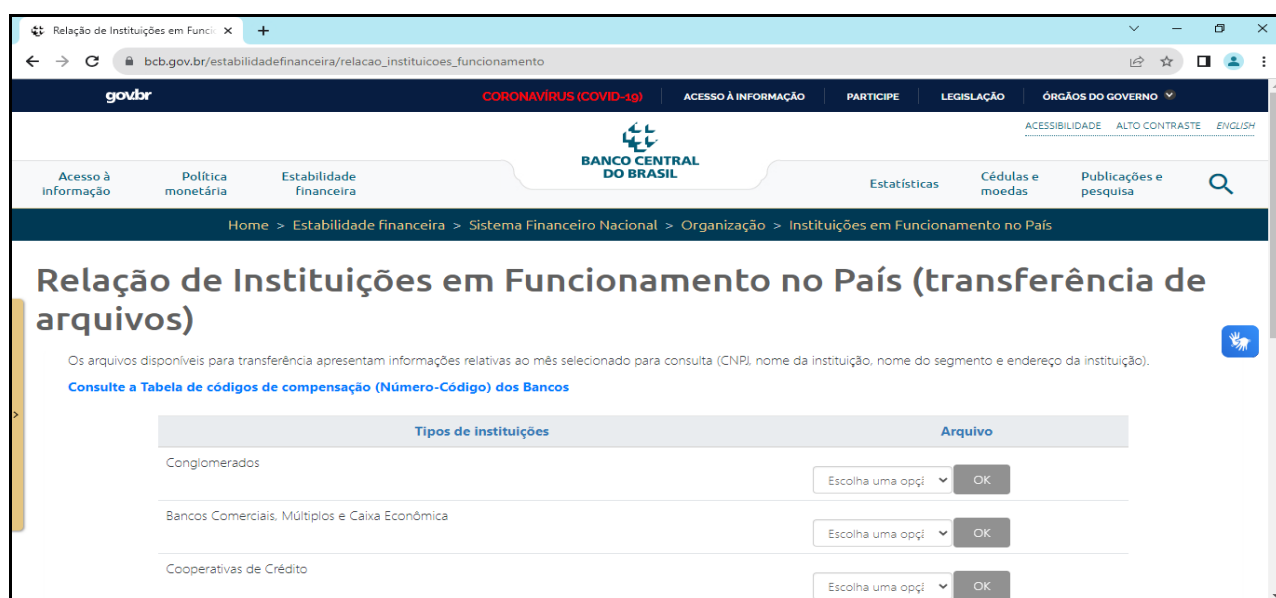
30/11/2023		Correlação 252 dias úteis														
Ativo	#	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1	100%	-12%	0%	-21%	14%	2%	-7%	-7%	95%	58%	-14%	6%	78%	2%	-18%
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	2	-12%	100%	-2%	33%	-7%	14%	11%	59%	-15%	-23%	87%	-1%	-23%	1%	29%
BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3	0%	-2%	100%	1%	19%	0%	64%	-8%	1%	0%	3%	10%	-1%	91%	0%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4	-21%	33%	1%	100%	-6%	32%	12%	18%	-19%	-24%	28%	0%	-28%	2%	100%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	5	14%	-7%	19%	-6%	100%	4%	5%	-7%	13%	10%	-5%	29%	13%	16%	-6%
CADIA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	6	2%	14%	0%	32%	4%	100%	5%	9%	3%	-3%	11%	0%	-2%	-2%	27%
CADIA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7	-7%	11%	64%	12%	5%	5%	100%	1%	-5%	-7%	15%	6%	-10%	57%	11%
CADIA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	8	-7%	59%	-8%	18%	-7%	9%	1%	100%	-6%	-8%	55%	0%	-11%	-4%	18%
CADIA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	9	95%	-15%	1%	-19%	13%	3%	-5%	-6%	100%	60%	-15%	7%	77%	3%	-16%
CADIA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	10	58%	-23%	0%	-24%	10%	-3%	-7%	-8%	60%	100%	-24%	8%	86%	-3%	-16%
CADIA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	11	-14%	87%	3%	28%	-5%	11%	15%	55%	-15%	-26%	100%	-1%	-29%	5%	21%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12	6%	-1%	10%	0%	29%	0%	6%	0%	7%	8%	-1%	100%	11%	12%	-1%
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	13	78%	-23%	-1%	-28%	13%	-2%	-10%	-11%	77%	86%	-29%	11%	100%	-2%	-21%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	14	2%	1%	91%	2%	16%	-2%	57%	-4%	3%	-3%	5%	12%	-2%	100%	2%
NTN B 760399 20240815 - PU Indicativo ANBIMA	15	-18%	29%	0%	100%	-6%	27%	11%	18%	-16%	-16%	21%	-1%	-21%	2%	100%

18. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

- ✚ BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- ✚ BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- ✚ CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- ✚ BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- ✚ BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- ✚ ITAÚ UNIBANCO S.A (CNPJ 60.701.190/0001-04)



Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)

Os arquivos disponíveis para transferência apresentam informações relativas ao mês selecionado para consulta (CNPJ, nome da instituição, nome do segmento e endereço da instituição).

[Consulte a Tabela de códigos de compensação \(Número-Código\) dos Bancos](#)

Tipos de instituições	Arquivo
Conglomerados	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Bancos Comerciais, Múltiplos e Caixa Econômica	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>
Cooperativas de Crédito	Escolha uma opção <input type="button" value="OK"/>

19. – Credenciamento

O processo de credenciamento dos gestores, administradores, distribuidores e custodiantes como IPMU se dá através de análise dos documentos exigidos (análise patrimonial, fiscal, jurídica e comercial). As instituições financeiras que possuem investimentos junto ao IPMU foram credenciadas conforme processo IPMU/135/2022 em 25/11/2022, com vigência de 24 meses, com as informações estão disponível no site do ipmu:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

20.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg



21.– Deliberação Comitê de Investimentos

O **Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU:

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

22.– Resgate e Aplicação

As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária. As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU. As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

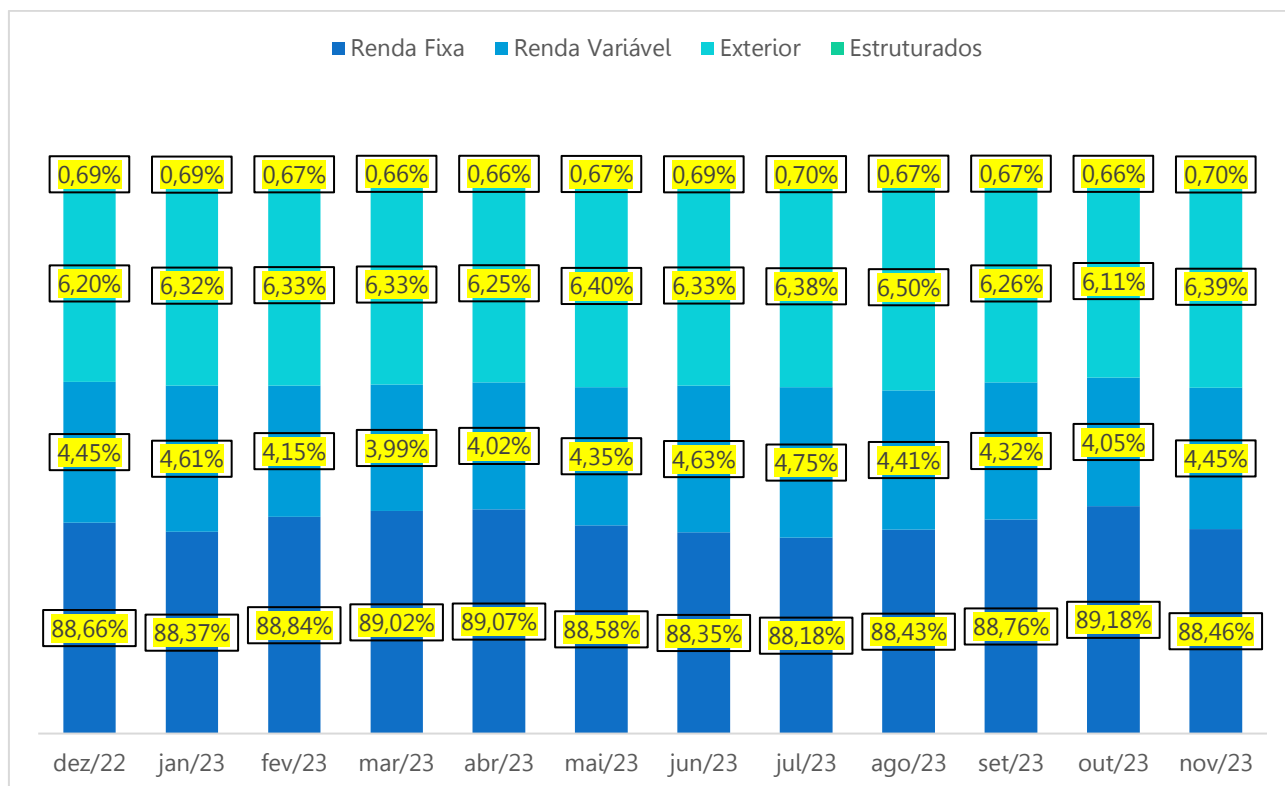
23.– Aplicação por fundo de investimentos

Todos os fundos de investimentos estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

	Aplicação	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
Artigo 7º I A (até 100% PL)	47.036.415,29			
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	47.036.415,29			
Artigo 7º I B (até 100% PL)	302.394.003,17			
BB Previdenciário RF Referenciado DI	85.314.527,89	34.131.194.000,18	0,25%	189
BB Previdenciário RF TP 2024	52.768.420,62	3.563.858.141,47	1,48%	370
Caixa Brasil Títulos Públicos Ref. DI	89.431.400,54	11.998.173.531,29	0,75%	736
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	52.419.986,10	3.840.674.276,65	1,36%	304
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	3.277.278,18	7.354.811.380,37	0,04%	734
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	19.182.389,84	7.354.811.380,37	0,26%	734
Artigo 7º III A (até 60% PL)	86.058.932,54			
Bradesco FI Referenciado DI	21.464.279,11	10.247.341.113,60	0,21%	433
Itaú Institucional RF Referenciado DI	64.594.653,43	5.804.446.423,32	1,11%	392
Artigo 8º I (até 30% PL)	21.923.906,74			
BB Ações Retorno Total	7.854.365,96	849.771.726,08	0,92%	26.392
Caixa FI Ações Small Caps	14.069.540,78	682.494.682,59	2,06%	5.513
Artigo 9º II (até 10% PL)	12.406.695,44			
Caixa Multigestor Equities	2.395.418,83	65.533.802,80	3,66%	601
Santander Global Equiteis	10.011.276,61	579.302.383,28	1,73%	3.988
Artigo 9º III (até 10% PL)	19.066.518,08			
BB Ações ESG Globais	7.255.340,44	637.140.795,54	1,14%	10.294
Caixa Ações BDR Nível I	11.811.177,64	1.957.059.984,27	0,60%	470
Artigo 10º I (até 10% PL)	3.422.191,80			
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	3.422.191,80	123.089.701,51	2,78%	83
Consolidado	492.308.663,06			

24.- Avaliação dos Investimentos

No encerramento do período, o IPMU buscou uma **estratégia mais conservadora** dentro do segmento de renda fixa, **diminuindo a exposição em índices de maior volatilidade**, destinando para fundos e **ativos de baixa volatilidade e baixo risco de crédito, como fundos CDI**. Não foram efetuados grandes alterações na distribuição de seus recursos entre os segmentos nos primeiros meses de 2023:

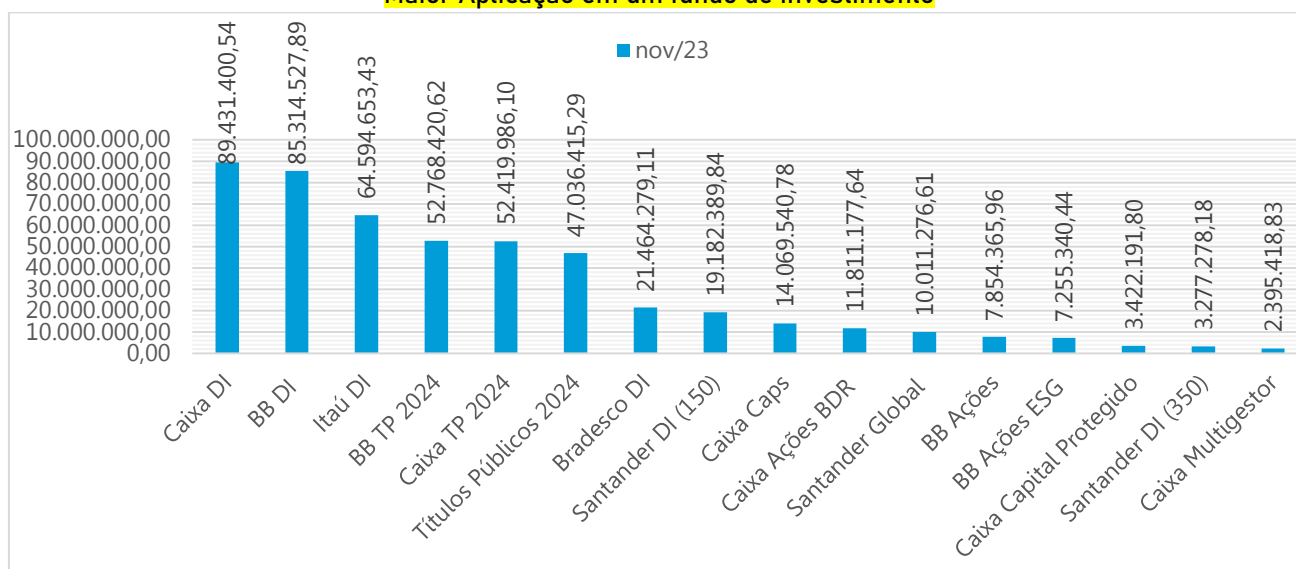


No mês em análise, a carteira de investimentos do IPMU estava distribuída em entre os segmentos de renda fixa, renda variável, alocação no investimento no exterior e fundos estruturados/multimercado, dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº. 4.963/2021 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto, com o pagamento das aposentadorias e pensões.

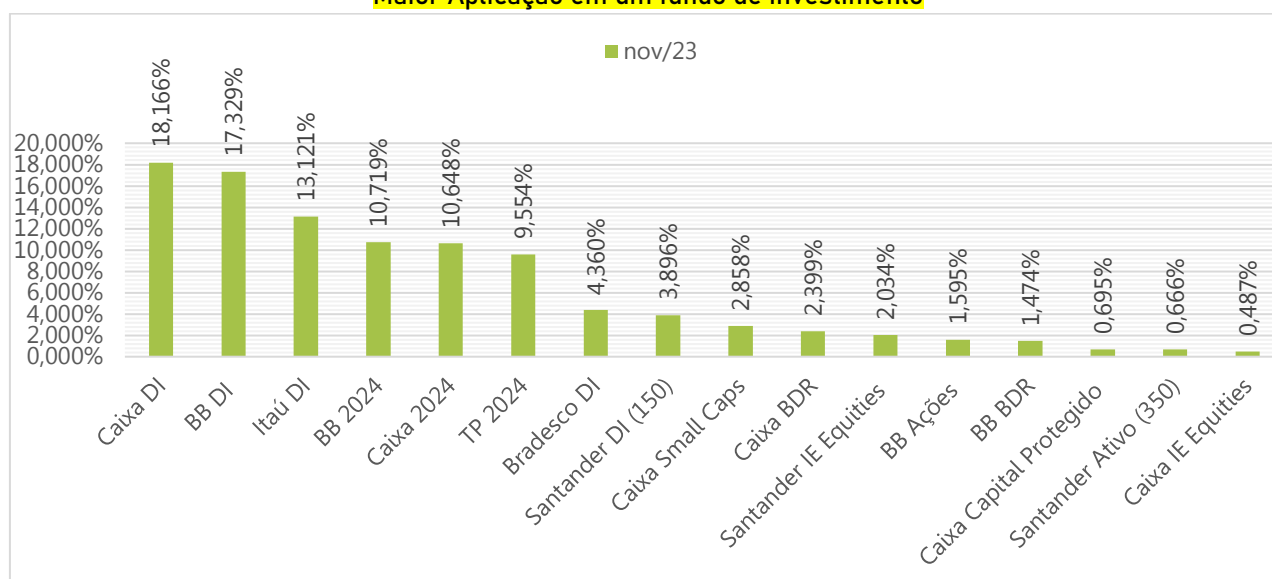
Segmento	Valor (\$)	Percentual (%)	
Renda Fixa	435.489.351,00	88,46%	88,46%
Renda Variável	21.923.906,74	4,45%	
Renda Variável Exterior	31.473.213,52	6,39%	11,54%
Estruturado	3.422.191,80	0,70%	

Em **30/novembro/2023**, as aplicações financeiras estavam totalmente enquadradas nos limites segmentares determinados na Resolução CMN n. 4.963/2021 para os regimes próprios de previdência com Certificação Institucional de Nível III, bem como os determinados na Política de Investimentos. Ao final do período, a posição do patrimônio dentre os ativos se mostrava adequadamente diversificada em **15 fundos de investimentos e 01 carteira de títulos públicos 2024**:

Maior Aplicação em um fundo de investimento

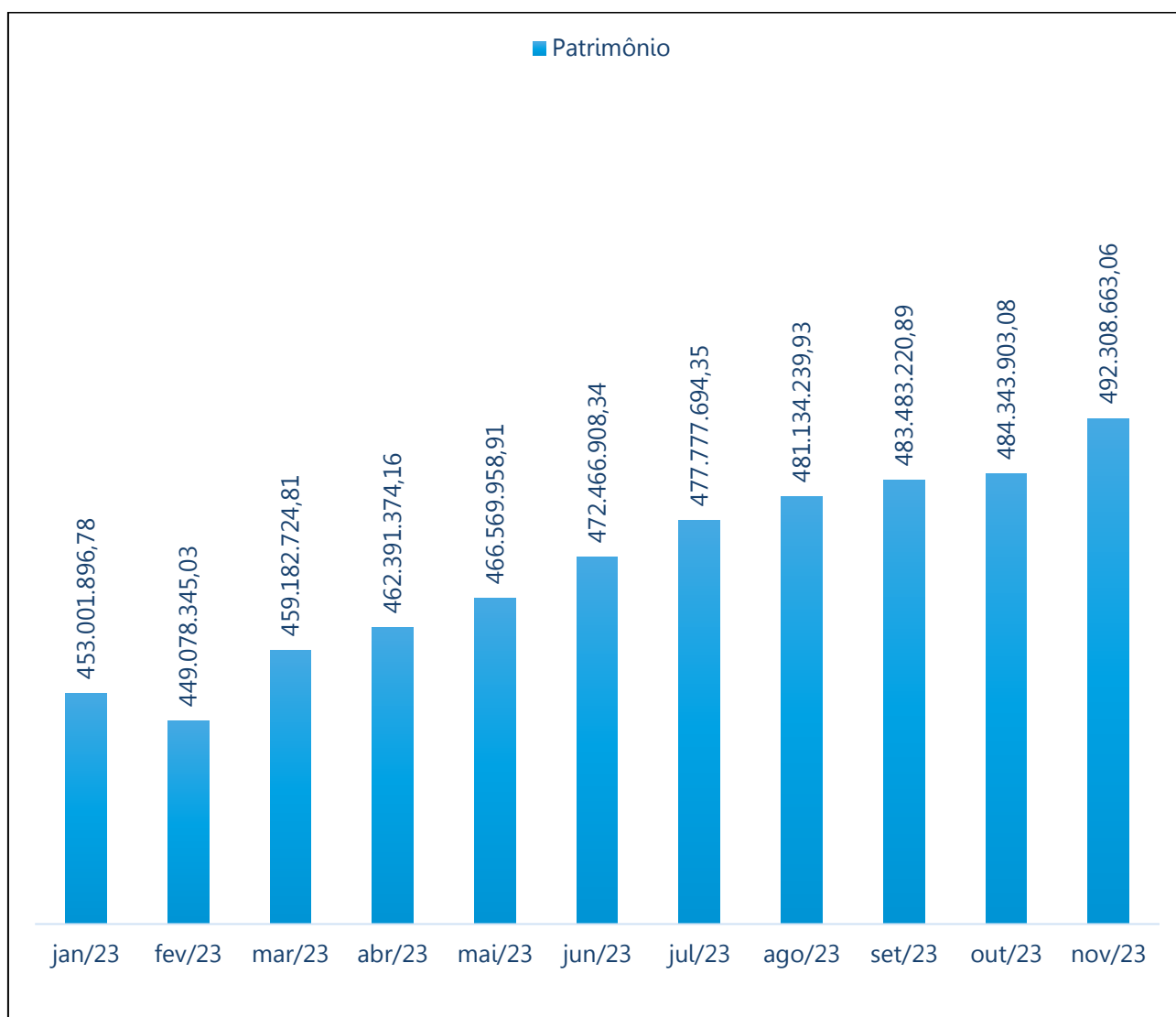


Maior Aplicação em um fundo de investimento

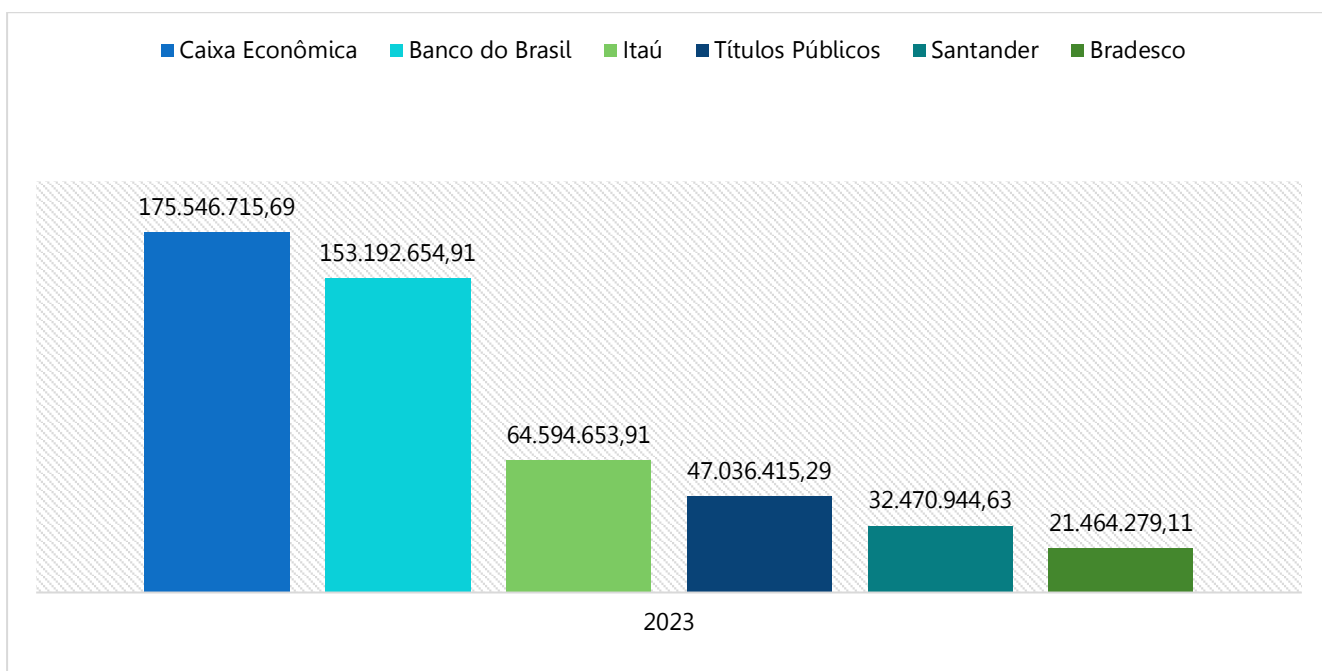
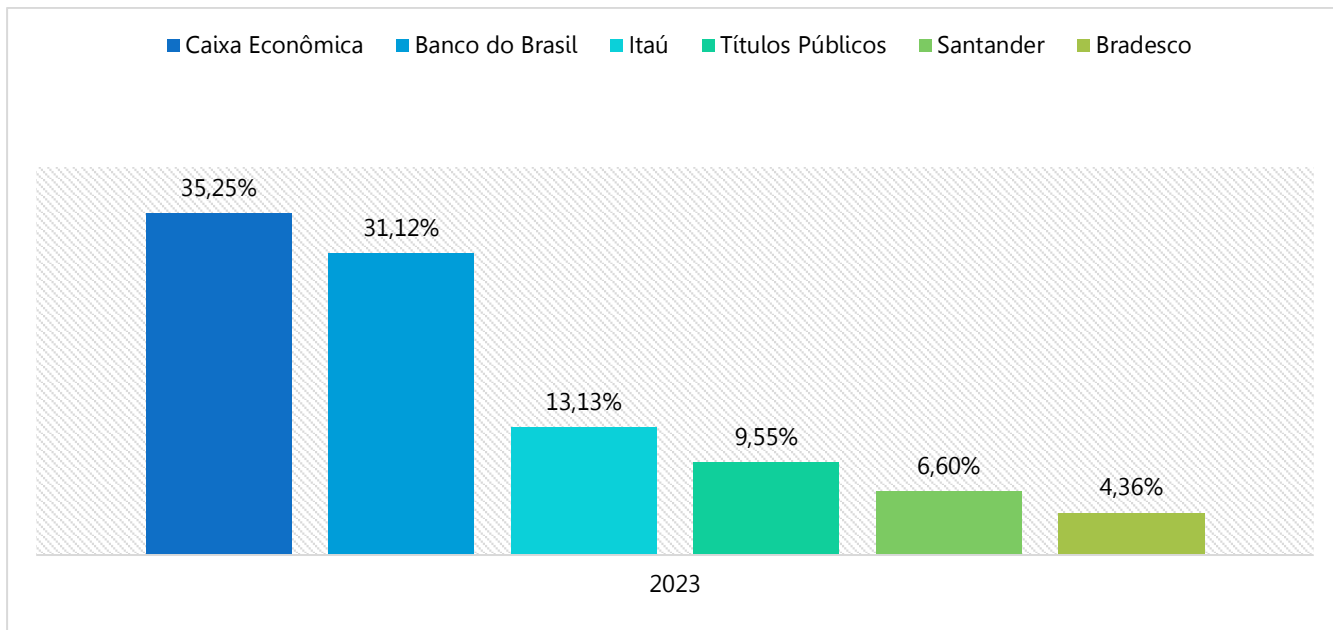


Todos os fundos de investimentos dos quais o IPMU detinha cotas no fechamento do período em análise estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do regime próprio de previdência em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos de investimentos, que compunham a carteira de investimentos do IPMU, estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. No período ocorreu evolução do patrimônio de forma linear, encerramento o período em **R\$ 492.308.663,06**.



Ao final do período em análise, a **posição do patrimônio dentre os gestores se mostrava adequadamente diversificada em 05 gestores**, sendo os gestores mais concentrados compostos exclusivamente de instituições financeiras integrantes dos conglomerados financeiros enquadrados no segmento de maior regulação prudencial pelo Banco Central, de acordo com a legislação.



27.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU (rentabilidade e risco) em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

As estratégias de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O presente Relatório Financeiro inicia-se por uma abordagem acerca do cenário econômico nacional e internacional e segue com o detalhamento da composição da carteira de investimentos do IPMU (classe de ativos, análise dos indicadores, desempenho, risco, volatilidade, retorno, liquidez, aderência à Política de Investimentos e rentabilidade).

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a **Política de Investimentos**, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos, com os recursos alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco “muito baixo/baixo/médio”. Carteira de investimentos com perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora” busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos, com aplicações de acordo com a Resolução 4.963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.

As **alocações dos recursos do IPMU** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro, diversificada em fundos de investimentos e carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024. A diversificação busca evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, com estratégias em diferentes indexadores para proporcionar o equilíbrio necessário à segurança, liquidez, reduzindo o risco consolidado nos investimentos.

Estratégia de Investimentos. Juro elevado e cenário incerto mantêm o IPMU na renda fixa. Com uma postura mais conservadora e seus ativos de investimento concentrados em **renda fixa**, o IPMU enfrenta o desafio de um cenário ainda incerto e vê com pouco otimismo o espaço para redução do juro pelo Banco Central diante das pressões inflacionárias. Vivemos hoje uma realidade de alocação concentrada na renda fixa, principalmente títulos públicos, que é o mais indicado para superarmos a nossa meta atuarial (INPC + 5,15%). Com relação a “bolsa”, posição neutra, sem comprar ou vender nada porque, embora o mercado acredite que possa haver valorização, ainda vemos um cenário desafiador, com muitas dúvidas.

No segmento de **renda fixa**, reforço no posicionamento de exposição positiva em ativos indexados à inflação e curto prazo (fundos atrelados à taxa DI), buscando capturar as oportunidades de prêmio na curva de juros. Para o segmento de **renda variável**, continuar acompanhando o mercado, sem

movimentação, considerando a volatilidade nos últimos meses, em consequência, desvalorização dos fundos. No segmento de **investimento no exterior**, manutenção da exposição sem novos aportes, diante da grande volatilidade desde o início de 2022.

No encerramento do mês observa-se que as estratégias adotadas no Plano de Ação na gestão dos recursos financeiros do IPMU (grande concentração em fundos de investimentos de curto prazo em especial em fundos DI) conseguiram ter retorno positivo, com a superação da meta atuarial e principalmente com o retorno positivo da carteira de investimentos (R\$ 51.932.557,11) que já superaram 2020 (R\$ 25.200.577,43), 2021 (R\$ 1.495.070,98) e 2022 (R\$ 25.114.505,28).

Ubatuba, 13 de dezembro de 2023

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de
Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I
CPA 10

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de
Previdência Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I

Wellington Diniz
Gestor de Recursos
CG RPPS CGINV II
CPA 20